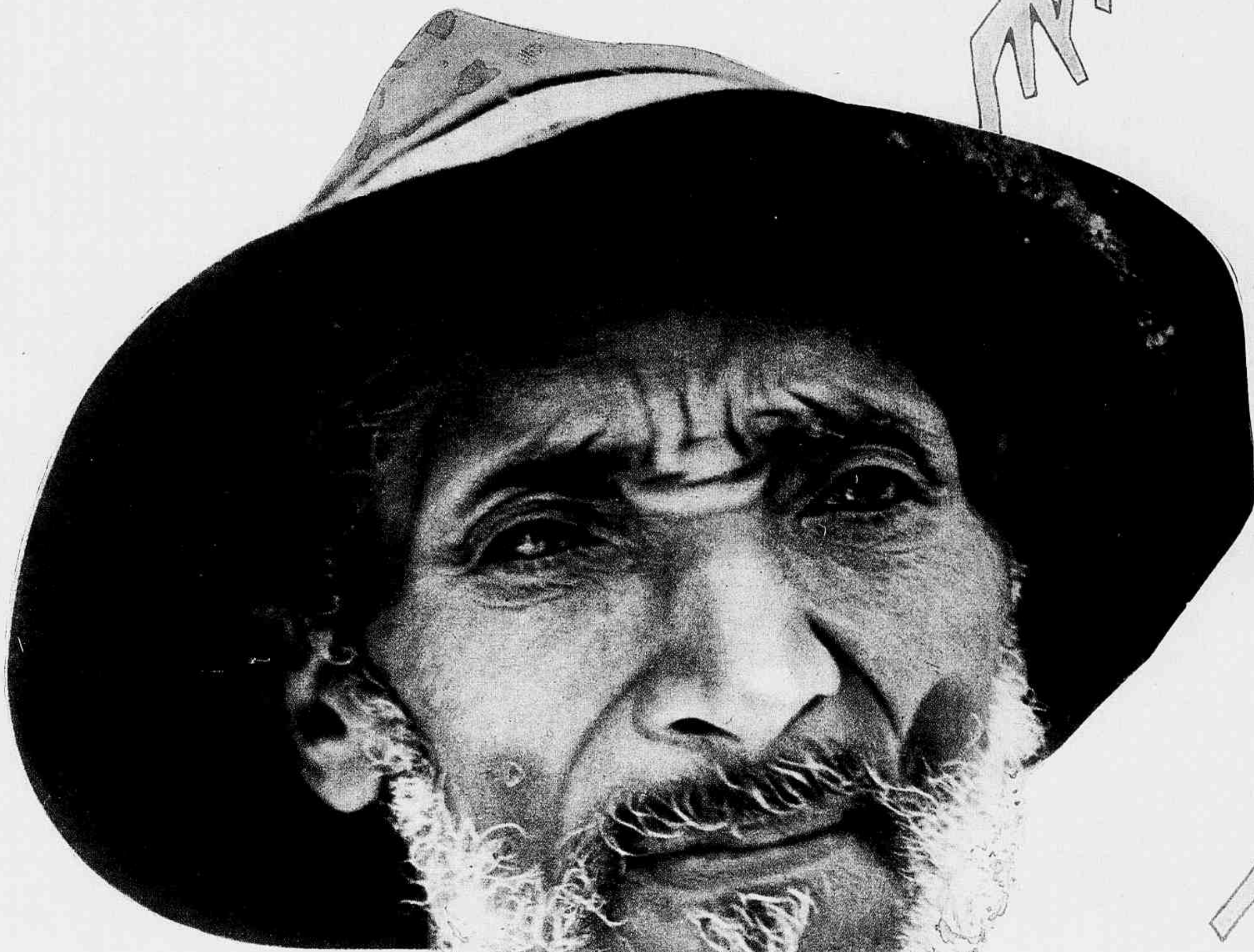


# Revista da Semana

Ano XLIII -- N.º 29 -- 18 de Julho de 1942

1\$500 em todo o Brasil





# FESTA DE SOLIDARIEDADE



Grupo apanhado na Escola Nacional de Musica. Compõem-no "promotoras da festa e artistas que prestaram o seu concurso.



Antes de ter inicio o programa artistico a escritora Ivetta Ribeiro pronunciou algumas palavras de apresentação.



A senhorita Leda Fontoura de Vasconcelos que interpretou canções folclóricas.

Em baixo: O Orfeão Portugal iniciou o programa artistico interpretando musicas brasileiras de J. Otaviano e Villa-Lobos.





FALA-SE atualmente no "despertar da China", querendo-se com isso referir à possibilidade de sua integração na cultura ocidental. A crença de que a China é um gigante adormecido é, entretanto, mais antiga que a idade cristã e foram chineses os primeiros a professá-la. Vinte e dois séculos atrás, um famoso e sabio imperador amarelo, irritado com a falta de vibração e entusiasmo renovador dos seus súditos, acreditou remediá-los destruindo os livros tradicionalistas do Imperio e fazendo exterminar todos os letrados do país. Essa original e infrutífera experiência teve a virtude de deixar patente aos posteriores a inutilidade de qualquer esforço no sentido de transformar o espírito do povo chinês. E' que esse espírito não é mera criação artificial que se possa fazer fenecer ao calor de uma ideologia — é o reflexo de uma série de condições sui-generis de ordens cósmica e social.

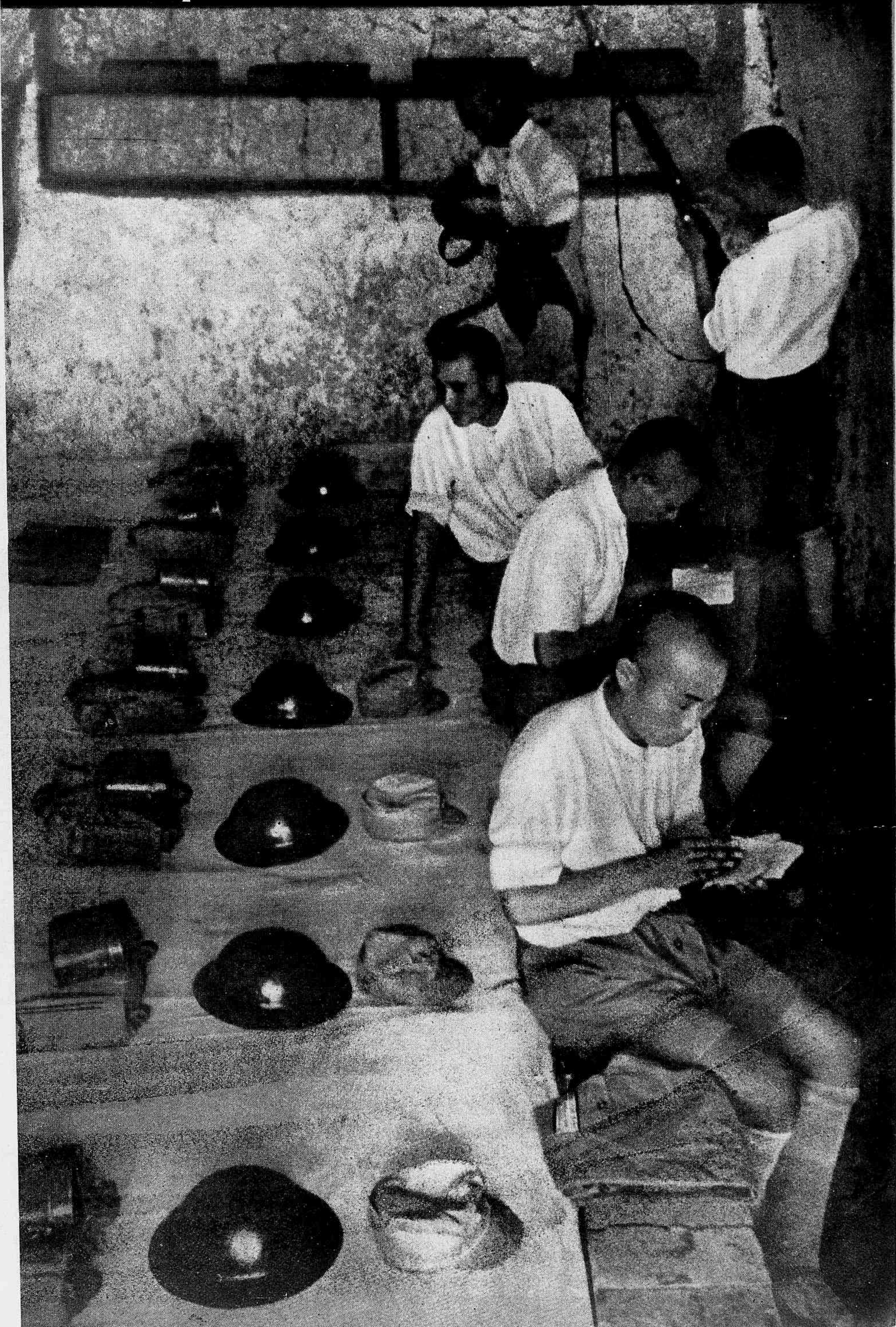
Se a China continua a existir com as suas características originais; se sua civilização tem perdurado através de cinquenta séculos, e se ela tem sido imune a todas as invasões — deve-se a um complexo de causas que a singularizam e colocam em um plano oposto à civilização ocidental.

"A própria mímica do povo chinês — diz um escritor — é diferente da nossa. Quando negam com firmeza, movem a cabeça de cima para baixo, como se quisessem afirmar; para consentirem uma coisa, fazem o mesmo movimento que nós fazemos para negar. Tudo é oposto entre chineses e europeus. Eles, para vestir de luto, põem roupas brancas; sua escrita é vertical e não horizontal; seus livros começam por onde os nossos acabam. Esperdiçam o tempo sem lhe dar importância. O cargo de carrasco não é remunerado na China, os agricultores formam a classe mais honrosa e os soldados a mais desprezível." São o povo mais religioso do mundo e não acreditam na vida futura.

As nações ocidentais, para subsistir, tem necessidade de intercâmbio comercial, de possuir colônias, de guerrear. Os chineses há milênios são auto-suficientes, o solo cansado da China alimenta-os a todos. Dadas as condições de densidade de população e pobreza da terra, centenas de milhões de criaturas na China necessitam trabalhar da madrugada à noite para ter o estritamente necessário à subsistência. Sua comida habitual se

Ao lado — Oficiais da Escola de Cadetes da China. O plano de Chang-kai-shek é vencer o Japão sem nunca lhe permitir enfrentar o grosso dos exercitos chineses. Para isso ele mobiliza milhões de homens nos pontos mais diversos do território chinês. Suas mais poderosas armas são: a vastidão territorial da China, sua imensa pobreza e incalculável população.

# ○despertar da CHINA







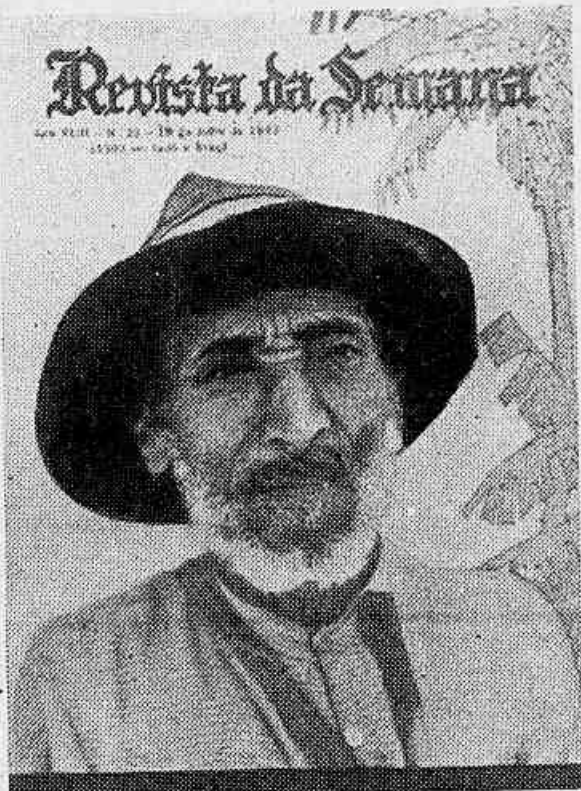
CHINESES NA AMERICA — "Afastados" das condições naturais do seu «habitat» e submetidos ao standard americano, os chineses logo adquirem hábitos e preconceitos ocidentais: o uso da maquina fotográfica, o senso do ritmo e da dança de origem africana; as próprias mulheres, que na China são excessivamente modestas, no ocidente tornam-se «sofisticadas» e aprendem a tirar partido da excessiva fraqueza que o occidental sempre demonstrou deante dos encantos femininos. A foto acima mostra aviadores chineses ora nos Estados Unidos divertindo-se com um grupo de patricias suas que os foram visitar.



## A nossa capa

«Cabeça de velho nordestino», o estudo fotográfico que a «Revista da Semana» traz na primeira página deste número, é de autoria do major Armando Baptista Gonçalves. Esse militar, que vem de percorrer vários Estados do Brasil, do Norte como do Sul, fez a fineza de nos oferecer uma série de interessantes estudos que daremos aos nossos leitores em futuras capas desta Revista. «Cabeça de velho nordestino» serve como apresentação desse nosso novo colaborador. O publico o julgará.

A foto que está em nossa capa d. 11 do corrente é do sr. A. Labatut.



## REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios das Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de Paris em 1933.

### ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000  
Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000

### ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado, 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: «Revista» — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570. Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional. REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

### ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA Diretor: Graciliano Ramos

resume em legumes e peixe. Um pedaço de carne de cavalo, cachorro ou gato um chinês do campo vê apenas num dia de festa. Sua sobriedade é comparável apenas ao seu senso de economia. As roupas de um chinês passam por mil metamorfoses antes de chegar ao fim, fim esse que muitas vezes não chega nunca. «Os chins — escreveu um europeu — descobriram que não há nada tão duradouro e difícil de estragar como a pele do homem, e usam e abusam dela de modo verdadeiramente lastimável. Nas províncias do Norte, na estação dos calores, e em certos pontos do Sul, em todas as estações, os meninos de ambos os sexos, maiores de dois anos e menores de dez, vivem completamente nus. Dizem que isto serve para que cresçam fortes, robustos e para que se acostumem às intempéries.» O baixo poder aquisitivo do trabalho torna a vida do chinês um esforço contínuo e sobrehumano, da infância à velhice. Todas as suas funções, todas as suas energias potenciais se desenvolvem ao extremo, tornando-o grandemente resistente e fundamentalmente egoísta. O que nós consideramos miséria é fato tão comum na China que a ninguém comove. Os próprios aleijados, que tanto dó nos inspiram, não despertam a menor compaixão nos chins. Pelo contrario, eles creem, por uma superstição muito generalizada, que os mutilados são aves de mau agouro. Imaginam — e não sem alguma razão — que a uma deformação física corresponde

outra moral. Afirma-se que o desprezo com que são tratados os jovens na China é um reflexo do egoísmo dos velhos que temem a concorrência daqueles, já nos cargos que ocupam, já nos benefícios que recebem pelo respeito que inspiram.

\* \* \*

Afirmar que a China está adormecida, preconizar um reerguimento em massa da verdadeira humanidade que é a grande nação asiática, é desconhecer as características mais inalienáveis do fenomeno social chinês. A China conserva-se imune ao contágio da civilização ocidental, primeiramente porque as criações dessa civilização são inacessíveis ao seu standard de vida. Seria necessario transformar as condições atuais da vida economica chinesa, seria preciso criar outras condições de existencia no país para que lá frutificassem os ideais de mutabilidade e as perversões intelectuais que são as determinantes de nossa tão instável cultura. E essas transformações não se realizarão enquanto os quatrocentos milhões de chineses tiverem como unica fonte de subsistencia um pedaço de terra ingrato e cansado. Como os povos antigos, os chineses não criaram uma concepção de progresso. Por isto mesmo, para eles não existe o futuro. Existe o passado, pois no passado habitam os mortos. Para o homem chinês, o futuro é a sua velhice.

## Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

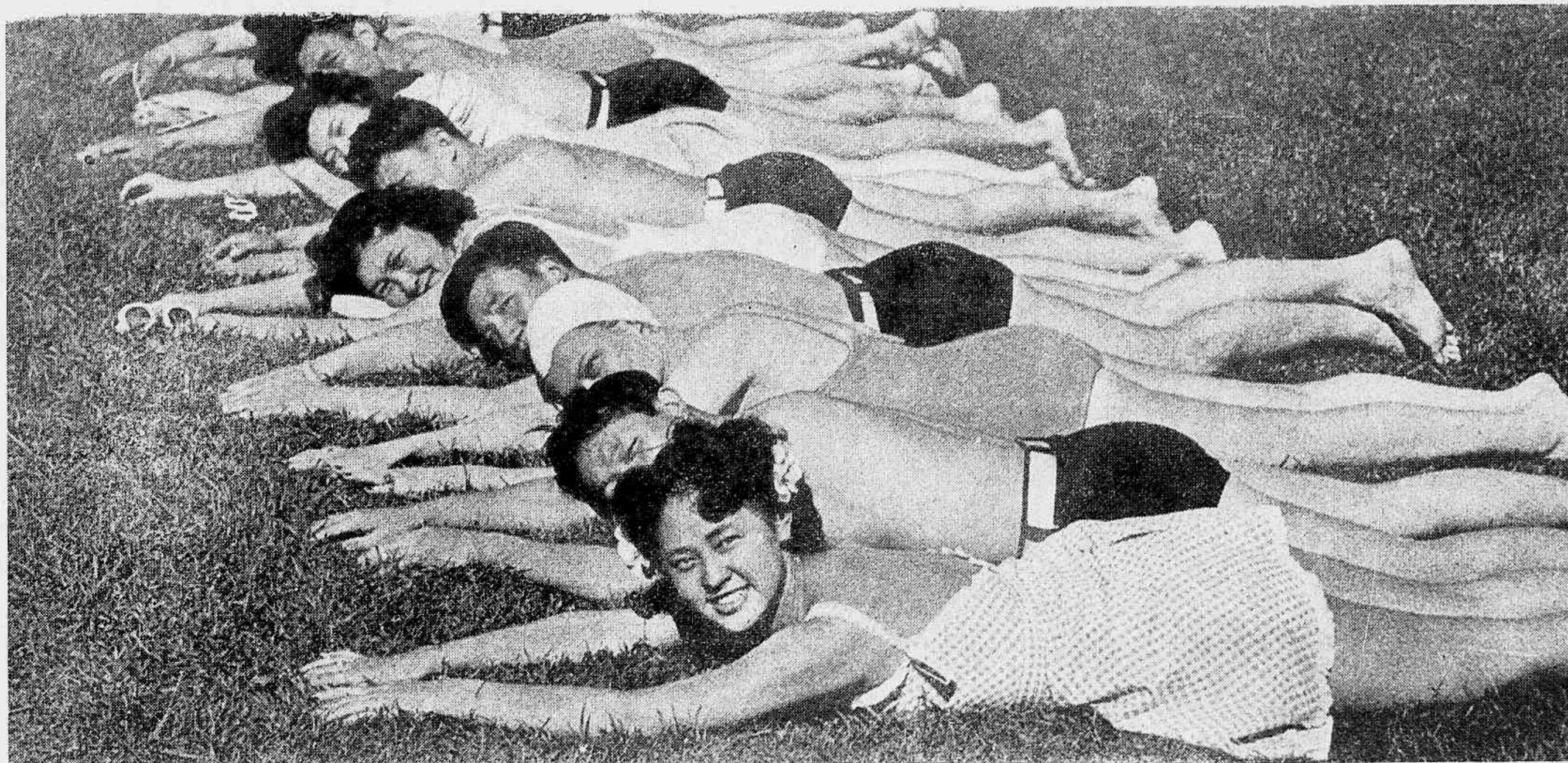
Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por perturbações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Para tratar isto, use *Regulador Gesteira* sem demora.

*Regulador Gesteira* trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, pêso, dôres e cólicas no ventre durante o periodo menstrual, as perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendencia a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, tristezas súbitas, palpitações, tonturas, pêso, calor e dôres de cabeça, enjôos, dôres nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, cansaços e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

*Regulador Gesteira* trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes dessas inflamações.

Comece hoje mesmo a usar *Regulador Gesteira*.



WEEK-END DE CHINESES NA AMERICA — Após o banho na piscina, um pouco de sol. Depois swing, glamour, romance á ocidental.



# EMBAIXADOR ALPINISTA



O sr. Jefferson Caffery no cume de morro do Aço.

O sr. Jefferson Caffery, ilustre embaixador dos Estados Unidos junto ao nosso governo, não é apenas o homem que vive — e agora mais do que nunca — no silêncio do seu gabinete, mas também o panteísta que se delicia com o esplendor da Natureza, encontrando nas montanhas do Brasil o melhor derivativo para as suas altas preocupações diplomáticas.

Não há muito, S. Ex. fez a escalada do "Dedo de Deus", que a "Revista da Semana" registrou com varios aspectos fotograficos. Varios outros trechos da Serra dos Orgãos teem sido visitados pelo Embaixador Caffery, assim como as Agulhas Negras, no Itatiaia, a Gavea carioca, e varias outras cumiadas do nosso vasto sistema orografico. Mesmo com o escasso tempo que lhe pode sobrar, S. Ex. aproveita todas as oportunidades para as suas realizações turísticas.

S. Ex. esteve agora no morro do Aço, perto de Petropolis, elevação de escalada difícil e que se faz geralmente em dois dias. O Embaixador Caffery levou-a a efeito em um dia apenas.

São dessa visita ao morro do Aço as fotos que ilustram esta pagina.



Um momento de repouso em plena natureza fluminense.



Outro aspecto da escalada do morro do Aço pelo embaixador Caffery.



Uma linda visão da serra dos Orgãos.



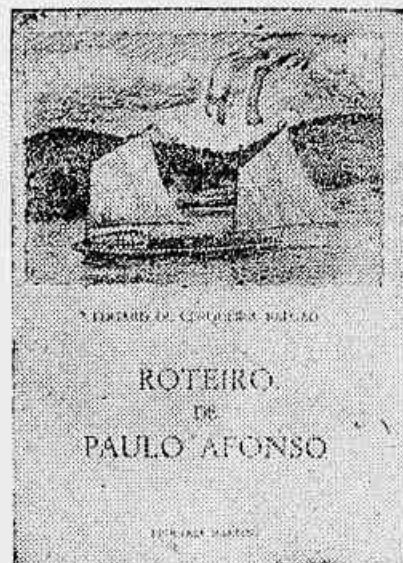
O embaixador Caffery e a sra. Walter Geyerhahn no morro do Aço.



# LIVROS NOVOS

**ROTEIRO DE PAULO AFONSO**, narrativa e fotografias de Edgard de Cerqueira Falcão — São Paulo, 1942.

Depois do esforço por assim dizer heroico e da realização excelente das *Relíquias da Bahia*, dá-nos o sr. Edgard de Cerqueira Falcão a obra presente que, por ser de menos vulto, não deixa de ter elevada importância, e cuja execução se tornou ainda mais esmerada. Da sua excursão á cachoeira que inspirou a Castro Alves estrofes imortais, trouxe um album que os bibliógrafos e os amantes especialistas da fotografia e das artes gráficas hão de olhar com admiração e guardar preciosamente. A descrição da viagem, em estilo natural, corrente, com a pretensão única de dar bem claras as impressões do turista, ocupa quatro páginas da vasta brochura. Seguem-se as fotografias, de página inteira, em número de quarenta. Em todas se assinala um gosto superior do panorama em conjunto e dos aspectos mais expressivos. E esse sentimento da beleza teve a servi-lo o mais apurado engenho.



O sr. Cerqueira Falcão estudou a alta fotografia, a fotometria, toda a técnica necessária a uma obra deste gênero. Ele mesmo revelou os clichés, fez as ampliações, preparou a gravura, fiscalizou todos os processos até ao acabamento do livro. Algumas das páginas mereceriam a moldura de estilo e a colocação em paredes fidalgas, se não exigissem antes a intimidade e o seguimento do livro. Não se imagina nitidez mais minuciosa nem mais justo equilíbrio dos planos e das perspectivas. Tudo safu certo e límpido nestas estampas que nos mostram ramansos e portos do rio São Francisco; igrejas e edifícios; barcos á vela, das linhas mais airozas e poéticas; e a grande queda de água duma serie de pontos de vista, em quadros cada qual mais sugestivo.

O sr. Cerqueira Falcão tem muito que fazer por esse Brasil fóra. E muito certamente fará.

**ALVORADA**, poesia de Sylvio Moreaux — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Sylvio Moreaux pertence á categoria moderna dos poetas que sabem fazer versos mas preferem, a maior parte das vezes, fazer prosa fracionada em linhas sem ritmo nem rimas e só pela disposição fingindo versos. Categoria moderna, dizemos, porque dantes não se davam semelhantes casos. Quando o indivíduo não observava harmoniosamente as regras da poética, conclui-se que as ignorava e nem ele próprio pretendia o contrário. Agora temos que reconhecer em alguns autores de falsos versos a capacidade de os fazer também, dos verdadeiros. Tal o caso do poeta da *Alvorada*.

Das composições deste volume, algumas, com ou sem rimas, impressionam tanto pela veemência do sentimento quanto pela clareza e intensidade do dizer. Em verso ou prosa, são poematos que se lêem, mais que com interesse: com acentuada emoção. A esse respeito poderíamos citar *Benedita pretinha*, história duma criança, judiada pela gente branca; *Pai Mironga*, conto que começa, num lance patético, no tempo da escravidão e acaba em nossos dias, melancolicamente; *O circo e Bacurau*, outras narrativas comovedoras, mas longas de mais para o espaço desta secção. Reproduzimos, porém, o *Preludio*, da *Suite do meu amor*, onde sempre a emoção é fina e gracioso o versejar.

## Recorte este Aviso ANTIGO PREPARADO INGLÊS PARA CATARRO, SURDEZ CATARRAL E ATURDIMENTO

Se V. S. conhece alguma pessoa que sofra de surdez catarral, ou aturdimiento, recorte este aviso, leve-lh'o e seja V. S. o provavel salvador de um ser humano ameaçado de surdez total. Cremos que o catarro, a surdez catarral e o aturdimiento se devem a uma enfermidade constitucional, e que os unguentos, as pulverizações, as inalações, etc., aliviam simples e ligeiramente o mal, e muito raramente proporcionam um alívio permanente. Por essa razão, tem-se dedicado muito tempo a formular um tônico suave e eficaz, que faça desaparecer prontamente do organismo todos os vestígios do veneno catarral. O remédio, cuja fórmula está agora plenamente vitoriosa, é conhecido sob o nome de PARMINT, o qual pode ser obtido em qualquer farmácia. Como dose, toma-se uma colher das de sopa quatro vezes por dia.

As primeiras doses descarregam o peso da cabeça, aliviam a cefalalgia e o aturdimiento, enquanto que o ouvido se restabelece rapidamente dos zumbidos, e todo o organismo se vigoriza pela ação tonificante do remédio. A perda do olfato e a descarga da secreção nasal na garganta são outros sintomas de infecção catarral, os quais são eliminados pelo mesmo tratamento. Sendo noventa por cento das doenças dos ouvidos provocados diretamente pelo catarro, muitas pessoas podem evitar sua surdez, tomando este simples remédio. Todas as pessoas que sofrem de surdez catarral, aturdimiento ou de catarro devem provar este eficaz preparado.

Toda de branco vestida,  
minha amada vai passar.  
Alegre-te oh minha vida,  
ante a luz daquele olhar.  
Calçam seus pés pequeninos,  
belas sandálias de côr.  
Ai, seus labios purpurinos,  
virgens dos beijos de amor!  
Toda de branco vestida,  
minha amada vai passar.  
Amaná, sol, teu brazeiro,  
oh vento, sopra fagueiro,  
sosseguem, ondas do mar!  
Toda de branco vestida,  
minha amada vai passar...

Coração estremeceu,  
por causa daquele olhar  
que não é, nem será meu!...  
Ha uma pena de amor  
que me faz amargarar:  
Olhas pra mim, não me vês,  
e eu te vejo sem te olhar!

**HISTORIA DA MUSICA BRASILEIRA**, de Renato Almeida, 2.<sup>a</sup> edição — Rio de Janeiro, 1942.

Esta segunda edição veio desenvolver e em todos os sentidos enriquecer a obra, desde logo valiosa, do sr. Renato Almeida. E quem leu a primeira, compreendendo-lhe bem o fundo inteligente e o enérgico esforço, quererá necessariamente conhecer esta ampliação, que de certo nada deixou por definir e explicar.

Poude agora o autor, em mais de quinhentas páginas de vasto formato, deixar bem claro a toda a gente aquilo que constituirá o objecto essencial do seu empreendimento: a existência duma autêntica e inconfundível musica brasileira. Para isso bem entendido, muito ele teve que estudar e que refletir. Não lhe faltaram embaraços á tarefa apaixonada, entre eles o juízo dos eruditos sempre dispostos a procurar antecedenças e origens — ou, em ultimo caso, a inventá-las — para negar os fôros de originalidade áquilo em que veríamos legítima criação. O sr. Renato Almeida enfrentou valorosamente

esses adversários da sua teoria. Onde os achou clarividentes e justos, francamente lhes deu razão; onde lhe pareceu que abusavam do saber e da autoridade interpretativa, implicitamente lhes deu combate e os arremou do seu caminho.

A sua exposição prima em geral pela nitidez e o poder comunicativo, o que nos convida e cativa desde a *Sinfonia da terra*, que serve de prefácio e constitue, em duas páginas, poderoso exame psicológico da gente brasileira. Vai depois, em capítulos sempre metódicamente subdivididos, da musica popular, na sua feição mais remota e mais ingênua, ás criações que assinalaram uma escola ou uma geração, como as de José Maurício, Carlos Gomes, Miguez, Vila-Lobos. Em sua esclarecida e bem intencionada companhia, vamos percorrendo as épocas, seguindo as transições, as inovações; e, valendo-nos embora de rudimentar, deficiente preparo técnico — tal o nosso caso pessoal — vamos confrontando as suas asserções com os trechos de musica intercalados no texto. Frequentemente experimentamos, assim, o gozo de perceber pormenores, subtilezas até então ignorados. Outro prazer grande é o de verificar quão valiosos e numerosos são os compositores contemporâneos, dos quais tínhamos conhecimento, mas avulsamente e sem imaginar que formassem tão consideravel legião. E com perfeita convicção aceitamos o remate do livro neste período que o recapitula e lhe condensa todos os nobres propositos:

«O que se deverá construir é ainda um esforço formidavel, mas qualquer que ele seja não desprezará o que fez o passado e muito menos a obra moderna, buscando reintegrar a musica nas origens da terra e liga-la pela cultura ao espírito universal.»

J. L.

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE

APROVADA PELO DMS P. D. RIO DE JANEIRO 1931/12 924.508 Nº 3348

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTÍFRICIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!



O uso diário do

### TRICÓFERO DE BARRY

proporciona cabelo abundante, bello e cheio de juventude. Cinco gerações o têm usado com o mesmo admiravel exito. É o mais antigo e famoso preparado de sua classe.

LSK



é o seu filho quando está com saude. Entretanto a diarreia pode pôr-lhe em perigo a vida.

Recorra immediatamente aos famosos comprimidos de Eldoformio, producto da casa "Bayer".

Contra as diarreias em geral nada melhor que comprimidos de



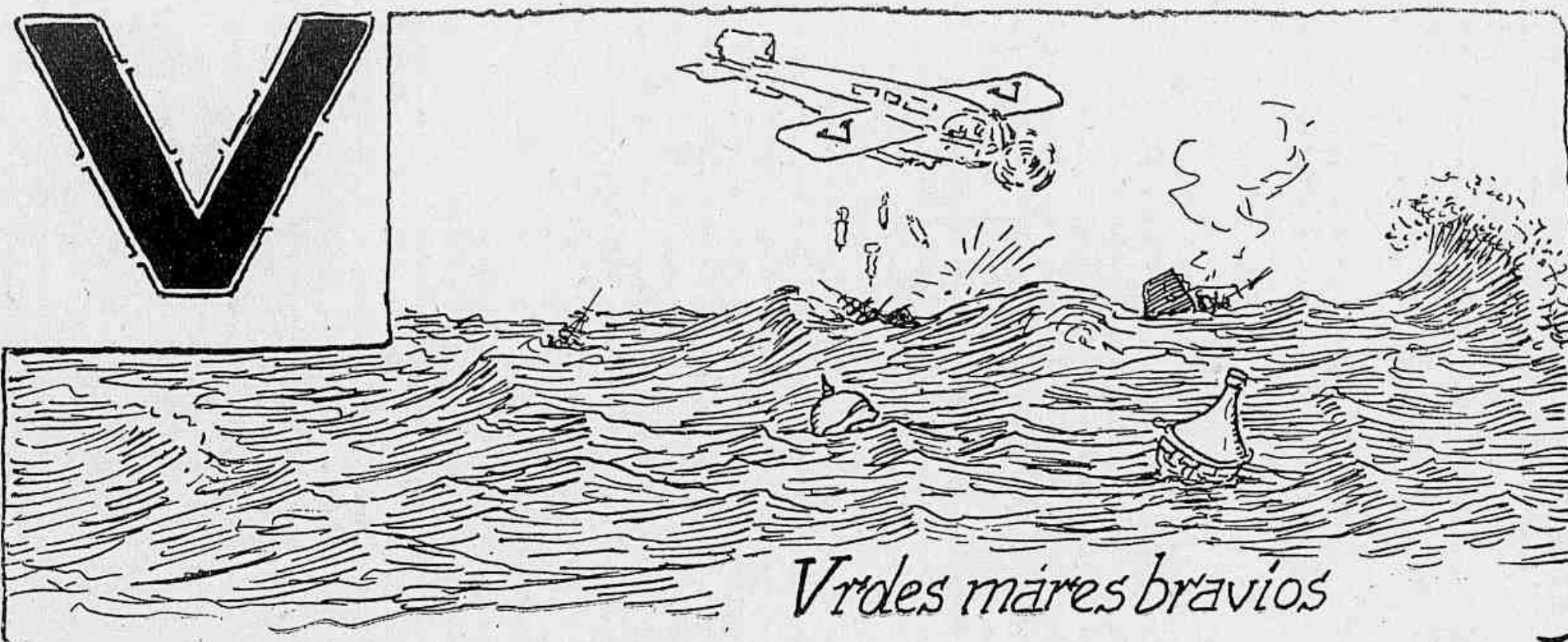
## Eldoformio

Bom para os adultos como para as crianças.

**VINHO RECONSTITUINTE "GRANADO"**

**TÔNICO NUTRITIVO ESTIMULANTE FORTIFICANTE**

GRANADO & C. S. A. RIO DE JANEIRO T. TARQUINO



*Estão Vrdes...*



*Vlháco*



*V mal*



*Vdação*



*Vrtigem da Vlocidade...*



# Santos e Efemérides da Semana

## JULHO

**18** *São Camilo de Lellis*. — Soldado a princípio, fez-se monge aos vinte e quatro anos. Fundou em Roma uma sociedade pia — que se tornou depois uma ordem religiosa — para cuidar dos incuráveis dos hospitais. Perseverou nesse santo mistério até à morte, verificada em 1616.

— *São Frederico*. — Apostolo dos Frísões, bispo de Utrecht, de 820 a 838.

— *Santa Sinforosa*. — Viúva do mártir São Getúlio, vivia retirada em Tibur — hoje Tivoli — perto de Roma, empregando sua grande fortuna em socorrer os pobres e proteger os cristãos. Convocada pelo imperador Adriano, compareceu acompanhada de seus sete filhos, que exortou a morrerem corajosamente pelas suas palavras e seu exemplo. Foi lançada no Tibre e, no dia seguinte, seus sete filhos foram martirizados (século II).

— Morre no collegio dos Jesuítas da Bahia o padre Antonio Vieira (1697). — Sagração e coroação do imperador D. Pedro II, que a 23 de Julho do ano anterior fôra proclamado maior (1841). Falece no Rio Grande do Sul o general Bento Gonçalves da Silva, chefe da insurreição dos "Farrapos" (1847). — Falece no Rio o chefe de divisão Pedro Antonio Nunes (1850). — Ataque do Potrero-Sauce (1866). — Combate de Acayusa, no Chaco (1868). — Falece no Rio de Janeiro o tenente general Manuel Marques de Souza, Conde de Porto-Alegre, grande figura de guerreiro (1875).

**19** *São Vicente de Paulo*. — Nasceu perto de Dax (Landes) em 1576. Dedicando-se na mocidade a guardar os rebanhos do pai, conseguiu com grande dificuldade fazer estudos teológicos em Toulouse. Em 1612, foi cura de Clichy, perto de Paris. Sua vida não foi senão uma sequência de obras de caridade. Formou a instituição das *Irmãs de Caridade*. Morreu em 1660.

— *Santas Justa e Rufina*. — Pobres mulheres de Sevilha que foram martirizadas pela fé, em 287.

— *Santa Elciades*. — Virgem, martirizada sob o reinado de Diocleciano.

— Capitulção dos holandeses em Porto-Calvo (1635). — Falece o general Feliciano Antonio Falcão, que se destacara nas guerras civis (1852). — Falecem os ministros do Supremo Tribunal Antonio José de Carvalho Chaves, em Niterói (1847) e José Inácio Acioli de Vasconcelos, no Rio (1881). — Falece Eduardo José Nogueira Angelim, um dos caudilhos da insurreição paraense dos "Cabanos" (1882).

**20** *Santo Aurelio*. — Sucessor de Genethle no arcebispado de Cartago, de 388 a 423. Era amigo de Santo Agostinho, de quem recebeu conselhos para combater os heréticos donatistas e pelagios. Reuniu para esse fim varios concílios. Morreu em 423, e São Fulgencio fez dele os maiores elogios.

— *Santa Margarida*. — Nascida em Antioquia, era filha de um padre dos Idolos. Sua ama ensinou-lhe os principios da fé cristã, e tendo ela se recusado a renegar a crença e a desposar o presidente Olibrius, foi decapitada em 275.

— Nasce em São João d'El-Rey Estevão Ribeiro de Rezende, marquês de Valença (1777). — Nasce em Porto-Alegre José de Araujo Ribeiro, visconde do Rio Grande, homem de letras, diplomata, presidente de provincias, senador (1800). — Segundo assalto, frustrado, de Porto-Alegre pelos revolucionarios do Rio Grande do Sul (1836). — Nasce em São Luiz, no Maranhão, Joaquim Serra, poeta, jornalista notavel, teatrológico, patrono da cadeira 21 da Academia Brasileira (1838). — Nasce em Minas Gerais Santos-Dumont, inventor da dirigibilidade dos aeroplanos, membro da Academia Brasileira (1873).

**21** *São Victor*. — Oficial no exercito do imperador Maximiliano, foi preso como cristão, quando das perseguições. Intimado a sacrificar aos idolos, recusou-se, e foi por isso martirizado com um grande numero de companheiros seus.

— *Santa Praxedes*. — Filha do senador Pudente e irmã de Santa Pudenciana. Em colaboração com esta, prestou grandes serviços á religião. Distribuiu seus bens pelos pobres e dedicou-se ardentemente á missão de dar sepultura aos mártires. Morreu em paz, em 165.

— Falece Martim Afonso de Souza, fundador da capitania de São Vicente, depois chamada São Paulo (1564). — Carta régia ordenando a expulsão dos Jesuítas no Brasil (1759). — Nasce Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba, senador do Imperio (1800). — Nasce no Maranhão Viriato Bandeira Duarte, ministro do Supremo Tribunal (1819). — Nasce em Itaboraí (E. do Rio) Salvador de Mendonça, jornalista, diplomata, romancista, da Academia Brasileira (1841). — Falece no Rio Francisco Maria de Freitas e Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal (1879).

**22** *São Vandrilo*. — Natural de Verdun, foi conde do paço sob Dagoberto, cargo que abandonou para fazer-se monge. Entrou para o claustro em 629. Fundou o convento de Fontenelle que, mais tarde, teve seu nome, e aí morreu em 666.

— *Santa Maria Madalena*. — Mulher da Galiléia que viveu por muito tempo nos prazeres e no vicio, mas que, tendo ouvido falar de Jesus e dos seus milagres, se converteu e foi falar a Cristo e pedir-lhe perdão. Tendo-o obtido, acompanhou assiduamente o Senhor e o seguiu ao Calvário. Foi ela a primeira testemunha da Ressurreição.

— Domingos Fernandes Calabar é executado em Porto-Calvo, onde nascera (1635). — Morre em Ubatuba o dr. Francisco de Melo Franco, autor de "O Reino da estupidez", poema herói-comico (1823).

— Falece no Rio Zeferino Ferrez, da missão artistica francesa, um dos fundadores da Academia de Belas-Artes, introdutor da gravura de medalhas no Brasil (1851). — Nasce no Recife Artur Orlando, filosofo, ensaista, da Academia Brasileira (1858). — Falece no Rio o general Herculano Sanches da Silva Pedra, figura da guerra do Paraguai (1879). — Falece no Rio José Batista Lisboa, ministro do Supremo Tribunal (1882).

**23** *Santo Apolinario*. — Foi sagrado bispo de Ravenna por São Pedro, de quem fôra discipulo. Fez numerosos neofitos e sofreu o martirio em 79, durante a perseguição de Diocleciano. Sobreveiu aos tormentos.

— *Santa Romula*. — Virgem romana que mereceu, com suas companheiras, um ardente elogio de São Gregorio, o Grande (século VI).

— *Santa Primitiva*. — Virgem, martirizada em época desconhecida.

— O general Manoel Marques de Souza — primeiro desse nome — entra em Serro Largo (1811). — Os republicanos do Rio Grande do Sul entram na vila da Laguna (1839). — Falece no Rio de Janeiro Francisco José Furtado, ministro de Estado e senador (1870).

**24** *São Tiago*. — Um dos doze apóstolos, filho de Zebedeu e irmão de São João Evangelista. Era, a principio, pescador. Pregou a fé com tanto ardor, que Herodes mandou matá-lo em 44. Seu corpo, enterrado primeiramente em Jerusalém, foi depois transportado para a catedral de Compostela, na Espanha, lugar hoje de peregrinação muito frequente.

— *Santa Cristina*. — Virgem e mártir, filha de um pagão chamado Urbano, governador de uma cidade da Toscana. Partiu os idolos do pai e este, para castigá-la, fê-la lançar numa caldeira de oleo fervente, da qual saiu sã e salva. Cortaram-lhe a lingua e ela continuou a louvar a Deus. Morreu, por fim, atravessada por flechas, no ano 300 da nossa era.

— E' organizado o Ministerio chamado da Maioridade (1840). — O chefe de divisão Barão da Passagem sobe o rio Paraguai e força as baterias de Isla-Fortin.

T. TARQUINO

**FRAQUEZA CEREBRAL,  
DISPEPSIA NERVOSA,  
NEURASTENIA,  
FALTA DE MEMORIA  
E PERDA DE APETITE.**



**Neurobiol**  
O TONICO DO CEREBRO  
A' VENDA EM TODO O BRASIL



# UMA RISADA

Conto de  
François Coppée

*A Academia Brasileira de Letras acaba de celebrar, em sessão publica e com uma bela conferencia do Sr. Roquette Pinto, o centenario do nascimento de François Coppée. Foi o que nos deu a ideia de oferecer aos nossos leitores um conto do autor dos dramas celebres "Severo Torelli" e "Pour la couronne", do ato não menos famoso "le passant" e de tantas paginas daqueles versos repassados de ternura e piedade que lhe valeram o cognome de Poeta dos Humildes.*

Há alguns anos, em vespas de partir para uma cidade do extremo sul da França, fui encarregado por uma senhora da minha amizade de levar um recado á Superiora dum convento de Carmelitas. E no dia seguinte ao da minha chegada a P..., tratei de desempenhar essa incumbencia.

O convento situava-se ás portas da cidade, num sitio de aspecto quase africano, á beira duma estrada aspera, ressecada pela soalheira e dos dois lados da qual se enfileiravam figueiras bravas e aloés corroídos pela poeira.

A porteira começou por me conduzir a um pátio onde algumas galinhas ciscavam á sombra de magras oliveiras, e ali me deixou para ir anunciar, lá dentro, a minha chegada. Passei um bom quarto de hora, para lá e para cá, diante do velho casarão, gretado, ameaçando ruína sob o telhado amarelado. As janelas estavam hermeticamente fechadas. Reinava um ar pesado e triste, de prisão.

Conhecia o passado daquela com quem, sem a ver, ia falar. Era a unica, na comunidade, que tinha o direito de receber a visita dum estranho. Até pouco antes usara um nome antigo e illustre, e se fizera admirar, como rara e encantadora flor de aristocracia, no bairro de Saint-Germain. Um drama intimo, uma cruel decepção de amor a arremessara ao claustro. Nunca eu a encontrara na sociedade; mas sabia que a Madre Angelica de Jesus era formosa e contava apenas vinte e cinco anos. A porteira voltou e, com uma reverencia, anunciou-me:

— Quer ter a bondade de entrar aqui, no parlitorio? A madre superiora não demora nada.

Era um recinto ladrilhado, de paredes claras, revestidas de cal grossa. Por duas janelas sem cortinas, a luz da manhã ardente penetrava, crua, brutal. A mobilia compunha-se dalgumas cadeiras de palha. E como unico adorno via-se na parede, em moldura meio apodrecida, uma gravura ordinaria, representando a Sagrada Veronica.

Em outra parede, defronte da porta, abria-se um espaço quadrado, que uma grade de madeira, toscamente trabalhada, protegia e por trás da qual havia, bem esticado e fixado, um pano negro.

Senti um estremecimento. Para além daquelas grades e daquele pano negro estaria, dali a um momento, invisível, uma linda moça, a quem eu, forasteiro de cabelos já grisalhos, devia chamar, "madre": mãe...

Nunca esquecerei a voz tão debil, tão abafada, tão longinqua, que de repente me disse:

— Aqui estou.

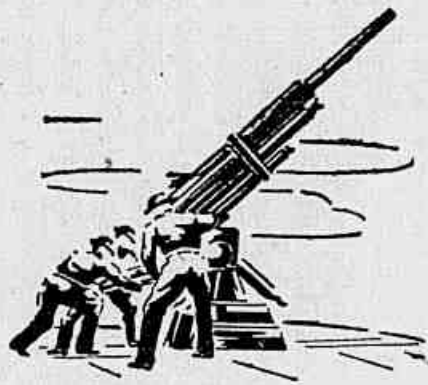
Era pavoroso, aquilo; parecia vir do outro mundo.

— Tenha a bondade... acrescentou a carmelita — de puxar uma dessas cadeiras e sentar-se aqui perto. Sou toda ouvidos.

O que eu levava a madre Angelica eram saudades duma das suas companheiras de infancia. Mal, porém, proferi o nome, a voz misteriosa interrompeu-me vivamente; e tantas perguntas me fez, e com tão ansioso interesse, que fiquei deveras perturbado e quase me arrependi de ter aceitado a mensagem que agora me parecia cruel. Aquela que me enviara, era esposa adorada, mãe ditosissima. E assim eu ia fazer alguma coisa como falar de liberdade a uma presa, de vida a uma defunta.

Logo, porém, me tranquilizei. As boas noticias que eu trazia eram acolhidas com franca alegria. Com o mais sincero interesse a religiosa me interrogava acerca do marido e dos filhos da sua amiga, me pedia noticias de gente conhecida, recordando episo-

(Continúa na pagina 35)



## POR ALGUM TEMPO

TRATAREMOS TAMBEM DE OUTRO ASSUNTO...

**E**MPREGANDO materiais da mais comprovada resistência, dispondo de máquinas capazes de assegurar a mais completa exatidão mecânica, usando artigos de aquisição rara em condições normais, não podiam as fábricas Frigidaire ser dispensadas no esforço industrial que agora se pede em toda América para a causa da sua defesa.

Sabemos que esse apoio integral ao esforço coletivo dificultará a renovação dos estoques dos refrigeradores Frigidaire no nosso mercado. Certos de que essa dificuldade será compreendida por V. S., esperamos que, se algum dos nossos revendedores não lhe puder oferecer o exato modelo Frigidaire solicitado, um outro modelo de nossa ampla linha possa atender às suas conveniências, caso V. S. não deseje esperar que o nosso revendedor esteja em condições de servi-lo.

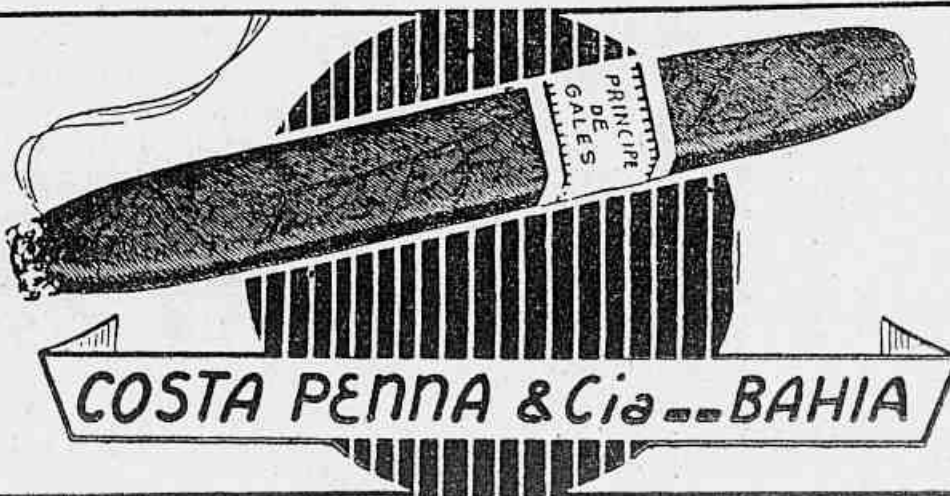
## FRIGIDAIRE



O Refrigerador Fabricado e

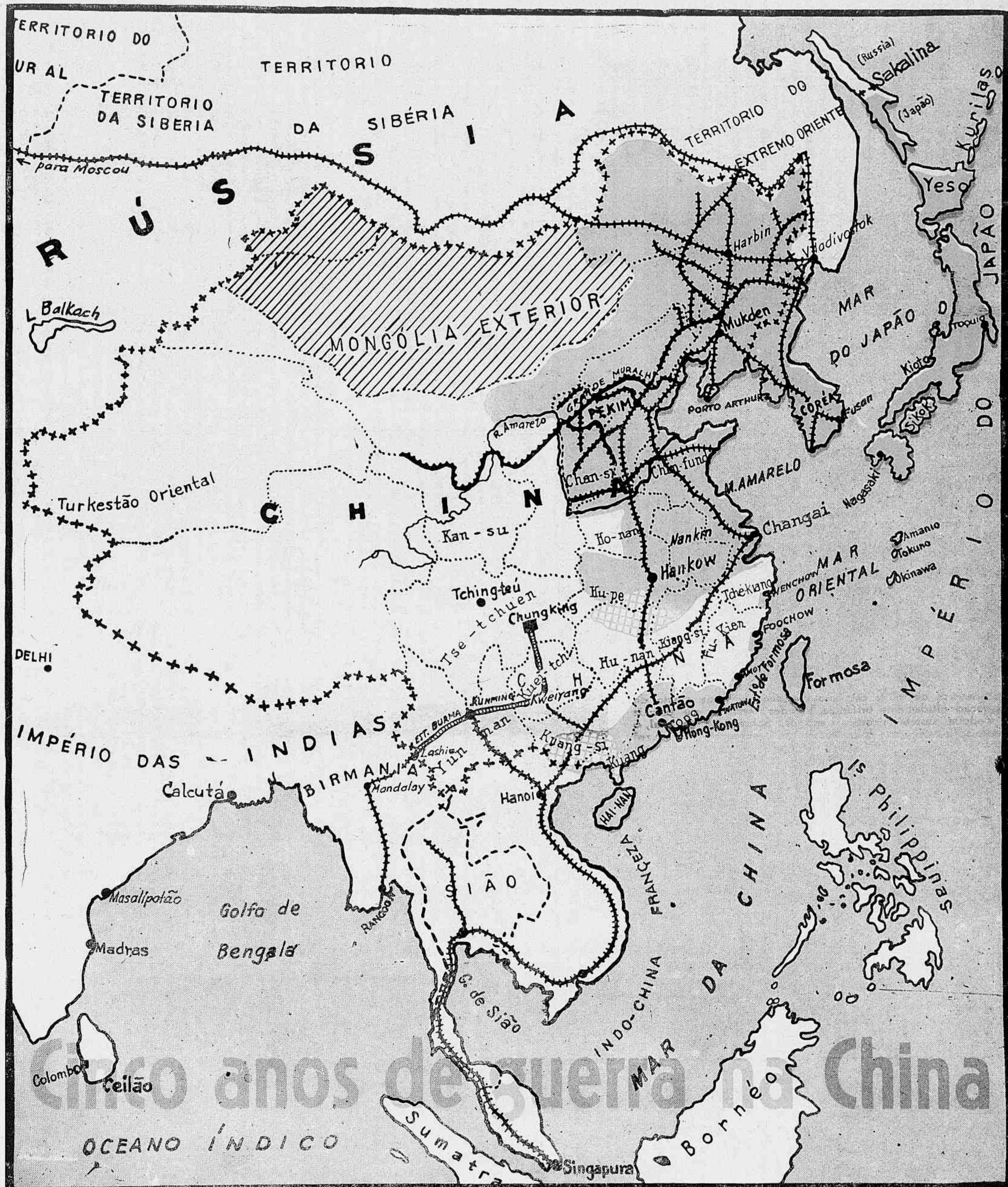
Garantido pela General Motors

PRINCIPE  
DE GALES



O MELHOR  
CHARUTO





ALBERTO LIMA - DEF.

O presente mês via transcorrer o quinto aniversário da guerra sino-japonesa. Para que bem se possa compreender essa guerra, é necessário passar uma vista dos fatos na história do antigo império do Centro, dos últimos cem anos. O povo chinês, todos o sabemos, é o mais pobre do mundo. Sua cometa conquista de maneira nenhuma interessou às nações européias. Seria empresa demasiado dispendiosa — não já submeter a China, pois esta nunca teve forças militares organizadas, mas fiscalizar a observância da mais simples medida administrativa ou de qualquer determinação de um governo estrangeiro. O que os europeus disputaram foi o comércio dos chineses. Por mais baixo que fosse o nível de vida dos amarelos, a imensa população do Celeste Império fazia-o um maravilhoso centro consumidor.

Os nipônicos chegaram atrasados na China. Tiveram, por isto, de utilizar outras armas. Após a conquista da Formosa, da Coreia e da Manchúria, acreditaram que conseguiriam dominar toda a China, ocupando-lhe os centros principais. Em Julho de 1937, quando as nações ocidentais interessadas no comércio chinês atravessavam uma séria crise e já era evidente que um novo choque entre poten-

cias assolaria a Europa, os japoneses deram início à sua marcha contra a China. Partindo da Manchúria e atravessando a hoje inútil grande muralha, eles ocuparam as províncias do nordeste chinês e, desembarcando em vários pontos da costa, tomaram de assalto os grandes portos do antigo Império. E ficaram aí. Há cinco anos tentam inutilmente ocupar o vastíssimo interior do país, mas para ocupar uma província necessitam desocupar outra...

No dia do quarto aniversário dessa guerra, o então chefe do gabinete japonês Konohe, pronunciou uma oração muito triste retratando a difícil situação dos nipônicos na China. Nos últimos doze meses essa situação não melhorou, certamente.

—oOo—

No mapa acima aparecem na chapada as partes do território chinês ocupadas pelos nipônicos. No quadriculado aparecem os trechos que os japoneses penetraram mas não conseguiram ainda ocupar.

♦ ♦ ♦



# Motivos antigos num lar moderno



Tons neutros de bege cinzento predominam neste quarto, de inspiração nitidamente britânica. Paredes formadas de painéis de madeira sustentam castiçais antigos. Sobre o tapete azul, o grande sofá ostenta um colorido vivo de flores e ramagens. Azul palido nas cadeiras. Quadros de flores nas paredes.

## MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Moveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionarios, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritorios, tendo competente secção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

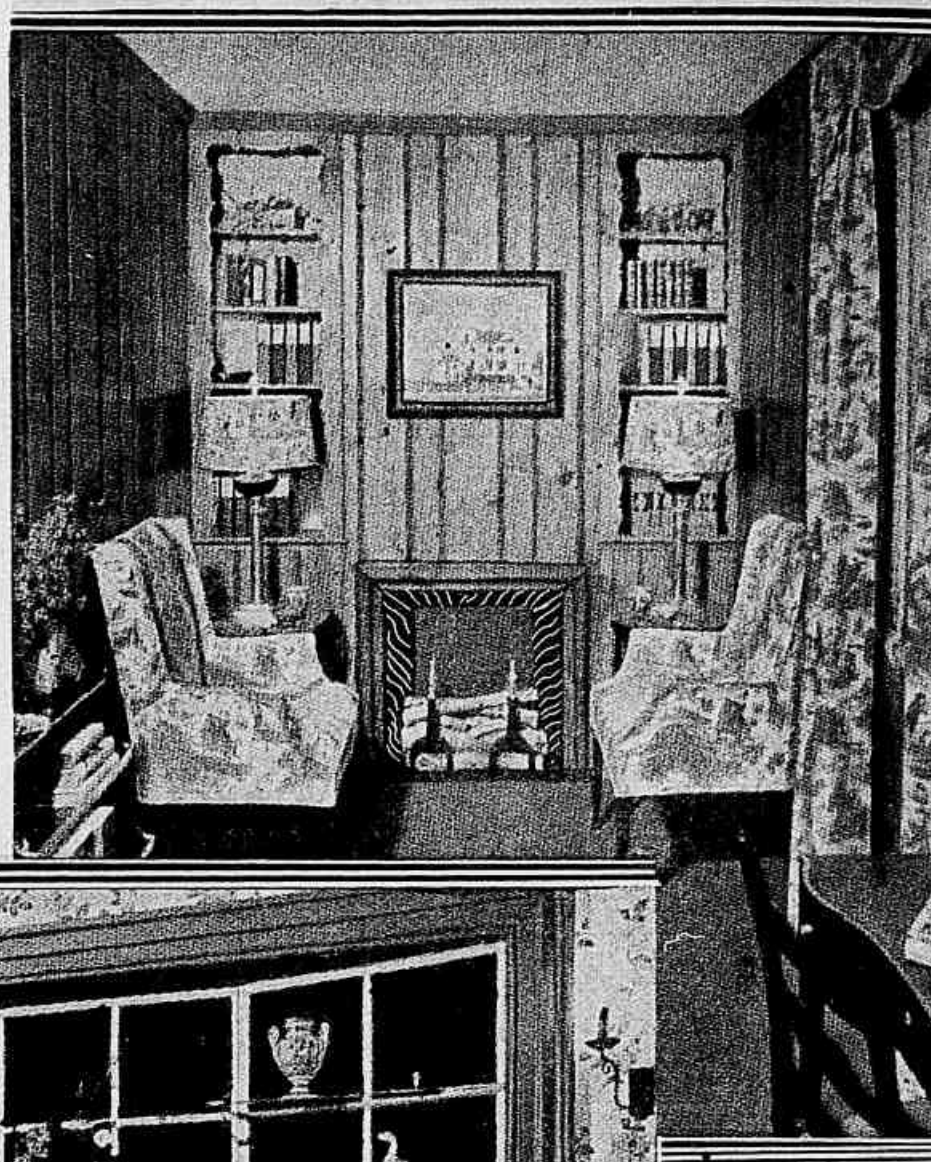
Os moveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.

A direita:

Um «studio» masculino, pequeno mas encantador. «Toile de Jouy» em verde-cinza, coral, castanho ou azul harmonisa-se com a madeira que reveste as paredes, caindo em amplas dobras nas cortinas longas, revestindo as cadeiras e os abat-jours das lampadas de mesa.

Em baixo:

Deliciosa a mistura de diversos estilos neste grupo. O sofá vitoriano em setim azul claro, mesa em estilo barroco italiano, cadeiras Regencia em verde claro. Sobre os moveis, a alegria de um papel inglês desenhando ramos cor-de-rosa nas paredes, e um pouco de arte na larga estante de «bib lots».



LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA  
FLEUR DE ROSE  
RAINHA DA HUNGRIA  
Da Mme. Campos  
A VENDA EM TODA A PARTE



## Sofrer

do fígado... estar bilioso, abster-se dos prazeres da mesa... Levar a vida sem saúde... Regularize as suas funções hepáticas com ENO e tudo isso se normalizará...

Não sendo em vidros, não é "Sal de Fructa".

## ENO "Sal de fructa"



Às 10 horas,  
já sentia  
fome...

...isso é sinal de alimentação inadequada. Tome, pela manhã, um mingau de Quaker Oats para fortalecer o organismo, tonificar os nervos e enriquecer o sangue. Quaker Oats assegura uma reserva alimentar para a manhã toda. Quaker Oats é de gosto agradável, econômica e de fácil preparo. Compre Quaker Oats e receberá • peso integral — 567 gramas em cada lata.

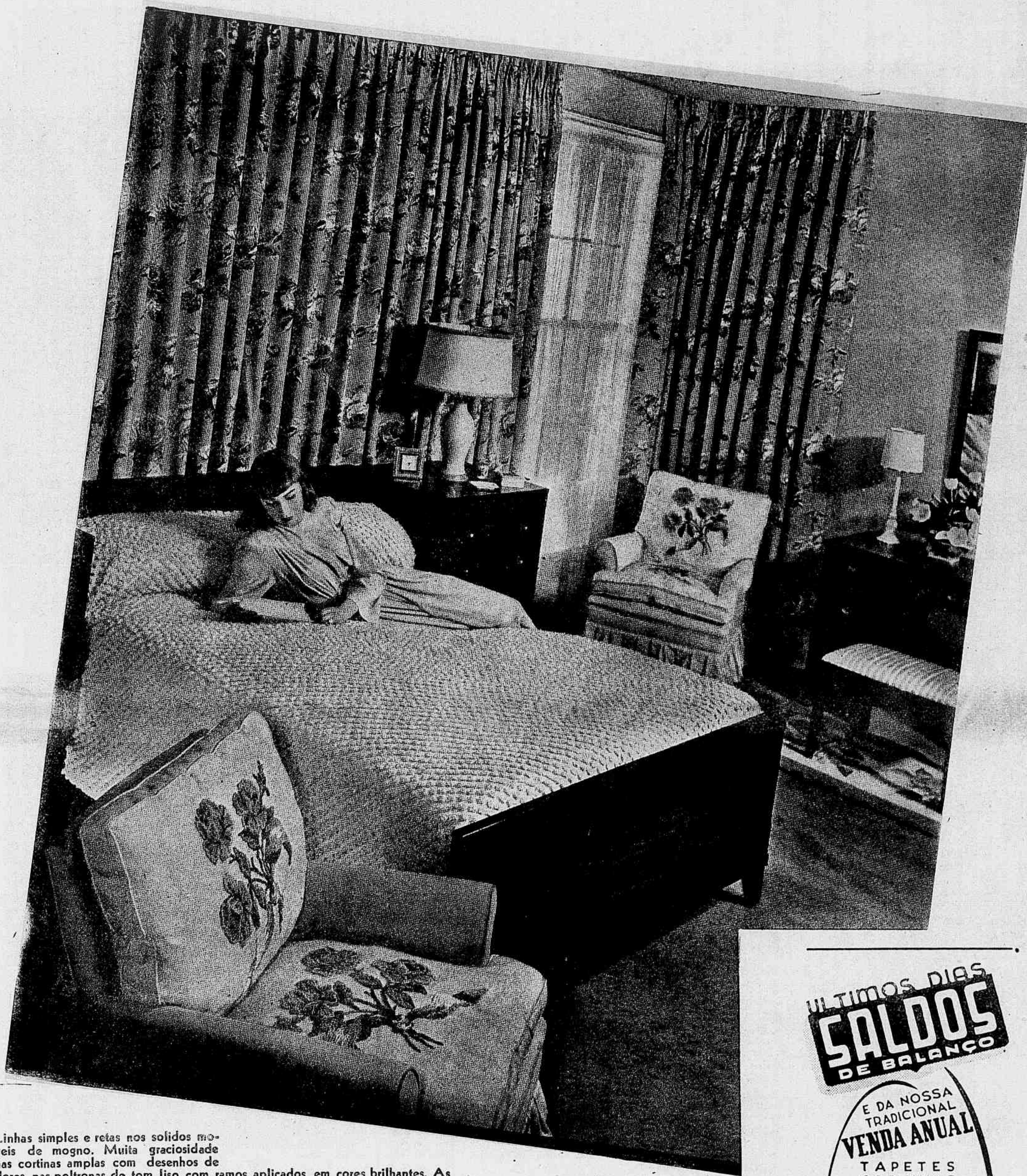
## QUAKER OATS

Mais fêto e melhor qualidade  
asseguram maior rendimento por lata.

Insista em comprar a lata com a figura do Quaker — a avia sem impurezas.







Linhas simples e retas nos sólidos móveis de mogno. Muita graciosidade nas cortinas amplas com desenhos de flores, nas poltronas de tom liso com ramos aplicados em cores brilhantes. As listas do sofá quebram a simetria mas aumentam a grande harmonia do todo.

Diversos estilos, diversas épocas, diversas fases da História, fundem-se neste ambiente moderno e harmonizam-se perfeitamente, mercê da escolha e da disposição dos móveis e dos objetos de arte. O que pre-

domina nestes interiores é a sensação de conforto. O aproveitamento racional do espaço realça a linha aristocrática do mobiliário e transmite uma sensação repousante de claridade e de alegria.

**Senhoras**  
Capsulas  
**MENAGOL**  
PARA A FALTA DA MENSTRUÇÃO

## VEIAS DAS PERNAS

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

ULTIMOS DIAS  
**SALDOS**  
DE BALANÇO

E DA NOSSA  
TRADICIONAL  
**VENDA ANUAL**

TAPETES  
CORTINAS  
PASSADEIRAS  
LINOLEUMS  
MOVEIS ETC.

À PREÇOS DE LEILÃO  
*Aproveite agora!*

ASA

UNES

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

AGORA SOMENTE

RUA DA CARIOCA

65-67

NÃO TEM MAIS  
ANEXO  
NEM FILIAIS





Acabo de receber pelo correio todos os bens de minha velha tia Carolina, falecida há menos de quinze dias. O criado veio trazer-me o pacote ao gabinete de estudo. Antes de desatar o barbante, pensei:

"Aqui está a herança que me vem de tia Carolina. Tudo o que tinha ela me deu. Será muita coisa? Não, por certo. Morreu pobre. Mais duma vez se valeu de mim. Era velha e conservadora. Tudo o que possuía era antigo, e para ela quanto mais antigo mais valioso... Aqui veem as suas *preciosidades*... Já sei que tenho material para um museu..."

Desdobrei o papel que envolvia o embrulho. Ao cimo havia uma carta. Era escrita por sua velha criada, que a serviu por mais de cinquenta anos! Ana... Oh Ana, Ana do passado, Ana da infância, Ana solícita, carinhosa, adorável, que não sei por que lei biológica não é da nossa família...

Ana descrevia-me como tia Carolina morrera, dum momento para o outro. Queixou-se da falta de ar. Pediu-lhe uma xícara de chá, seu sedativo habitual. Ana foi á cozinha; quando voltou com o chá, tia Carolina já não vivia.

A boa senhora pedira a Ana, certa vez, que, depois de morta, as suas "reliquias" me fossem enviadas. Vinham com um cheque que eu, pouco antes, remetera. Não precisaram gastá-lo. Puz de parte a carta com o cheque inútil e, logo depois, encontrei um retrato, um velho retrato. Olhá-lo foi comover-me. Tocar-lhe foi sentir um estremecimento. Era o meu retrato. O meu retrato de menino de sete anos. Fechei por momentos os olhos. O pensamento transportou-me a quase quarenta anos atrás. E senti-me bem assim... Quisera continuar como estava, concentrado na imagem do dia em que tirara tal retrato. Não pude nunca esquecê-lo, mas jamais ele surgira tão nítido na minha memória e no meu coração.

\*\*\*

Era um domingo. Eu ia tirar o retrato. Desde cedo, estava em cima da cómoda a minha roupa melhor, estendida, sem uma dobra; e no tapete emparelhavam-se os meus sapatos novos. Almocei sem manha. "Se não comer bem, não irás tirar o retrato", ameaçara mamãe.

Logo que acabei a refeição, minha irmã Rosalinda incumbiu-me de ir á casa do seu noivo, avisá-lo de que ela o esperava ás duas horas. Disse-lhe que sim, mas... não fui. Lineu morava apenas umas vinte casas adiante da nossa, mas receei que ficasse tarde para ir tirar o retrato, e a vontade de ser fotografado me dominava, me empolgava inteiramente. Olhava a cada

momento a fotografia de Rosalinda sobre o piano e ficava abismado. Era ela mesma... Tão igual! Depois nem toda a gente ia tirar o retrato... Só pessoas importantes... Que desgraça se perdesse a ocasião! Realmente, não podia desempenhar a incumbência de minha irmã. Arriscar-me-ia a não ir ao fotografo naquele dia, e tal adiamento se me afigurava a maior das catástrofes.

Fingi que fôra. Dei umas voltas pelo jardim; persegui uma borboleta, até a ver passar para o quintal do vizinho. Desfolhei uma rosa com um peteleco travesso e sentei-me debaixo dum caramanchão, tendo antes o cuidado de verificar se o banco estava bem limpo. Não me queria enxovalhar. Tinham-me afirmado que o mais leve sinal aparecia no retrato... "Até uma sarda", assegurava a prima Teodora... Demorei-me o tempo necessário para tornar aceitável a minha mentira. Depois voltei para a sala, onde a família ainda almoçava. Rosalinda estranhou a minha ligeireza:

— Já foste?

Respondi afirmativamente.

— Falaste com Lineu? Que disse ele?

— Disse que estava bem.

Acerquei-me de mamãe e perguntei:

— Posso me ir aprontar?

E já ia subir quando Rosalinda me chamou a si carinhosamente e, ajeitando o cabelo que me caía para a testa, murmurou:

— Como és bonzinho...

\*\*\*

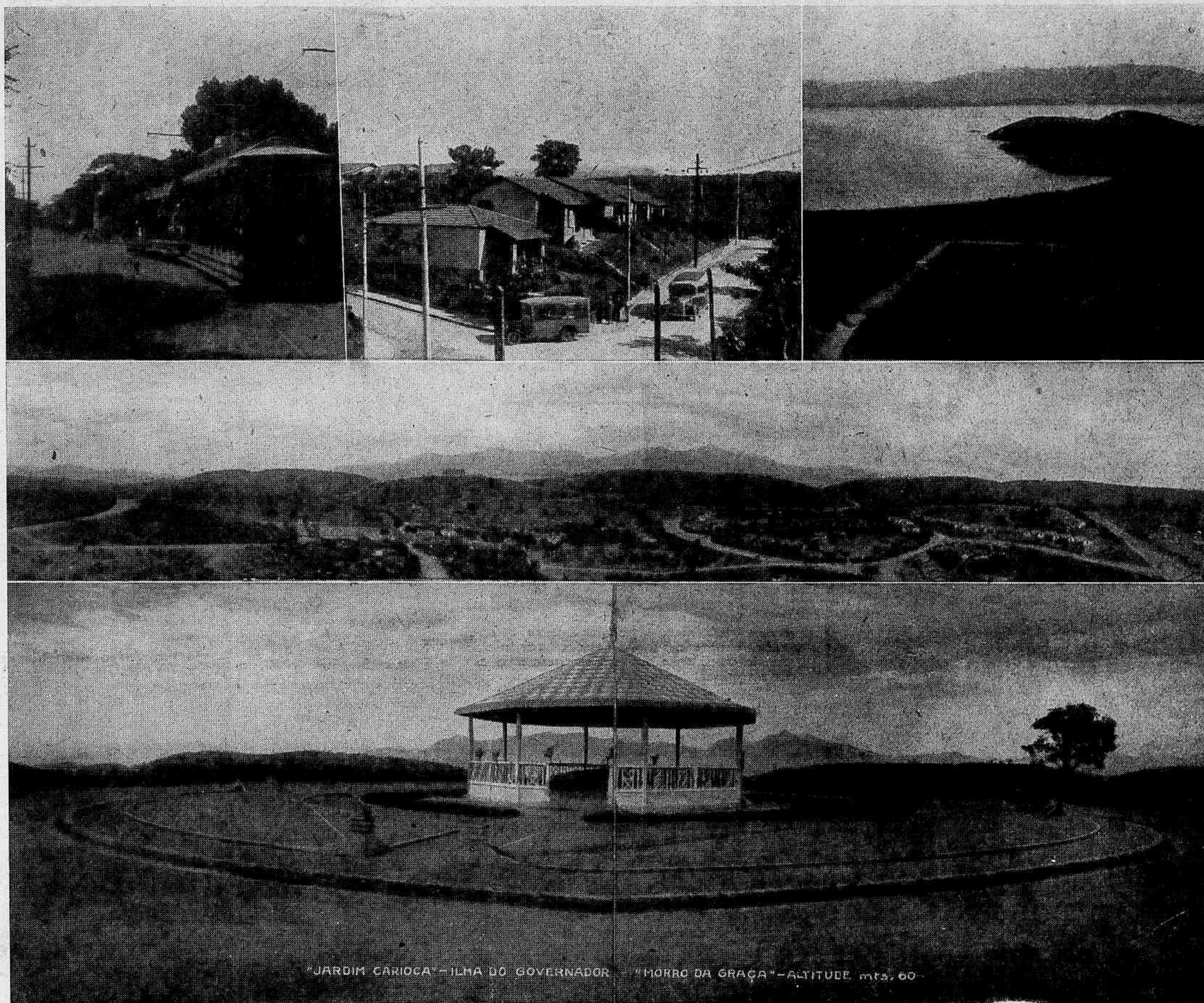
Tirei o retrato e voltei para casa como general que houvesse vencido uma batalha. Sim, um general triunfante, mas longe de imaginar que ia encontrar o quartel em polvorosa. Nada menos do que isto: eram cerca de cinco horas da tarde e Lineu não aparecera lá em casa, nem mandara qualquer explicação. Rosalinda estava com as faces em fogo e a trança que formava o coque desprendia-se, agora, pela nuca abaixo. Ela, porém, nem dava por isso. Agitada, caminhando dum lado para o outro, falava sem cessar, tornando o seu discurso ainda mais irritante pelo "frou-frou" nervoso da saia achamalhota. "Lineu não me ama! Não quer saber de mim. Não lhe mereço a menor atenção. Nunca mais olharei para ele! Fui uma tola. Tanto amor, tanto... para que? Também, agora, acabou-se! Nunca mais!"

(Conclue na página 43)



# JARDIM CARIOCA

## ILHA DO GOVERNADOR



"JARDIM CARIOCA" - ILHA DO GOVERNADOR - "MORRO DA GRAÇA" - ALTITUDE mts. 60

Fotografias parciais do "JARDIM CARIOCA", na Ilha do Governador.

**JARDIM CARIOCA, Empresa N. 1 da Ilha do Governador, oferece á venda, a longo prazo, sem juros, com direito ainda a sorteios de quitação, fiscalizados pelo Governo Federal, os melhores terrenos da Ilha, para pagamento desde 100\$000 mensais! Os títulos da Cia. são os melhores, inscritos sob N. 1 no 7.º Ofício, não pesando nenhum onus ou hypoteca sobre os seus terrenos. O Capital realizado da Cia. é de 1.300:000\$000 e o seu ativo monta a mais de Rs. 9.000:000\$000!**

A diretoria da Cia. é composta dos srs. Gustavo Olyntho de Aquino, Presidente; Ludovico Rolim de Oliveira, Superintendente e Joaquim Felinto Cavalcante, Secretario.

Solicitem prospectos e informações á Cia. Geral de Habitações e Terrenos

Av. Rio Branco, n. 108 - 6.º andar  
Fones: 42-3554 e 42-3812 — RIO DE JANEIRO

♦ ♦ ♦ ♦



# A força incoercível e sugestiva da caricatura

Maldição ao Responsavel! (Ich habe das nicht gewalt!)"

Em Agosto de 1914 o mundo se alarmava com a eclosão da mais terrível guerra de todos os tempos. Mais uma vez o imperialismo alemão abria as comportas do sangue de seu povo, forçando a que outras nações, compelidas pela ofensiva belica de Guilherme II, expuzessem á mesma carnificina a sua mocidade, os seus homens validos, enchendo de dor e de luto os seus lares até então tranquilos e felizes.

O drama é de hontem para que o revivamos nesta cronica.

Mesmo porque só queremos recordar como a caricatura influuiu para que se cobrisse de ridiculo a aventura sinistra do Kaizer que pouco a pouco se esborôava

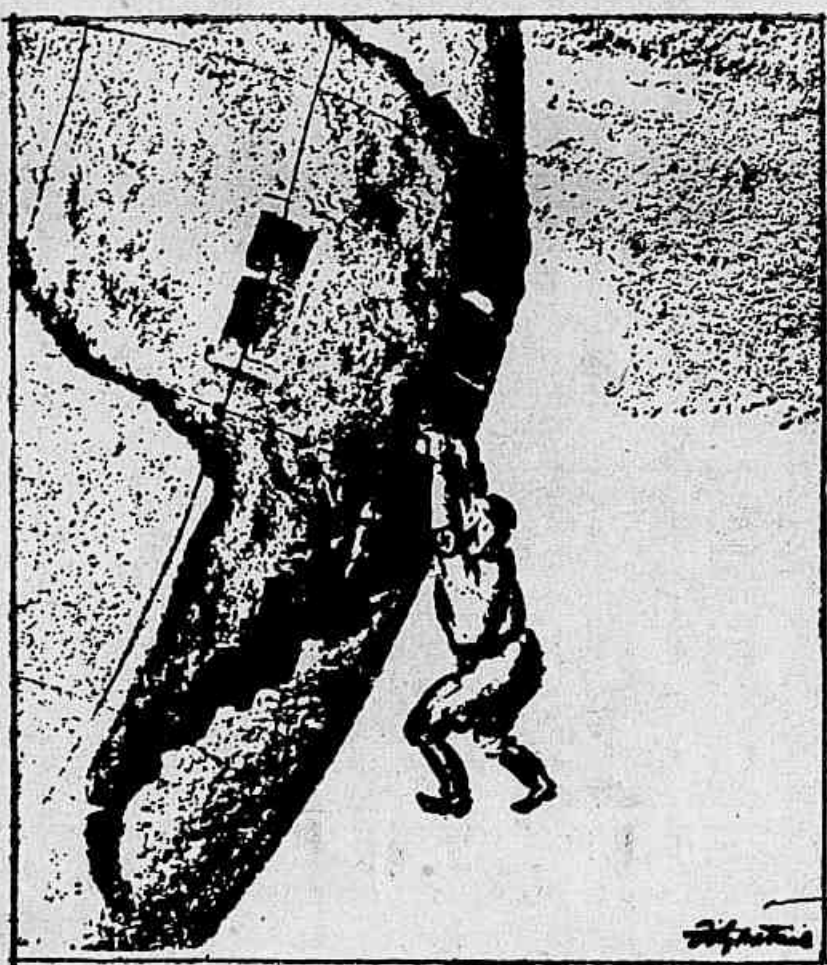


— Afinal, a Europa Unificada!  
(Do «Chicago Sun»)



— Foste tú, sim! Tú, que eras, então, o mais forte!

(D. Quixote)



— «Esta gente não é tão hospitaleira como dizem...»  
(Do «Minneapolis Star Journal»)

até á derrota total, ante a resistencia dos paizes que se levantaram contra a arrogancia alemã.

Efetivamente, coube á caricatura formar no espirito dos povos contrários á famosa Kultur germanica a revolta contra a attitude insolita do prussianismo, por meio do ridiculo, arma tão poderosa quanto as forjadas nas usinas de guerra.

Nesse particular, a caricatura brasileira nos legou paginas inolvidaveis, como pensamento e como expressão.

Costumava-se relegar a caricatura a um plano inferior, em relação ás outras artes como a escultura e a pintura.

Devemos convir, entretanto, que, tragada com bulhento sarcasmo ou sutil ironia, ela faz que uma rainha Victoria se preocupe com um Chrispim do Amaral e o faça processar pelos seus juizes mais austeros...

A história da nossa Caricatura revela não só esse Chrispim do Amaral, como nos tempos do 2.º Imperio o não menos formidavel Angelo Agostini competindo com as «varias» do «Jornal do Comercio», na tarefa árdua de derrubar ministerios.

Assim, valeu sempre a caricatura como a formula mais eficaz, talvez, de conduzir a opinião publica.

que por mais de dez anos deliciou o seu numeroso publico, vamos encontrar nas suas paginas a afirmação da força da caricatura na luta contra o germanismo brutal de 14.

E quando, em 1917, o Brasil se viu forçado a declarar guerra á Alemanha de Guilherme II, mais uma vez a caricatura pelos lapis mais notaveis do tempo — Raul, Kalixto, Julião Machado, Yantok, e tantos outros, influuiu seriamente na opinião publica, através do ridiculo im-

posto aos inimigos da civilisação.

São ainda desse tempo aqueles versos de Yantok:

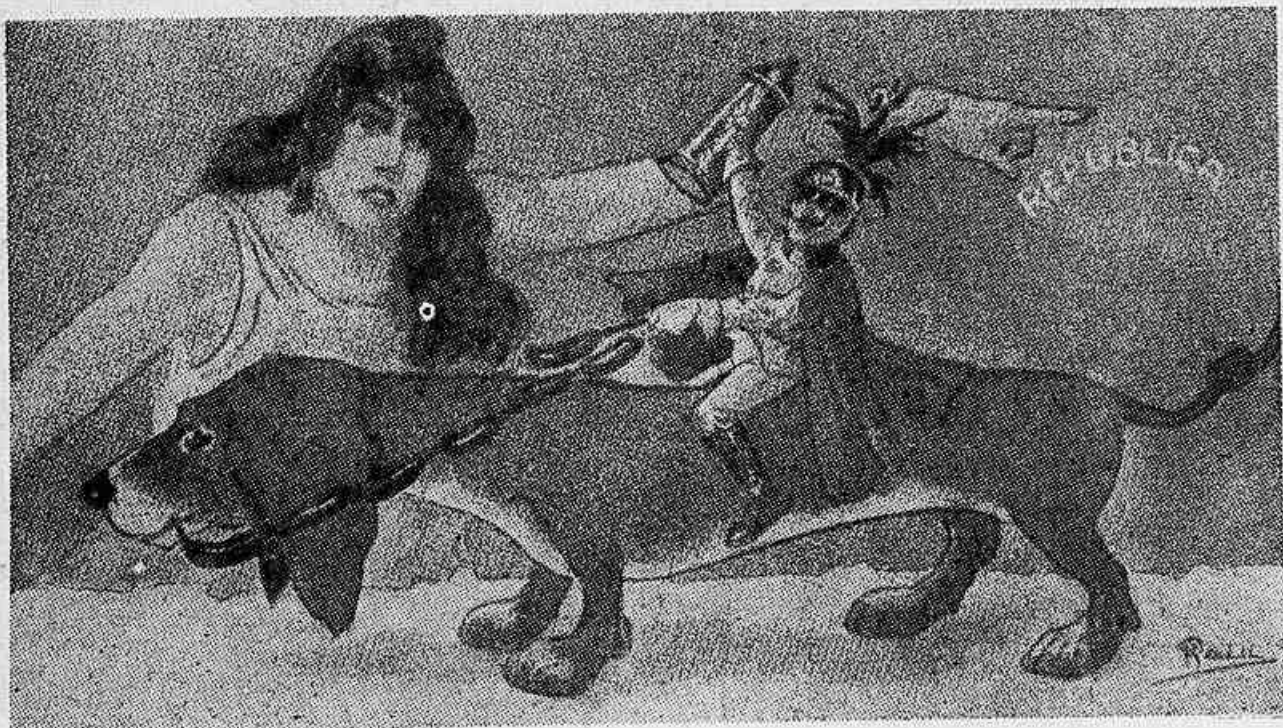
«Os alemães de tudo são capazes  
E — como disse o Moacyr — de fráses  
O momento não é, mas, sim, de acção.  
— A Berlim! Da Gambôa um só valente  
Basta, asseguro, para facilmente  
Do Kaizer estragar o bigodão!

Não nos foi preciso mandar á frente ocidental um só valente da Gambôa pois logo depois, por si mesma, a Alemanha se diluiu na sua propria ilusão de dominio.

Mas a par dos versos dos humoristas da pena, os do lapis sentiram o prenuncio da derrocada que aniquilou para sempre o Imperio Germanico.



## O PRUSSIANISMO

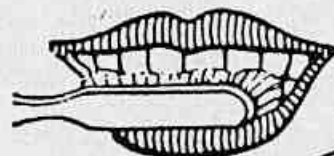


A sua marcha... funebre.

(D. Quixote)

## PEBECO

Prove uma vez Pebeco o famoso Pebeco



A pasta dentifricia de acção profiláctica que limpa e branqueia os dentes



Na guerra de 1914 como na atual, ainda é a Alemanha quem fornece os maiores e melhores motivos para a sátira

TERRA DE SENNA

Vinte e cinco anos depois temos novamente a Alemanha em guerra com o Mundo e com o Brasil.

Não mais o bigodão do Kaizer, agora é o bigodinho de Hitler que na insignificância dos seus poucos fios não con-

segue impôr os seus designios aos destinos do mundo, desse mesmo globo terrestre que, em 1918, viu o derrocar da arrogância germanica. E, como a história se repete, podemos repetir as caricaturas de 1917.

## A Guerra é a Guerra



A «Kultur» — A vitória é nossa! Ninguém compreendeu a guerra como nós! Venha a palma!  
O Anjo da Vitória. — Para os mais bravos, não para os mais cruéis!

(D. Quixote)



E espetou-se...

(D. Quixote)

Mudemos-lhes somente a máscara dos bonecos. Onde aparece o Kaizer, bem pode aparecer Hitler. Nada lhes mudará o sentido. Persistirá o motivo, subsistirá a idéia.

A Alemanha é a mesma; o sonho de domínio é o mesmo; a derrocada será a mesma.

Aí estão, nestas páginas os bonecos-caricaturas de 1917.

Umás, como as de Julião Machado, tocadas de uma certa filosofia, ditadas pela angústia que a ferocidade das batalhas travadas nos imensos campos do Marne inspirou ao caricaturista; outras, como as de Raul e Yantok, de espírito mais irreverente, onde o ridículo da pretensão guerreira, alimentada pelos primeiros sucessos fáceis caracteriza o orgulho teuto encarnado nas legiões do imperador que formou a sua estrutura de pretensão estadista na mística de Bismark.

Assim, pois, como em 1917, a caricatura de 1942 é por demais eloquente na crítica ao nazismo de Hitler.

As charges do «Minneapolis Star Journal» e do «Chicago Sun» nos dão bem a idéia do pensamento contemporâneo quanto ao galope final desta guerra cruenta.

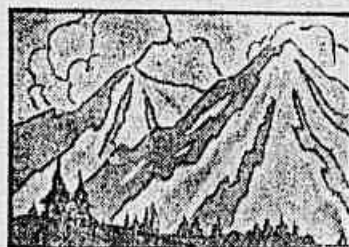
Tal é a força incoercível e sugestiva da caricatura: mostrar o aspecto ridículo dos fatos e dos homens.

E onde há ridículo há decerto um índice, valioso, por sinal, de fraqueza, que uma explosão de orgulho ou de falso domínio não consegue ocultar, levando os que dele se utilizam ao desastre irremediável.

Aconteceu na guerra passada, sucederá nesta luta inglória do nazismo.



## Vivificante COMO O AR DE MONTANHA!



O simples ato de escovar os dentes pode proporcionar-lhe uma agradável sensação de bem-estar. Use o saboroso e refrescante Creme Dental Squibb e delicie-se com a esplêndida sensação que sentirá em sua boca. Esta é uma das razões que têm levado milhares de pessoas a substituírem os dentífricos habituais por Squibb.

Há outros motivos não menos preponderantes. O Creme Dental Squibb, preparado com a cooperação de odontologistas, constitui o melhor complemento possível para os cuidados do seu dentista. Contém um eficaz anti-ácido que, ao entrar em contacto com as bactérias na boca, ajuda a neutralizar a acidez por elas provocada. Na sua composição científica, não entram substâncias raspantes ou adstringentes, nem sabão.

Mais de 100 rigorosas provas nos Laboratórios Squibb comprovam a pureza e eficácia do Creme Dental Squibb, o dentífrico ideal. Toda a sua família deve gosar dos seus benefícios — desde já!

ESCOVA  
ANGLE  
SQUIBB

Cientificamente construída e recurvada da maneira mais adequada para atingir, por igual, os interstícios e as superfícies de todos os dentes.



## Creme Dental SQUIBB ... O DENTÍFRICO ANTI-ÁCIDO

### A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante».

Experimente-o.



## Mas Que Pancada!



A dor acalma-se prontamente, a ferida cicatriza e sara com a ajuda do Mentholatum. As mãos precavidadas tem-o sempre à mão, para queimaduras, cortes, pancadas e constipações

MENTHOLATUM





# A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Dois telegramas curiosíssimos da Austrália e do Egipto, de Sidney e do Cairo, põem no terreno objetivo o alto subjetivismo dos positivistas — deixem passar o paradoxo — que afirmam que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos. Conta um deles que um avião de caça japonês, com o piloto morto no seu posto, mergulhava descontrolado e passava a pouca distancia dos bombardeiros ingleses e que depois, subitamente, se aprumou, ascendendo numa vertical para, finalmente, descer numa outra e ultima vertical. A queda espetacular alarmou os bombardeiros ingleses, que se puzeram a salvo; mas um deles não deu pelo caça adversario que o atingiu na fuselagem, cortando-lhe a cauda.

A outra noticia é bem mais curiosa e refere-se a um tank alemão que investiu contra um canhão inglês. Ao aproximar-se, o tank foi alvejado, e a sua torre voou, despedaçada por um disparo, sem que, todavia, a maquina se detivesse na corrida desenfreada. Até que o tank foi chocar-se contra o canhão e parou. Os britânicos verificaram, então, que toda a tripulação alemã — cinco homens — estava morta. E' que o condutor tombara sobre os aparelhos de controle, mantendo, por isso, o tank em marcha.

Um avião morto sobressaltou uma esquadilha de bombardeiros; cinco tripulantes mortos de um tank movimentaram a guarnição de um canhão... Será mesmo que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos?

—oOo—

**ARRUFOS EM JUÍZO...** — Há varios meses, um cavalheiro agrediu uma senhorita — que é funcionaria pública e que se achava no exercicio de suas funções — e realizou a levandade arrebatando-lhe impressos e atas que tinha em mãos, e consumando, a seguir, a agressão. Motivou o ocorrido o fato de não desejar a ofendida continuar a ser namorada do agressor.

Instaurado o necessario processo, foi ao namorado conferido o premio de um ano de prisão celular, convertida a pena em detenção, pela sua valentia acrescida de desacato.

Entretanto, o caso foi parar ao Tribunal de Apelação e o desembargador relator, reconhecendo a agressão provada, não encontrou o desacato. A questão — no dizer do acórdão — "era particularissima entre os dois: uma rusga de namorados". Seja dito de passagem que o apelante levava ao Tribunal a atenuante de um exemplar comportamento anterior. E assim, absolvido do crime de desacato, foi ele condenado apenas ao grau minimo, isto é três meses de detenção.

Parece que já houve um humorista que disse que o arrufo é o aperitivo do casamento... Será possível que os dois, depois de ter sido o arrufo levado a juízo, criem juízo? E' de esperar que os seus nervos se acalmem e, como boa ducha, indicada no caso, tomem o redentor banho de igreja...

Amen!

—oOo—

**CURVEM-SE!** — Informações procedentes de Melbourne contam que tem sido encontradas copias das disposições impostas pelos japoneses aos nativos dos territorios ocupados na Asia pelas tropas do Micado. Segundo essas disposições, todos os habitantes desses territorios terão a obrigação de inclinar a cabeça á passagem dos soldados nipônicos.

Como medida inicial, desperta ela um mundo de considerações. Terá a vida deixado de ser um conjunto de cousas transitórias? Estarão os japoneses convencidos de que já estão em sua casa, obrigando os antigos e legítimos donos á mais significativa das manifestações de dependencia?

Não é preciso grande esforço para imaginar-se que os que hoje estão obrigados a curvar a cabeça fazem o juramento de compellar o invasor a baixar a sua até ao chão... e para sempre...

Um dia depois do outro...

—oOo—

**FALE DIREITO...** — Um dos nossos juizes, apontado como o maior dos humoristas da magistratura, mas a cujas sentenças sempre presidem o maximo criterio e a maxima franqueza, teve a oportunidade de dar uma lição em regra, em soberbo despacho, a um advogado que se comprazia, dentro da seriedade de um processo, em empregar expressões menos aceitaveis, atacando a parte adversa com expressões grosseiras. O juiz, sem ofender os manes de Tobias Barreto, o grande autor de "Discursos em mangas de camisa", disse ao advogado, no referido despacho: "Um advogado não pode vir nos autos em mangas de camisa, mas criteriosamente composto, evitando sobretudo tomar no ridiculo."

Dizem que o causidico, ao ler o despacho, e notadamente o "evitando, sobretudo" terá exclamado:

— Nunca mais irei em mangas de camisa!... Quanto a evitar sobretudo... uma óva! E logo agora que está frio!

—oOo—

**LADRÃO ROUBADO** — Os ladrões inventam a cada passo novas modalidades para as suas façanhas. Agora, um empregado de açougue descobriu um genero pouco explorado, desses que transformam milagrosamente o criminoso em vítima.

Fôra ele cobrar as contas do açougue e depois de ter recebido da freguezia perto de quatro contos de réis e de pôr a dinheirama na carteira... um amigo do alheio lhe levava a carteira!

Foi assim que ele contou ao patrão e á poli-

cia. Esta, é claro, pôs-se em campo e acabou descobrindo o dinheiro — com pequeno desfalque — dentro de uma lata, enterrado no quintal da casa do... roubado!...

Mas que golpe errado!

Bem dizia o infavel Calino: há muita gente burra neste mundo... Burra só, não! Há gente ordinaria em quantidade muito maior.

—oOo—

**NEM DEPOIS DA MORTE...** — Estocolmo propalou que os nazistas entendem que é tão grande a sua superioridade racial que deve ser mantida até depois da morte. Por isto, os alemães tem o seu cemiterio à parte... Nada de misturas! E nenhum polonês poderá ser sepultado em cemiterio alemão...

Em verdade, a Alemanha invadiu a Polonia, desencadeando a guerra que infelicitou o mundo. A Polonia, no esplendor do seu mais sagrado direito, reagiu e complicou a situação. A Alemanha, com o seu modo de ver as cousas, bem mais diferente do que as outras nações, entendeu que a Polonia fizera uma vilania.

Talvez esteja certo...

Se os poloneses tiveram a indignidade de defender a Patria invadida, como é que poderiam agora ir parar, morrendo, na mesma necropole dos invasores?

Não! Nada de misturas!

—oOo—

O "PERU" — O noticiario da Assistencia relatou a historia de dois individuos que se encontraram e um dos quais pediu ao outro algum dinheiro emprestado. Uma facada autentica, para o almoço...

O que recebeu o pedido resolveu evitar o golpe e alegou não ter dinheiro. O outro, porém, não acreditou. E ele se prontificou a ser revistado, julgando talvez que o pedinte não fosse capaz de ir sondar-lhe os bolsos. Mas foi. E o que negara, e que tinha a consciencia de possuir uma nota de vinte mil réis, para evitar a vergonha de ser pilhado em mentira, agarrou rapidamente a nota e meteu-a na boca. E a cousa foi andando, até que ele teve de falar. Ai é que o carro pegou! Porque foi constrangido a engulir o dinheiro...

E depois, assustado, foi à Assistencia e contou o fato a um dos medicos, alegando não ter mais um niquel que fosse para ir para casa. Deram-lhe varios vomitorios... Nada!

E ele foi mesmo a pé, recolhendo-se a penates, com os vinte mil réis no estomago.

A historia deve estar mal contada... O homem enguliu o "peru" imaginando que era dia de Natal...

RIGADIN

## Tempo incerto?



## GRIPE NA CERTA!

O MELHOR TRATAMENTO  
AMPOLAS E PÉROLAS DE

# AGRIPIAN

UM PRODUTO RAUL LEITE





# Trazidos ao Rio pela Guerra



O ministro Gastão Paranhos do Rio Branco, que representou o Brasil junto ao governo da Dinamarca, foi trazido pelo transatlântico brasileiro "Bagé".



O tenente-coronel Henrique Ricardo Hall (à esquerda), ex-adido militar do Brasil em Berlim, também regressou pelo "Bagé".

Ao Rio aportou na última semana um numeroso grupo de diplomatas e marinheiros brasileiros que a rajada da guerra desviou da rotina de suas vidas. A uns, surpreendendo-os no sossego de uma mansão diplomática em terras européias; a outros, colhendo-os em plenas águas oceânicas quando enfrenta-



Ary Machado Pavão (à esquerda), diplomata e jornalista, regressou da Europa pelo "Siqueira Campos".

vam os perigos imperscrutáveis do salso elemento. Todos eles serviam o Brasil, e o mal que caiu sobre suas pessoas foi simples reflexo do que se pretende fazer à sua pátria. E todos eles chegaram satisfeitos e orgulhosos da altivez com que o Brasil vem mantendo sua determinação de não se curvar ante quaisquer ameaças.



O transatlântico espanhol "Cabo de Buena Esperanza" trouxe de Trindade oitenta brasileiros, sobreviventes de vários navios torpedeados nas águas do mar das Caraíbas. Todos se sentiram imensamente felizes ao rever esta terra de que tanto se lembravam nos momentos críticos em que sentiram a proximidade da morte.



# Bailados Classicos

Em beneficio  
das Creanças  
vitimas da Guerra



Solange Seára, Lucia Teixeira, Marly Ribeiro.



Elfida Bastos em "Mazurka Poloneza".

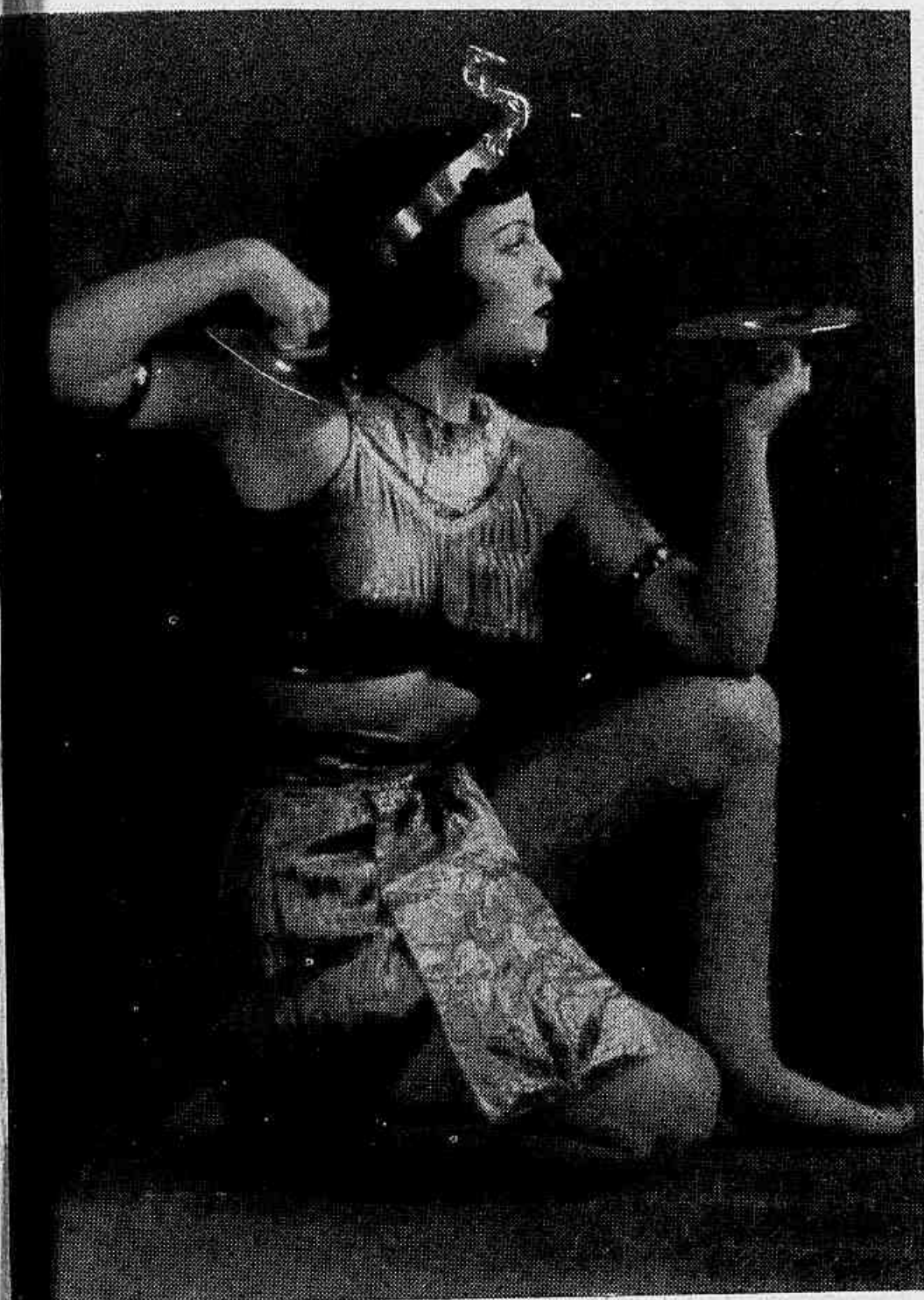


Carmen Lucia.



Dulce Marques de Souza em "Boneca de Paris".





Yvonne Théry, em "Evocação Egípcia".

A mais cruel característica da guerra totalitária é a sua impiedade desumana para com os seres inocentes. Milhões de crianças são apanhadas impiedosamente pelo turbilhão demoníaco de destruição e de devastação da barbárie dos homens sanguinários. Urge, pois, socorrer esta nova geração da humanidade antes que ela pereça no abandono. É dever sagrado de cada família, de cada criança bem afortunada trazer o seu óbolo na parca mesa das criaturinhas inocentes tragadas na voragem dos sofrimentos!

Compenetrados desta humanitária idéia, os conhecidos mestres e artistas Pierre Michailowsky e Vera

Grabinska — grandes amigos de crianças — tomaram a iniciativa, secundados pelas suas gentis discipulas senhoritas da nossa melhor sociedade, de realizar um grande espetáculo de Bailados Clássicos, em vespéral, no dia 1º de Agosto, no Teatro Municipal, chefiando um conjunto coreográfico inédito de 100 interpretes brasileiros.

A Comissão Brasileira da União Internacional de Socorros às Crianças, composta de prestigiosas damas da alta sociedade, tomou sob o seu patrocínio este belo espetáculo.



Etty Macedo e Oliveira.



Noemie Araujo Santos, em "Pião".



Professora Vera Grabinska em "Arabesque de Dansa Classica".



O professor Pierre Michailowsky.



# FORÇANDO AS AQUERONTICAS PORTAS DO CAUCASO

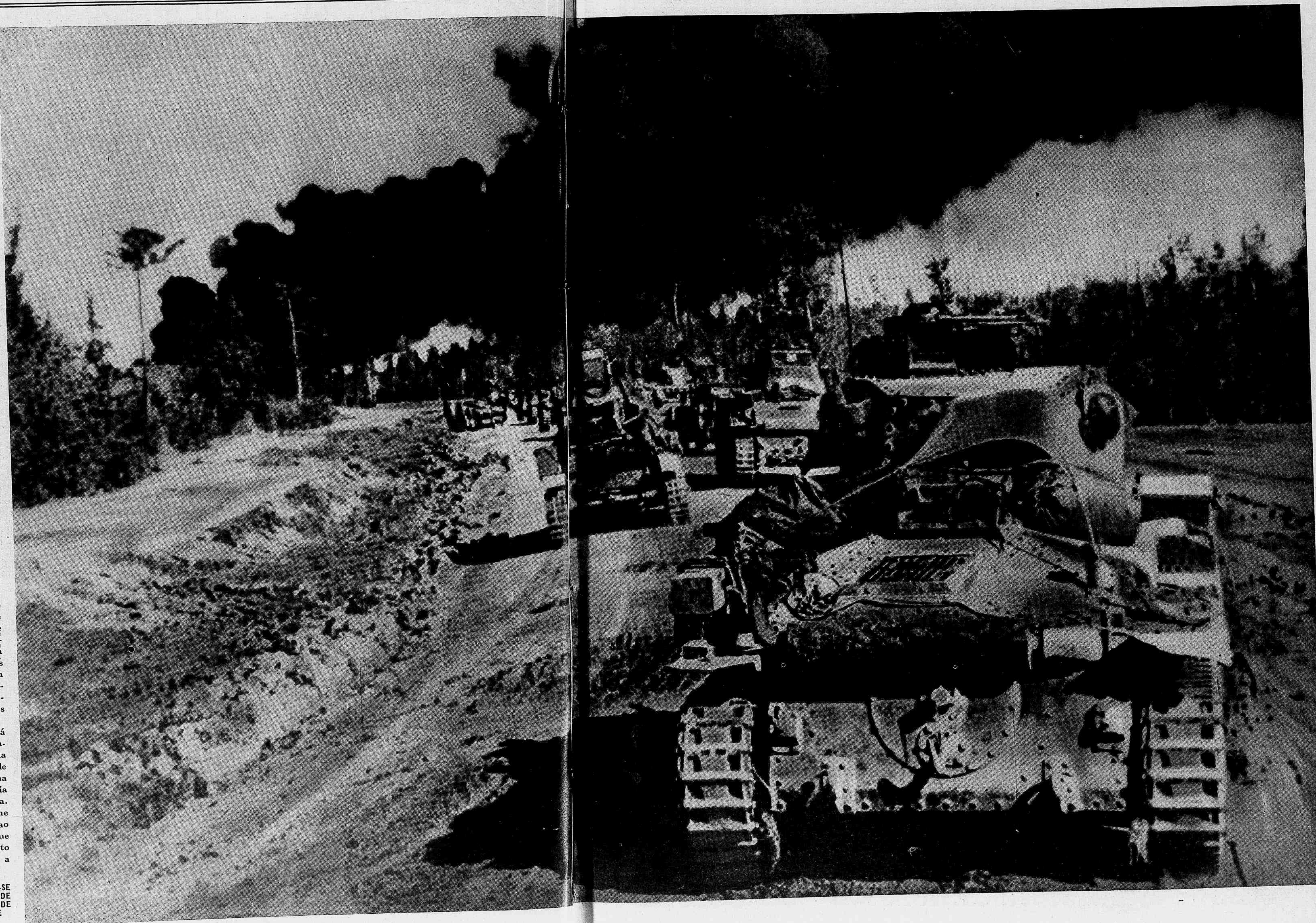
A luta na frente russa entrou em nova fase neste verão. Após sete meses de estagnação e defensiva, os exércitos alemães reuniram forças para retomar a avançada. Sua ofensiva já não apresenta aquela feição de avalanche que caracterizou a arremetida do verão passado. Já não atacam os generais nazistas de Murmansk ao Mar Negro de um só ímpeto. Já não empreendem batalhas de aniquilamento nem anunciam em comunicados especiais destruição de milhares de "tanks" e apreensão de milhões de prisioneiros. A presente ofensiva tem feição mais modesta. O atrazo de três meses, que pesa nos seus ombros, compromete-lhe o prestígio e revela a fraqueza do seu fôlego.

O tempo relativamente pequeno que resta a Hitler para utilizar com vantagem o seu material mecanizado na Rússia — dentro de 16 ou 20 semanas começará a nevar — obriga-o a forçar a sorte das armas com uma precipitação dos acontecimentos. Atacando frontalmente no sul, os alemães põem em jogo o Cáucaso. Se conseguirem lá chegar neste verão, não terão apenas tirado aos russos o seu manancial de matérias primas, terão atingido a Ásia e aberto caminho para a Índia. Tudo faz crer que a importância da Rússia como força combatente de primeira grandeza desaparecerá uma vez perdida a favor dos alemães a posse do Cáucaso.

Após a arremetida no setor de Kursk, onde, tendo conseguido transpor as principais linhas de defesa russas, os alemães progrediram cerca de cem quilômetros, atingindo o Don, a situação militar sofreu profunda transformação na frente meridional. Uma vez atingido aquele rio, os alemães acharam facilidade em progredir para o sul. Toda a região compreendida entre o sistema fortificado russo, que ia de Kursk a Taganrog no Mar Negro, e o rio Don, se abriu à marcha de suas unidades mecanizadas. Entretanto, mesmo tendo ocupado toda a margem ocidental do rio Don, os alemães não terão aberto a porta que dá para o Cáucaso. Será necessário, para tanto, passar para a outra margem desse rio o grosso dos seus exércitos.

A luta é, portanto, árdua e irá muito longe ainda. E também é caríssima. Cada travessia de rio, cada ataque frontal custa milhares de vidas. Hitler tem arrebanhado na Hungria, na Rumania, na Itália homens para a implacável fogueira. E tudo faz crer que muito caro lhe custará manter em marcha, até ao inverno, os seus exércitos. Ele, que idealizou vencer sempre pelo susto e pela fraude, está de face com a mais dura das realidades.

OS CAMINHOS DO CAUCASO ASSEMBELHAM-SE ÀS PORTAS DO INFERNO. CADA UNIDADE BLINDADA QUE PASSA DEIXA ATRÁS DE SI, EM UMA FOGUEIRA, DEZENAS DE OUTRAS.





# FIGURAS E FATOS



**REGRESSA ALZIRINHA CAMARGO** — Dos Estados Unidos, onde durante dois anos apresentou a música brasileira nos principais palcos de quase todas as cidades importantes, regressou na segunda-feira ao Rio de Janeiro, pelo "clipper" da "Pan American Airways", a cantora patricia Alzirinha Camargo, que aparece no flagrante acima desembarcando no aeroporto Santos-Dumont.



**AS DESPEDIDAS DE FRANCISCO SILVA JUNIOR** — Tendo cumprido a missão que o trouxera ao Brasil, o sr. Francisco Silva Jr. — diretor do «Brazilian Government Trade Bureau em Nova York, ao qual deve o Brasil a melhor propaganda dos seus produtos na grande Republica do Norte — na véspera do seu regresso por via aérea ao seu posto de trabalho ofereceu um **cock-tail** aos seus amigos no Palace Hotel. Estiveram presentes a essa festa as seguintes pessoas: major Alencastro Guimarães, srs. Manoel Ferreira Guimarães, João Daudt Oliveira, Charles Murray, Charles Murray Jr., Sidney Murray, João Carlos Vital, Rubens Porto, com. Pereira Ignacio, prof. Antonio Cardoso Fontes, dr. Rodrigo Octavio Filho, Roberto Suplicy, Osmar Radler de Aquino, Paulo de Bettencourt, Luiz Debize, Fred. Radler de Aquino, Marcello Agostini, Cicero Leuenroth, João Luiz Barros, Antonio Pinto Tameirão, Irving Sandbank, Ivo Arruda, Amaury Silva, Bernardo Bellingrodt, Lauro Pinheiro Guimarães, João Baylongue, Walther Moreira Salles e senhora, T. Danforth, H. D. Oliveira, etc.



**MANIFESTAÇÃO AO DR. AMALIO DA SILVA**, diretor da Carteira de Consignações da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, pelos funcionários dessa entidade de crédito, por motivo de seu aniversário natalício.



**HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL** — Por ocasião do 3.º aniversário da gestão do dr. Carlos Luz na Caixa Econômica Federal, altos funcionários daquele importantíssimo estabelecimento de crédito, amigos e representantes da imprensa promoveram-lhe expressiva manifestação de apreço. Estampamos acima um flagrante dessa solenidade, no momento em que discursava, em nome dos manifestantes, o dr. Gildo Amado.





**FLAGRANTE APANHADO NA SANTA CASA**, no dia em que se festejou a sua padroeira "Santa Isabel": S. Eminência o cardeal D. Sebastião Leme, em companhia do Provedor dr. Ari de Almeida e Silva, dr. Mario de Andrade Ramos e outros irmãos.



**DOM AQUINO CORREIA**, arcebispo de Cuiabá, ao embarcar no avião da Panair com destino ao Estado de Goyaz, onde foi a convite do interventor Pedro Ludovico afim de proferir a oração inaugural no baptismo da cidade de Goyania.



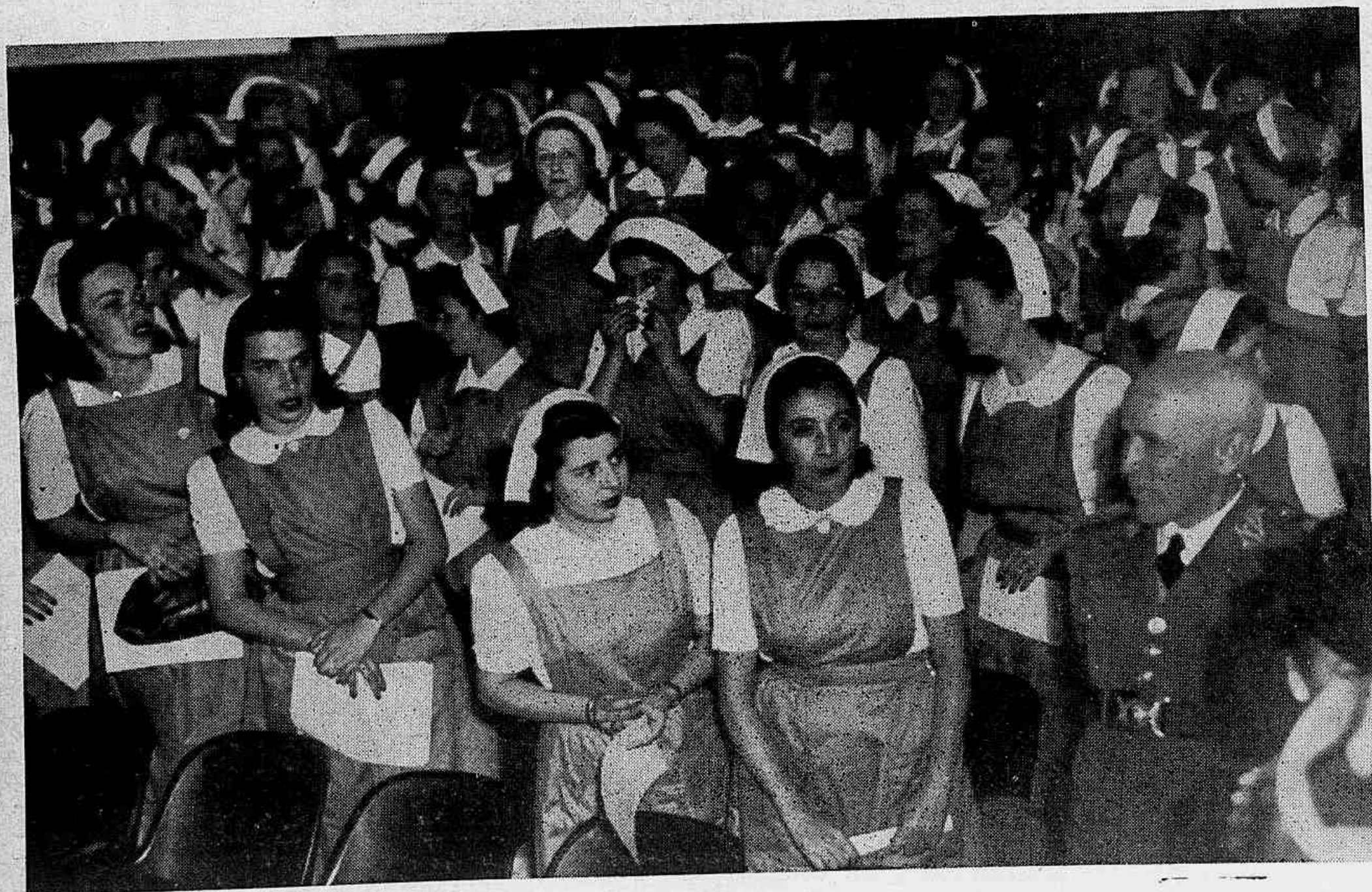
**CEL. GENSERICO DE VASCONCELOS**—Aspecto tomado por ocasião da missa em sufrágio da alma do coronel Genserico de Vasconcelos. Genserico, cujo convívio nos foi proporcionado há vinte anos atrás, quando colaborava na "Revista da Semana", foi, sem dúvida, um dos mais brilhantes oficiais do nosso Exército, mercê da sua grande cultura e do seu formidável preparo técnico. Infelizmente, pertinaz enfermidade compeliu-o a afastar-se das fileiras, reformando-se. Agora, a moléstia concluiu a sua obra de destruição, levando-o do rol dos vivos. Genserico de Vasconcelos ainda persistia no trabalho, consagrando a última fase da sua vida à indústria.



**O 9 DE JULHO NA MATRIZ DE N. S. DE COPACABANA**—A 9 de Julho último realizou-se na igreja matriz de N. S. de Copacabana, em homenagem às Padroeiras do Brasil e da Argentina—N. S. Aparecida e N. S. de Lujan—cerimônias civico-religiosas que se revestiram de excepcional brilho. As fotos acima estampadas foram colhidas após as missas celebradas nos dois altares daquela Matriz.



# De São Paulo



**O EXERCITO DE ENFERMEIRAS BRASILEIRAS CRESCE** — Ser enfermeira está-se tornando para a mulher brasileira tão importante quanto é para o homem ser reservista. Chegam-nos quase semanalmente notícias das varias regiões do Brasil referentes a novas turmas que concluem ou iniciam um curso de enfermagem. Aqui é uma grande escola, ali é um grupo de religiosas, mais além é um Curso de emergencia, uma turma de socorristas... E o exercito se avoluma, o exercito das enfermeiras brasileiras. De São Paulo, na ultima semana chegaram-nos estas duas fotos de jovens da Escola Normal Caetano de Campos que vêm de concluir um curso de socorristas.

## INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda  
**DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.**

Rua Barão de Itapetininga, 139  
 Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394  
 — SÃO PAULO —





**UMA TRADIÇÃO QUE SE RENOVA** — As festas de São João e São Pedro constituíram já uma das mais belas tradições do povo brasileiro. E é interessante e confortador observar como essa tradição se está revitalizando. Agora não é mais a festa de rua, com fogueira às portas das casas, a homenagem que se presta aos dois apóstolos — é uma festa mais de evocação e volta aos velhos tempos e aos hábitos de antanho. E' por isto uma festa de sabor muito brasileiro. E' o casamento na roça, o batizado caipira, a visita ao cunhado... Um conjunto musical típico completa o quadro caracterizado, como o que o Tietê apresentou aos seus associados na ultima quadra joanina.



### ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786  
TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em  
ORCHIDEAS NACIONALES E  
ESTRANGEIRAS!

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO,  
EM PIRAQUARA.

**Quando fôr  
a São Paulo**

... não deixe V.S.  
de incluir em seu  
programa de pas-  
seios ou digressões  
uma visita aos

**Maiores  
Estabelecimentos  
de Modas do Brasil**

★  
• Restaurante • Salão de Chá •  
American Bar (4a. sobreloja)

**CASA ANGLO BRASILEIRA**

Successora de  
**MAPPIN STORES**  
R. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO





Goiás cidade acaba de entrar no rol das ex-capitais das províncias, hoje Estados, do Brasil. Uma capital nunca se vê despojada de categoria e consequente privilégio sem magua maior ou menor. O vice-reinado da Bahia se conformou só às lentas com a sua extinção em 1773, o vice-reinado do Brasil transferido para o Rio de Janeiro. Os mesmos sentimentos de magua tiveram Oeiras no Piauí, Olinda em Pernambuco, S. Cristovão em Sergipe, Vila Bela em Mato Grosso, Ouro Preto em Minas ao serem substituídas por Teresina, Recife, Aracajú, Cuiabá e Belo Horizonte.

Situada á margem do Rio Vermelho, de águas confundidas na grandeza das do Araguaia, Goiás capital até 1818 teve predicamento sob o nome de Vila Boa. Em 1824 era apontada «como grande populosa e florescente» e compreendendo os julgados de Orixá, Pilar, Meia Ponte, Santa Luiza e Santa Cruz.

Uma das maiores províncias do imenso Brasil, Goiás estira território até ao Pará e Maranhão, Piauí, Bahia, Minas e Mato Grosso do qual o separa o curso do Araguaia.

Viveu sede de governo a velha Goiás até 5 de Julho de 1942, data da inauguração de nova capital: Goiânia. Segundo informação do autor dos primeiros estudos da região da futura cidade, o dr. Armando de Godoy, a idéa da transferencia da capital goiana foi sobretudo mór preocupação de dous presidentes da provincia, o marechal Miguel Lino de Moraes e o general Couto de Magalhães. A realisação completa da combatida idéa partio da iniciativa, tenacidade e zelo do atual interventor do Estado, dr. Pedro Ludovico Teixeira, incansavel no animar esforços e no vencer resistencias, de sequito a qualquer idéa boa ou má.

No Imperio, Goiás provincia achou-se inaugurada em 1824 pela presidencia de Caetano Maria Lopes Gama, depois visconde de Maranguape, figura politica no Primeiro Reinado, na Regencia e no Segundo Reinado, épocas de oposta feição.

Durante estas fases monarquicas foi Goiás administrada por 62 autoridades superiores, sobrelevados 31 presidentes, nos impedimentos substituídos por vice-presidentes em não pequeno numero.

As mudanças de partidos politicos no governo central de Imperio acarretariam mudanças de ministerios, em geral determinando novas nomeações para presidencias de provincias, o mesmo lhes acontecendo quanto a vice-presidencias.

Goiás teve á frente duas presidencias de longa duração as de d. José de Assis Mascarenhas, do sangue do d. Francisco, governador e capitão-general da capitania de Goiás de 1804 a 1809, segundo presidente da provincia de administração longeva o bahiano dr. Antero Cicero de Assis.

Deputado por Goiás, D. José regou a provincia de 1839 a 1844, substituído pelo respectivo vice-presidente durante as sessões legislativas na Côrte. Ao dr. Antero, de 1871 a 1878, coube administrar Goiás. Por ultimo presidente no Imperio a provincia recebeu o dr. Eduardo Augusto Montaudon, de posse no cargo a 16 de Agosto de 1889. Seria surpreendido tres meses depois pela proclamação da Republica, dando federativamente a Goiás a qualidade de Estado e neste matando de golpe o partido conservador e o liberal.

Proclamada a Independencia recebera Goiás representação legislativa geral e provincial, instalada esta, pelo presidente Rodrigues Jardim, a 1.º de Junho de 1835. Na Assembléa Geral, auguta e dignissima pois oficialmente o eram seus membros, as representações legislativas foram de carater duplo, vitalicias no Senado, temporarias na Camara dos Deputados, os ministerios para vencer resistencias sempre á coca de dissolução da Camara.

Nas Côrtes de Lisboa representára-se Goiás por deputado unico, o desembargador Joaquim Teotônio Segurado, portuguez de lei, ouvidor em Goiás. Lusitano á Vergueiro, á Abaeté, á José Clemente, á Barroso, Segurado serviria bem a terra adotiva, com utilidade pagando hospitalidade.

A Constituinte de 1823 mandou Goiás dous deputados, o padre Silvestre Alvares da Silva e o sargento-mór Joaquim Alves de Oliveira, que não appareceu na assembléa e portanto não foi como a mesma dissolvido.

Provincia de cadeira unica no Senado do Imperio até á extinção deste em 1889, Goiás na monarchia elegeu quatro senadores: o marechal Veloso de Barbuada, marquês de Jacarepaguá, senador de 1826 a 1836, José Rodrigues Jardim, de 1837 a 1842, o conselheiro de Estado Silva Maia, de 1843 a 1853 e finalmente o dr. José Inacio Silveira da Motta, de 1855 a 1859, falecido a 16 de Outubro de 1893. A familia Silveira da Motta foi bastante ligada a Goiás, notado de passagem que a mãe de Alvares de Azevedo, d. Maria Luiza Silveira da Motta Azevedo, era natural de Meia Ponte, hoje goianamente Pirenópolis.

Com mais evidencia representaram Goiás na Camara dos Deputados do Imperio as personalidades abaixo nomeadas. Por ordem cronologica a primeira é a de Cunha Mattos, o marechal geografo-historiador e como tal fundador em 1838 do primeiro dos nossos Institutos Historicos e Geograficos, Cunha Mattos deputado por Goiás de 1826 a 1833.

De 1845 a 1847 foi deputado por Goiás d. Manoel de Assis Mascarenhas, depois senador pelo Rio Grande do Norte, a familia tão ligada á provincia goiana quanto a dos Silveira da Motta.

Na Camara de 1848 figuraram representando Goiás Joaquim Ignacio Ramalho, ex-presidente da provincia, lente de Direito em S. Paulo, e Estevão Ribeiro de Rezende, mais tarde.

Na legislatura de 1850-1852, ex-presidente da provincia, o dr. Eduardo Olimpio Machado defendeu os interesses goianos. Era ele uma esperança nacional por qualidades e talentos. Morreria cedo e chorado pelo Maranhão quando o presidia.

Na Camara, de 1861 a 1867, veio deputado por Goiás o dr. André Augusto de Padua Fleury, já deputado suplente na legislatura anterior, os Fleury de conceito na provincia. Achou-se André Fleury reeleito para a legislatura de 1864 a 1866 numa Camara na qual a guerra do Paraguai acenderia vivos combates parlamentares.

Em 1867, para permanecer até 1870, André Fleury voltava á Camara representando sempre Goiás e em companhia de Couto de Magalhães, ex-presidente da provincia. Amou-a no seu progresso o grande sertanista cuja vida Aureliano Leite muito bem narrou para bem encarecer.

Escragnolle Doria

# Vida Goiana

Camara de 1869 a 1872. São nela delegados de Goiás: Cardoso de Menezes, o futuro barão de Paranaipacaba, prosador dos bons, poeta dos mais distintos, e Luiz José de Carvalho Mello e Mattos, autor das Páginas da Historia Constitucional do Brasil (1840-1848) em resposta a inexactidões contidas na biografia do Conselheiro Furtado por Tito Franco.

Camara de 1872-1875. De novo deputado Cardoso de Menezes, desta vez tendo por companheiro de pequena bancada Taunay, o romancista de Innocência, o épico em prosa da Retirada da Laguna, que no opusculo A Provincia de Goyaz na Exposição Universal de 1875 pagaria a Goiás tributo de reconhecimento sobre apreço.

Como todas as provincias do Imperio, Goiás começou em 1881 a eleger representantes de acordo com a lei da eleição directa. Escolheu então a provincia dous representantes, ambos liberais, André Fleury e Leopoldo de Bulhões, aquele mato-grossense, este goiano, ambos representando Goiás até ao obito do Imperio.

Chamado a ministro da Agricultura, em 1882, no gabinete Paranaipacaba, André Fleury tinha de sujeitar-se a reel ição como deputado. Foi vencido pelo antigo presidente de Goiás, o dr. Antero Cicero de Assis, vencido Fleury por diferença de 32 votos pelo candidato conservador, que faleceu pouco depois de ter tomado assento na Camara na qual permaneceu apenas cinco meses.

Voltando á Camara, o conselheiro Fleury encerrou vida publica como diretor da Faculdade de Direito de S. Paulo. Administrando a Casa Juridica pela compostura e pela lhaneza tornou-se querido de lentes e alunos. Um deles aqui lhe rende saudosa homenagem, desaparecido do mundo o conselheiro Fleury após vida dignissima.

A 15 de Novembro de 1889 a Republica era proclamada no Rio de Janeiro, não sem hesitação de provincias sobretudo na Bahia, onde o marechal Hermes da Fonseca, irmão de Deodoro, comandava armas. No Maranhão a raça negra provou a sangue a sua gratidão pela Lei Aurea, conforme narrou Dunshee de Abranches, marinheiros e soldados aliando-se ao protesto contra novo regimen.

Na transição para este houve compreensão sobre necessidade de manter a ordem mantendo administração.

Tal ocorreu em Goiás com a constituição de governo provisorio.

A 1.º de Junho de 1891, vinte e quatro representantes do povo goiano reuniram-se em Camara Constituinte para organizar o Estado, segundo o regimen estabelecido pela Constituição Federal. Estabeleceram, decretaram e promulgaram Constituição só reformavel se o requeresse a maioria das municipalidades do Estado ou maioria da Camara dos Deputados composta de 30 deputados, Goiás só conhecendo uma camara legislativa ao envés de outros Estados.

Aderindo á Republica, Leopoldo de Bulhões, o goiano, foi pela provincia natal eleito á Constituinte de 1891, em 1894 senador por nove anos, reeleito em 1909 e 1917. Duas lveses ocuparia o ministerio da Fazenda, primeiro na presidencia Rodrigues Alves, depois na de Nilo Peçanha, Bulhões dedicado a estudos financeiros.

Senadores da Republica por Goiás o foram primeiros e respetivamente por nove, seis e tres anos o dr. José Joaquim de Souza, goiano, figura muito interessante que de perto conhecemos, Antonio Alves da Silva Canedo, goiano, negociante, chefe conservador e deputado porvincial no Imperio, e Antonio da Silva Paranhos, portuguez naturalizado, morador em Goiás por longos anos, politico exaltado e tanto que uma questão partidaria lhe custaria vida em 1897.

Os primeiros tres deputados por Goiás na Republica foram Leopoldo de Bulhões, o dr. Sebastião Fleury Curado, goiano, formado em Direito em S. Paulo em 1886 e deputado provincial no Imperio e magistrado na Republica; o dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal, goiano, magistrado que ascenderia ao Supremo Tribunal Federal.

Até agora apresentamos gente goiana ou ligada ao Estado goiano. Não olvidemos uma grande figura, a do goiano de Meia Ponte, o tenente general Joaquim Xavier Curado, barão e conde de S. João das Duas Barras, tão illustre nas guerras do Primeiro Reinado

e nos movimentos da Independencia no Rio de Janeiro. Também lembrança seja dada ao major do exercito Henrique Silva. No Rio de Janeiro, por muito tempo, manteve a Informação Goiana, órgão dos interesses de Goiás. Foi autor do livro Caças e Caçadas no Brasil, «depoimento de um caçador pelo centro de sua terra».

A Henrique Silva ajunte-se o dr. Americano do Brasil. Coligindo o Cancioneiro de Trovas do Brasil Central pôs em evidencia «o manancial da poesia popular de Goiás, dos mais vastos e attrahentes se o compararmos com o de outras regiões brasileiras.»

Seja finalmente consagrada particular recordação a Goiás, a ex-capital do Estado, cidade tão cheia de passado vivo na memoria de quantos estremecem o Brasil no melhor modo de servir-o, o de cumprir dever ou mais do que dever sem curar das injustiças irrogadas a quem assim o cumpre.

Nascida do humilde arraial de Santa Anna, Villa Boa, depois cidade de Goiás, tornou-se a capital da capitania goiana, a tanto elevada em 1744 e antes parte da capitania de S. Paulo. Conheceu Goiás cidade como primeiro capitão general d. Marcos de Noronha.

Como primeiro presidente o visconde de Maranguape, como primeiro governador republicano o major Rodolfo Gustavo da Paixão.

Perdeu Goiás agora qualidade de primeira localidade do Estado, mas a conservará cronologicamente junto a quantos estudarem a historia goiana de 1774 a 1942. Não só quanto a pessoas se diga que quem foi Rei sempre tem Majestade.



Retrato e assignatura do Brigadeiro Couto de Magalhães, um dos illustres presidentes de Goiás, retrato e assignatura do mesmo logo após a guerra do Paraguai. Conforme biografia de Aureliano Leite.



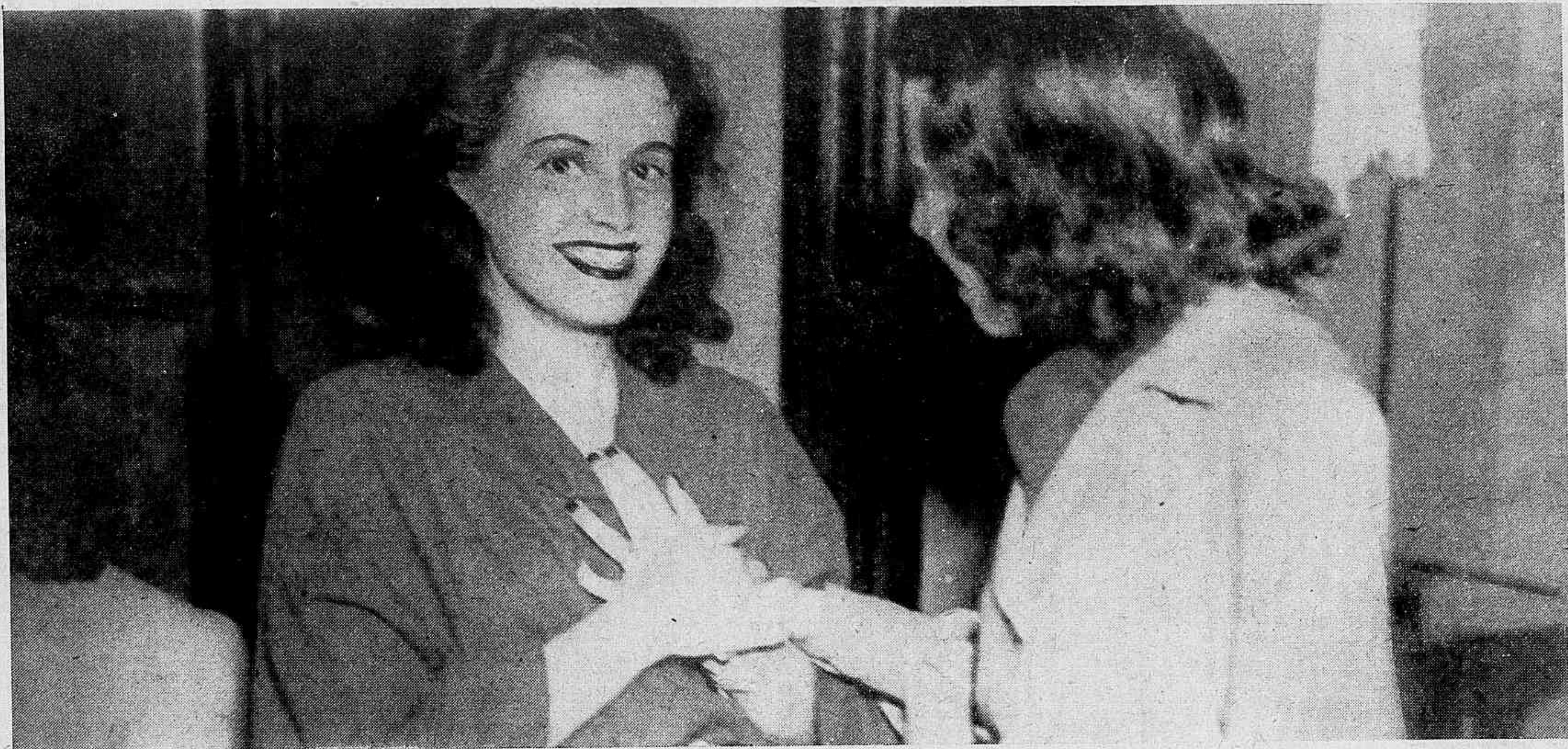


# - JOCKEY - -- CLUB -- MUNDANO

A senhora Alegria Israel, sogra do sr. Fortunato Azulay, recebendo o rico «Renard» que lhe coube como premio do *Pequeno Sweepstake*. Junto a ela estão os srs. A. J. Peixoto de Castro e o sr. Luiz Pinheiro Guimarães, secretario do Jockey Club e representante do presidente dessa associação, ministro Salgado Filho, no certame. No segundo plano: dr. Carlos Palhares, diretor de corridas, e dr. Jorge Jabour, diretor do Hipodromo.







O vestido, de lã grosseira, tem muitos séculos de história, evoca paisagens distantes, longas milhas de mar. O sorriso de Aimée Clarisse tem muitos anos. E é muito brasileiro.

## Aimée Clarisse, a brasileira do teatro francês.

### Filha do embaixador Gilberto Amado uma das mais interessantes figuras da Cia. Louis Jouvét.

Reportagem de Sarah Marques

Entrebriu-se a porta de um camarim e uma freira surgiu, longa e mística, nas pregas amplas do habito sombrio. Sob o véo branco, o rosto macerado e os olhos cercados de fundas olheiras evocavam as longas vigílias piedosas nos claustros frios, calados, quando o toque das matinas acorda a madrugada. Mas era muito parisiense o andar. Muito parisienses a voz, o sorriso, o assunto que a prendeu no corredor num círculo de moças e rapazes. Muito parisiense o gesto com que estendeu a mão ao beijo reverente de um cavaleiro antigo que saíra de outro camarim. Ia começar o ensaio geral de «L'annonce faite à Marie» no palco do Teatro Municipal. Os artistas já vestidos para a representação não tinham recebido ainda a alma efêmera que viveriam na peça. A religiosa falava de modas e de perfumes; o cavaleiro antigo comentava as últimas notícias da guerra.

A porta do último camarim, a «Revista da Semana» esperava Aimée Clarisse.

Um camponês da Idade Média apareceu no fundo do corredor. A ampla túnica roxa, o chapéu antigo sobre os cabelos longos faziam irreconhecível M. Lapara, o artista gentilíssimo que nos prometera apresentar a brasileira do Teatro Francês — Vera Lapara, née Vera Amado

e rebatizada no palco: Aimée Clarisse, um lindo, luminoso, terníssimo nome cem por cento parisiense.

BOA NOITE!

M. Lapara identificou-se. Bateu á porta do camarim. Minutos depois, Aimée Clarisse estendia a mão á reporter.

— Bonsoir, Madame Lapara!  
— Boa noite. Como vai? Ah! um fotógrafo? Por que?  
— Porque você sabe dizer — Boa noite, como vai? Porque você é a brasileira do Teatro Francês.

Ela não queria tirar retrato nem dar entrevista. Pequena, muito menor do que os olhos de longos cílios, do que o sorriso de uma graça infinita, excusava-se com a nervosidade de uma criança em situação embaraçosa. Não queria magoar a jornalista. E não queria publicidade por muitos motivos: porque acha não merecer tanto quanto os outros artistas da Companhia Louis Jouvét; porque não é, ainda, uma grande estrela; porque... Porque Aimée Clarisse ainda não provou o vinho capitoso das vaidades infinitas. Venceu todos os porquês o argumento de que o Brasil inteiro ficaria orgulhoso de ter dado uma estrela ao teatro francês; de saber ligado o nome de Gilberto Amado a esse palco universal onde a inteligência e o sentimento humanos esplendem em nomes imortais. Venceu-a o argumento de que Paris sempre foi a cidade que coroou de rosas músicos, pintores, escultores e sábios brasileiros. Aimée Clarisse olhou, sorrindo, para a camera, quando a «Revista da Semana», lhe disse esta cousa simples: «Não é, apenas, a sua figurinha de menina fragil que as ribaldas parisienses iluminam, nelas se acende uma vitória inédita da inteligência, da graça, da sensibilidade brasileiras.»

UMA HISTÓRIA —

— «É tão simples a minha história. Nem vale a pena de contar. Mas, si faz questão...»

E foi contando, enquanto enfiava as meias grossas de lã, e agitava sobre os cabelos alvoroçados a touca que completava a sua caracterização.

Há sete anos, chegava a Paris, em companhia de Gilberto Amado, seu pai, uma garota morena e muito viva, chamada Vera. Recensada do internato, guardava ainda toda a inocência material da «sionnette». Acolheu-a, na mesma doce paz de salas claras e de grandes arvores, o collegio «Des Oiseaux». Vem daí, por certo, essa delicadeza d'alma que irradia de Aimée Clarisse.

Depois, veio o amor. O claro amor que se corôa de tulles e de flores alvas. No «Sacre Coeur», sobre a colina sagrada de Montmartre, os sinos contaram, um dia, em bimbadas sonoras que Vera Amado se tornava Vera Lapara. Da porta da basílica, vendo Paris a seus pés, na bruma luminosa que subia do Sena, a noivinha gentil não pensava na gloria nem na arte. Pensava, apenas, na felicidade. A arte e a gloria vieram juntas, acompanhando o amor. Lapara já era, então, um artista consagrado. Pelas suas mãos amigas, Vera subiu os degraus do palco.

O ENCONTRO COM JOUVET —

— Eu o conhecia de Paris. Admirava-o pela magnitude de sua arte perfeita. Mas nunca imaginei que me fosse dada a felicidade de trabalhar com ele, nesta companhia esplendida que Madeleine Ozeray ilumina de espirito e de beleza. Quando rompeu a guerra, eu estava na companhia René Fourchois, no teatro da Porte St. Martin. Quiz rever o Brasil. Reencontrar a grande paz da minha terra. Matar saudades. Há meses estamos no Rio, num apartamento pequenino na Esplanada do Castelo. Encontramos Jouvét. Uma bela e nobre amizade se reatou. Convidou-nos para integrar o seu «cast». E... aqui estamos.

Aimée Clarisse contou ainda que continúa a estudar dicção, essa dicção inflexível do teatro francês. Jouvét é o professor incomparável. Mas... às véses um leve sotaque, lembra a infancia, o Brasil, o Rio, na voz harmoniosa de Aimée.

Vencerá. O talento vem-lhe de raízes profundas e inarrancáveis; reflexo da cintilação espiritual do pai. É harmoniosa e encantadora, com um pouco de Brasil misturado ao grande «charme» parisiense. E tem a poderosa alavanca que remove todos os obstáculos: uma grande e forte vontade de vencer.

Kaufmann

**A sedução dos olhos**

**Cilion**

um produto Moura Brasil

**Novo tipo muito mais barato**

**CILION combate caspas e terçoís.**

**SE USA DENTADURA liberte-se do COMPLEXO DE INFERIORIDADE!**

Quem usa dentes postiços, pensa que todo o mundo o nota. Mas só as dentaduras mal cuidadas chamam atenção pelo aspecto e mau hálito. Se usar dentadura em perfeito estado de limpeza, nada tem a recear. Use o Pó Hamilton e evite quebrar ou desgastar a dentadura com a escova, prejudicando a sua perfeita adaptação. Pó Hamilton é seguro. Não contém ácidos nem substâncias abrasivas. Uma solução de Pó Hamilton, durante 15 minutos ou enquanto dorme, assegura seu bem-estar.

**PÓ HAMILTON**

Em todas as farmácias, drogarias, perfumarias e depósitos dentários. — Distribuidor: PROFAR LTDA. — Rio — Caixa Postal, 61 — Preço pelo Correio: 13\$000.

**NÃO ESCOVE SUA DENTADURA!**

**ESTERILIZE-A!**



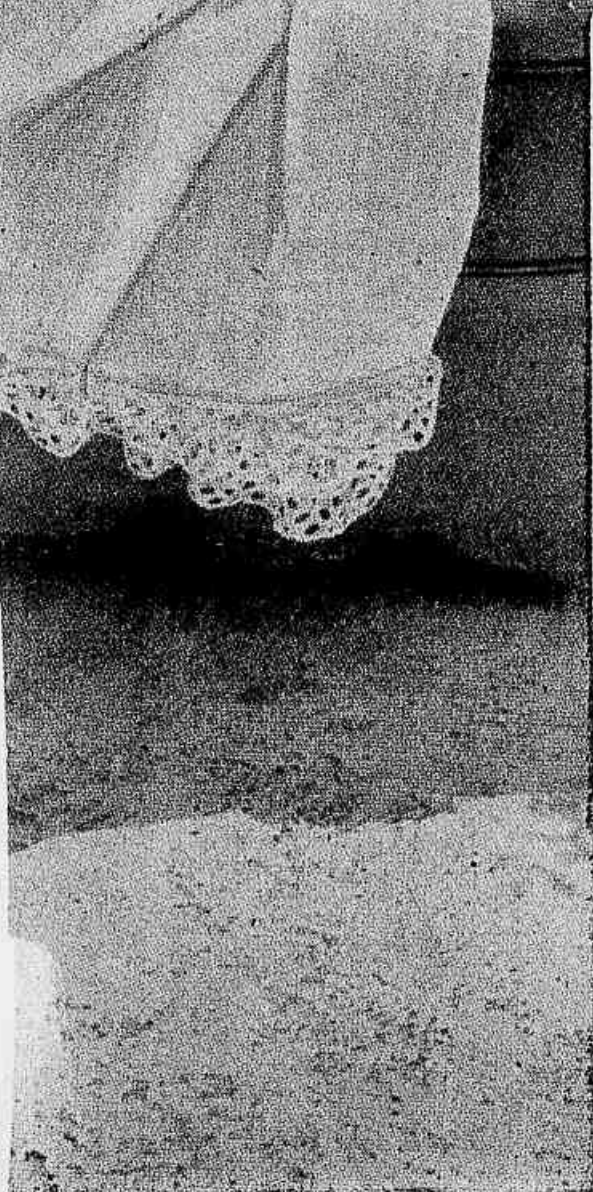
# Um novo reinado principia

◆  
Para  
que or-  
gandi de  
seda, tulle,  
musselina? Não  
é maravilhoso es-  
te vestido de noite  
todo em bordado in-  
glês? Tirando a gra-  
vata de veludo  
azul, serve  
mesmo para  
uma noiva  
jovem e  
esguia.  
◆



Desde que o Imperio Romano dilatou as fronteiras do mundo, a seda trazida do longinquo Oriente invadiu, vitoriosa, a pompa dos templos, a suntuosidade das côrtes, a intimidade dos **boudoirs**. Destronou, nos dominios da elegancia, a lã e o linho dos mantos reais e das tunicas femininas, soberanos incontestes na indumentaria das civilisações mais proximas de nossas raízes. A seda! Com que facilidade ela ganhou todas as preferências, flexivel e suave como uma mulher jovem! Dos brocados preciosos ás sedas mixtas, mais baratas que certos tecidos de algodão, crearam-se todos os tipos intermediarios, para todas as bolsas e todos os gostos. O fio dos casulos mudou o coração de todas as mulheres; creou cidades tentaculares; armou navios; creou civilisações. Enquanto isso, obscuro e paciente, o algodão vestia os pobres, tecia as blusas dos operarios, servia aos mistéres humildes das casas senhoriais. Seu dominio apenas se fazia sentir, quantitativamente, na balança econômica, alimentando milhões de agricultores e de proletarios no Egito, na America do Norte, no Brasil. Na hora de conquistar as admirações e os desejos, a seda se impunha e vencia, sinuosa e leve. Entretanto, a guerra estendeu para ela as suas garras aduncas. Na industria belica, os fios tecidos pacientemente pelo bômbice





É de algodão este vestido encantador, não de todo inoportuno neste inverno carioca que o sol não abandona. Num meio dia cálido, numa varanda ensolarada, nada mais belo que este modelo original cuja simplicidade se enfeita, apenas, de um «volant» duplo de bordado inglês na saia franzida. Um colar de flores de vidro ou galalite confunde-se com o rendilhado da gola. O sapato, absolutamente original, completa a simplicidade encantadora do conjunto.

têm um valor e uma utilidade indispensáveis. Bombas e aviões não podem cumprir a sua missão de extermínio e de morte sem a seda, que só conhecia o suave mister de vestir a beleza. Daí, o prestígio que de repente desceu sobre os algodoads brancos. Na América do Norte, o formidável arsenal, que de uma hora para outra transformou em recursos de guerra o parque industrial, que creava o conforto e a doçura da vida, apanam-se os teares, aplicam-se os químicos, trabalham os desenhistas na criação de novos tecidos de algodão. Conseguem-se primores de tipos, de coloridos, de estamparia. As mulheres — um pouco pelo amor à novidade, e muito pelo entusiasmo com que colaboram na obra de defesa nacional — aceitam entusiasmadas o novo soberano. E nos domínios de elegância um novo reinado principia.

**V** Bonbons  
ITÓRIA RÉGIA  
Cerejas ao  
Marrasquino  
OS MAIS CAROS  
Incontavelmente os  
melhores.

**OFICINA DE PELES**  
CONCERTOS E REFORMAS  
RUA DA CARIOCA, 81 - SOB 42-8364

E as noivas? Podem dispensar a seda? A resposta é dada por esta milionária. Vestido de organdi, véo finíssimo de filó, um bouquet de rosas pequeninas sobre os cabelos. O vestido curto dá um ar de inocência à noivinha de algodão.





Miss Jane Pickens, estrela da Broadway, lança uma nova canção e uma nova moda: sobre sãia de algodão, o corpete de renda, em algodão também. E... não está linda?  
Ao alto, à direita — Não é de seda este modelo que Julie Bishop sugere para a tarde. Entretanto ela está elegantíssima. O «pois» que nunca sai da moda, tem na vestida da Miss Bishop nova e original disposição.

UMA  
CARICIA  
em  
PERFUMARIA  
**MALIBÚ**

COLONIA ♦ LOÇÕES ♦ EXTRATOS  
PO' DE ARROZ ♦ BRILHANTINAS  
♦ QUINA PETROLEO ♦  
EM EXPOSIÇÃO COM SUCESSO DE VENDA

RIO:

DROGARIA SILVA ARAUJO E A GARRAFA GRANDE.

S. PAULO:

CASA FACHADA E GALERIA PAULISTA DE MODAS.



# A ARTE DE RECEBER



**S**aber receber não é, apenas, preparar uma linda mesa, organizar um menu requintado, espalhar flores e cristais numa disposição harmoniosa. É principalmente criar um ambiente espiritual de alegria, de cordialidade, de franco bem-estar moral. Aí está o segredo mais difícil da arte de receber.

Procure saber se não há entre os seus convidados incompatibilidades sérias. Numa grande recepção, dois inimigos podem evitar-se sem criar nenhum constrangimento aos demais visitantes; mas, mesmo que sejam pessoas finamente educadas, não poderão furtar-se ao mal-estar da situação, num grupo reduzido de pessoas.

E não é só isso. Faltarão à mesa alegria e vida se você não souber dar a cada um o visinho conveniente. Mme. X é encantadora e muito loquaz, mas não suporta e não entende nenhum assunto além de cinema, figurinos e potins mundanos. Não a ponha entre o sr. Y. que só gosta de discutir guerra e o sr. Z. que fala três horas seguidas sobre arqueologia. Você tem um amigo que se delicia contando as gracinhas do filho; não lhe dê por visinha de mesa aquela moça que perdeu um garoto e não pode ouvir falar em crianças sem chorar...

Emfim, minha amiga, aproxime, em sua casa e em sua mesa, pessoas capazes de se distraírem mutuamente numa hora de conversa; nas sociedades civilizadas, os jantares existem muito mais para o prazer do espírito do que do estômago.

Embora coberta de rendas preciosas, de cristais e de pratarias, a mesa será triste e cacete se à sua volta não esvoaçarem as abelhas douradas do espírito.

Em última análise, querida: não ponha macacos em gaiola de jabotís; seria insuportável para uns e para outros.



# PARA NOITE



O encanto da primavera é retratado magnificamente neste belo modelo de Jersey, com uma padronagem multicolorida, que reúne a elegância á simplicidade. O manto colocado á cabeça é do mesmo tecido.



1 — Sobre um vestido de crepe de fantasia, um casaco de crepe marocain vermelho. 2 — Sobre um vestido de crepe azul marinho com pintas cinza claro, um manteau de lã ou crepe no tom cinzento.



## Um "precioso par" para sua Beleza

O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tônico para a Pelle" constitui o precioso par que Elizabeth Arden recomenda para sua beleza. Com o uso constante desses dois preparados de Elizabeth Arden, sua cutis estará profundamente limpa, isenta de todas as impurezas - Seu rosto tornar-se-á alvo e aveludado e uma nova beleza será a sua recompensa.

*Elizabeth Arden*

## UMA RISADA

(Conclusão da pagina 10)

dios, aspectos da vida elegante. E profundamente me impressionava o contraste formado pelo assunto da conversa e aquela voz estranha, velada e como subterrânea. Eu me dirigia a um "in pace" e ele me respondia em termos de dialogo mundano. Daquela tumulto saiam frases de salão.

— E Mauricio? indagou a madre superiora — continua travesso como dantes?

E contando eu qualquer esperteza da criança, a voz doce e melancolica desatou numa risada. Sim, uma risada fina, cristalina, deliciosa, como se subisse do coração aos labios duma virgem. E durante o resto da conversação, que a partir daquele momento manteve uma feição de inocente alegria, ouvi aquele riso quase infantil, aquele riso ditoso e puro, embora amortecido pelo pano lutuoso.

A mulher que ali estava aceitara, por desespero, por horror da vida, a disciplina rigorosa do Carmelo, a regra de impiedosa austeridade, instituida por Santa Teresa. Pronunciara votos eternos de desprendimento, obediencia e castidade. Para sempre se encerrava, para ela, a porta dum claustro. A grande dama de outro tempo alimentava-se agora como as criaturas mais necessitadas. Comia apenas o necessario para não morrer de fome. Dormia numa enxerga dura; e constantemente o sino da capela lhe interrompia o sono. Consumia-se em orações e exercicios piedosos. Nenhuma existencia podia ser mais terrivel e miseravel que a sua. No entanto, ria agora e o seu riso era o mais ligeiro, mais ingenuo que eu jamais ouvira.

Seria por uma invencivel jovialidade do carater, do temperamento que de tal modo ria aquela encarcerada, aquela martir do livre consentimento? Ou seria a paz, a serenidade profunda criada pela fé que assim entretinha o regosijo da sua alma? Ainda hoje me faço, a mim mesmo, tal pergunta. Não guardo, porém, nas minhas recordações, sensação mais empolgante do que aquela explosão de bom-humor por trás dum pano funerario, um pano de ataúde.

Uma vez na vida ouvi rir o sepulcro.

FRANÇOIS COPPÉE





## A Saúde DO COURO CABELUDO TAMBÉM É IMPORTANTE!

**Q**UASI sempre o sucesso na vida social e comercial depende da bôa apresentação. Homens moços, não pôdem ter cabelos brancos ou falta de cabelo. A Loção Brilhante acaba com a caspa, seborréia e parasitas do couro cabeludo, evitando a calvície e restituindo a côr primitiva, sem tingir.

● Pense mais em "manter os cabelos", evitando sua queda ou embranquecimento. 70% dos homens têm propensão para calvície, que é favorecida pelo descuido no tratamento do cabelo antes dos 30 anos! A Loção Brilhante remove completamente as partículas invisíveis de pó que se depositam sobre o cabelo e obstruem os bulbos capilares. Use diariamente Loção Brilhante em uma enérgica fricção de 40 segundos. A Loção Brilhante elimina a caspa, a seborréia e as afecções do couro cabeludo.

LABORATÓRIOS  
ALVIM & FREITAS

# Loção Brilhante

**LOÇÃO BRILHANTE**  
destrói os germens  
da caspa infecciosa.



Estes são os germens da caspa infecciosa; que se pô-de contrair a qualquer momento. Para combater os germens e evitar a caspa faça uso diário da Loção Brilhante.



A distribuição desta revista na Capital do Estado de São Paulo está a cargo da "Agencia Siciliano", á rua D. José de Barros n.º 323, telefone 4-7866.

## Como economizar gaz, carvão e eletricidade

Pôde-se perfeitamente terminar o cozimento dos alimentos sem fogo, graças a um dispositivo muito simples: a panela metida dentro de uma caixa acolchoada e bem fechada. É preciso, depois do primeiro cozimento sobre o fogo, colocar rapidamente a vasilha fervendo ou pelando dentro da caixa, posta muito junto do fogão e fechada o mais depressa possível, para não haver perda de calor.

Os caldeirões devem ser cheios quasi até á borda, a tampa encaixando bem, porque deixando um espaço muito grande vazio haverá desperdício de calor. Cada panela tem que ter a sua caixa, porque precisa ficar bem encaixada e coberta com o acolchoamento.

Pôde-se perfeitamente fazer em casa a instalação para o caldeirão: uma caixa de madeira, um pequeno barril, podendo até empregar-se uma simples caixa de papelão. Naturalmente esta ultima deve ser usada só na falta de uma de madeira.

Qualquer que seja o tamanho, deve sempre ser bem maior que o recipiente a conter: dez a vinte centímetros para o acolchoamento dos lados, em baixo e na tampa.

Antes de acolchoar a caixa com as almofadas, forra-la toda por dentro com uma camada de palha e cobrir com tecido forte, brim ou lona, por exemplo. As almofadas para o fundo, lados e para a tampa são cheias com pena, crina, táboa, palha, serragem de madeira, cortiça em pó, algodão em rama e serão feitas de baêta.

Colocar sobre a almofada do fundo um prato de metal, para impedir que se suje a almofada. Pôde-se também fazer um saco de flanela para meter o caldeirão, saco que se lava com facilidade. Sendo o prato de metal aquecido antes de colocar por cima a panela auxilia a conservação do calor. Deve-se ter algumas almofadinhas, para com elas encher todos os vãos em volta da panela. Depois cobrir bem com a almofada e tampar a caixa, a tampa mantida por um fecho; na falta deste, colocar um bom peso em cima, para conservá-la herméticamente fechada. Abrir a caixa sómente na hora de retirar o alimento.

Pôde-se também encher a caixa com serragem de madeira ou pó de cortiça, e cavar no centro o lugar para o caldeirão; metido este dentro do saco de flanela, bem amarrado em cima, cobrir com a serragem ou cortiça e tampar bem a caixa.

A economia no fim do cozimento sem fogo é importante, segundo estas indicações aproximadas:

Para um alimento que leva uma hora para cozinhar, deixar cozinhar sobre o fogo sómente vinte minutos, e duas horas dentro da caixa bem fechada.

Deve-se deixar arejar a caixa quando não está sendo usada, para que se evapore todo o cheiro.

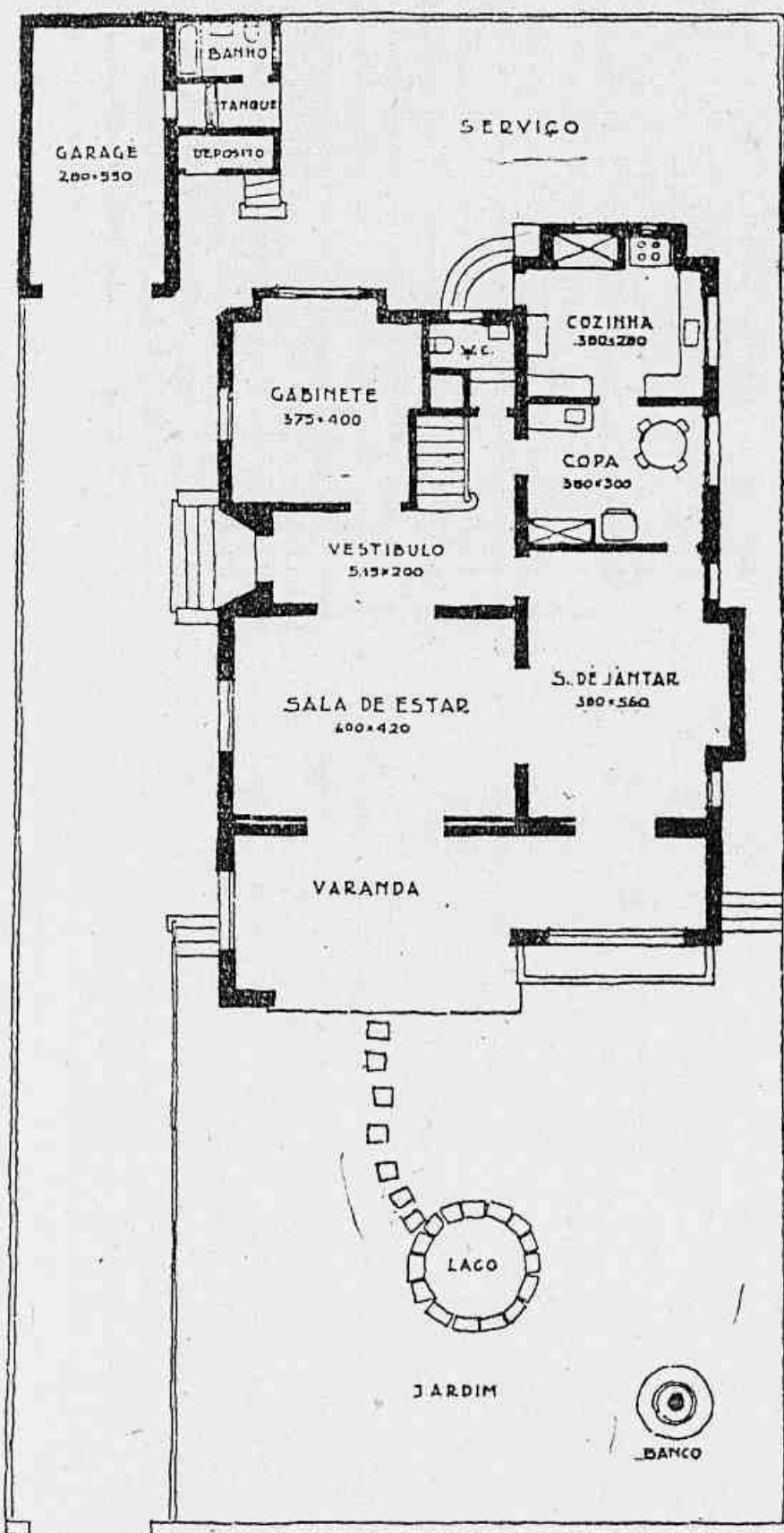
LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA  
PASTA DE AMENDOAS  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
De Mme. Campos  
A VENDA EM TODA A PARTE



Elegante e gracioso chapéu "cock-tail" de Lilly Dache—confeccionado simplesmente com "lingerie" negra sobre um fundo também da mesma côr, e colocado no alto da cabeça.



# COMO PROJETAR SUA CASA



Planta do 1.º pavimento

O jardim é, sem duvida, uma ornamentação insubstituível da casa. Dá-lhe vida e alegria. Quem prefere morar em apartamento renuncia — justificadamente, talvez, nesta época de utilitarismo que atravessamos — aos prazeres do jardim que normalmente só pode existir em casa individual.

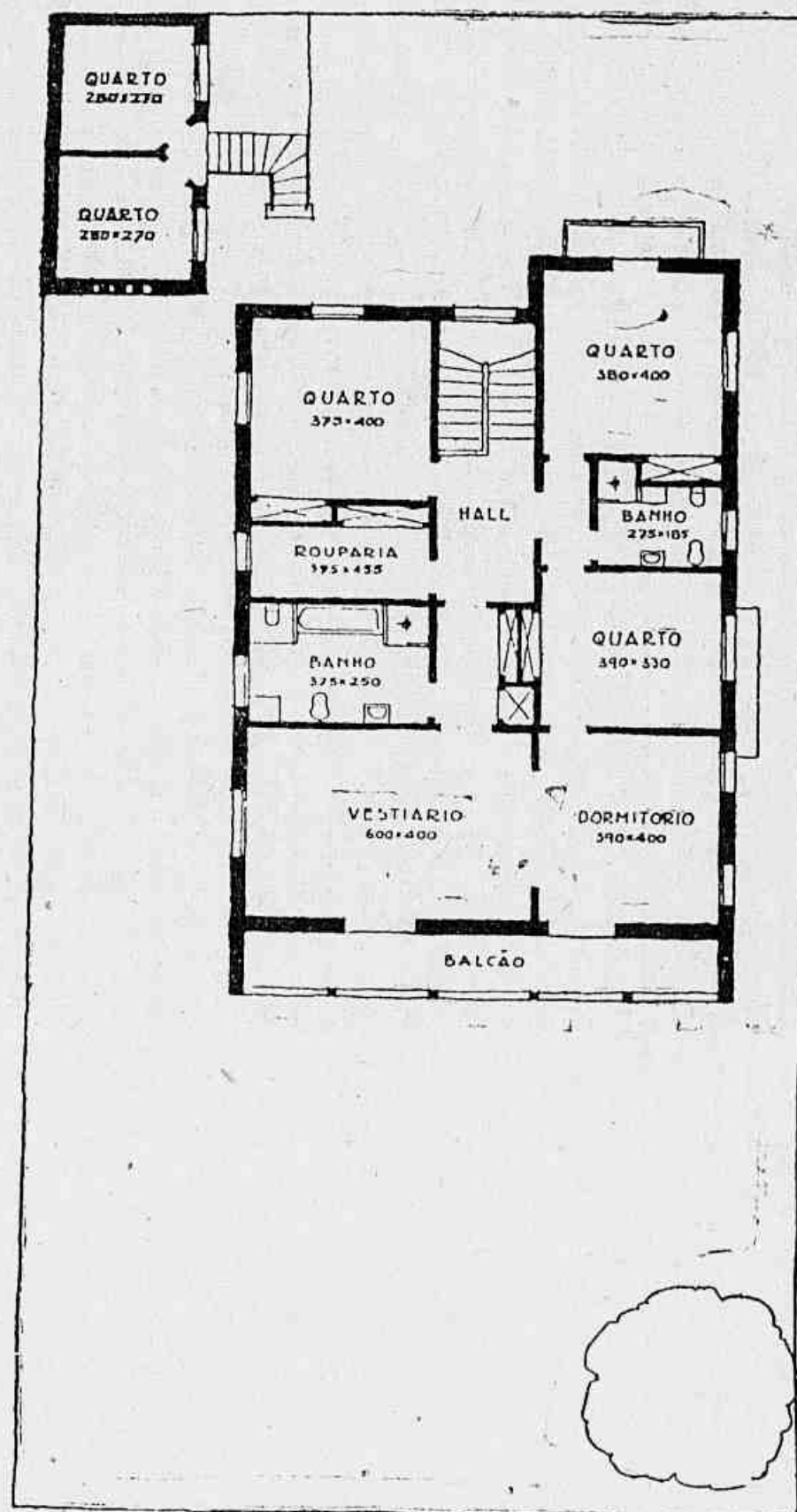
A casa do sr. dr. Genésio Pires, terminada agora, á rua Martius n. 22 — projeto do arquiteto Angelo Bruhns — é

dotada de todo o conforto em materia de instalações, telefones internos, armários embutidos, etc... Mas o jardim é o elemento que sobressae não só pela evidencia de sua posição e amplitude, como ainda pelo seu preparo técnico e artistico, pois foi confiado a uma empresa especializada que dispõe de um arquiteto paisagista.

A casa foi projetada de acordo com os argumentos que temos insinuado acerca do processo de situar o edificio em relação ao terreno, no sentido de obter o maior proveito do espaço livre. O criterio, aliás, é simples: — assim, sendo a frente a posição mais agradável, porque fica em sombra na parte da tarde, é natural que aí se localise o jardim, com a maior dimensão possível, combinado com as varandas — e que, pelo contrario, sendo os fundos a posição mais castigada pelo sol, é natural que se localisem aí os serviços, reduzidos ao menor espaço possível.

Quanto á maneira de evitar o devassamento, bastou elevar o nível do jardim de 1m. (um metro) em relação á rua e alçar o muro a 1m,80 (um metro e oitenta) — de modo que quem está no jardim domina a rua, mas quem passa na rua não vê para dentro.

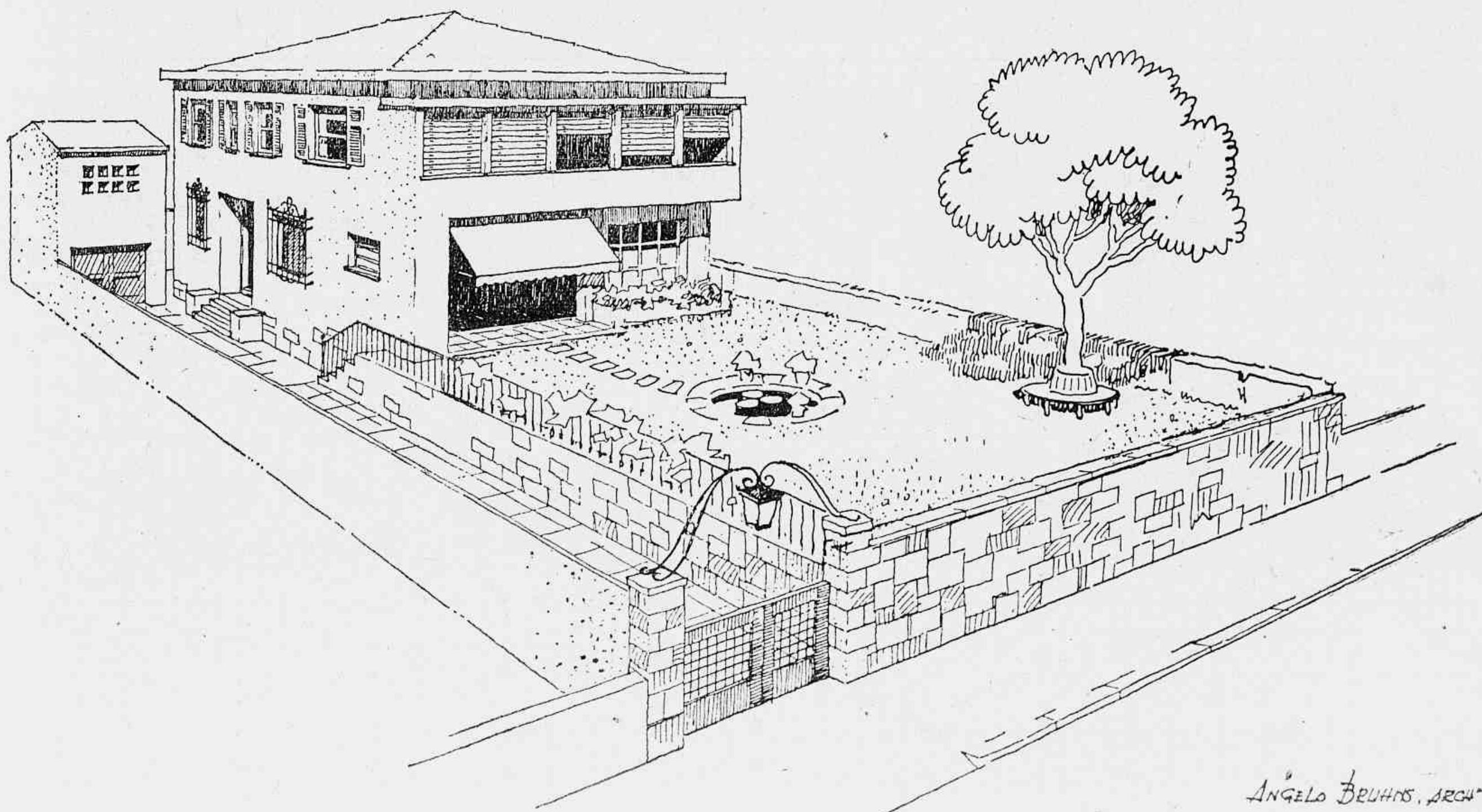
Ha detalhes que talvez escapem á observação do leitor. Assim, o gramado fica rente ao piso da varanda, dando-lhe



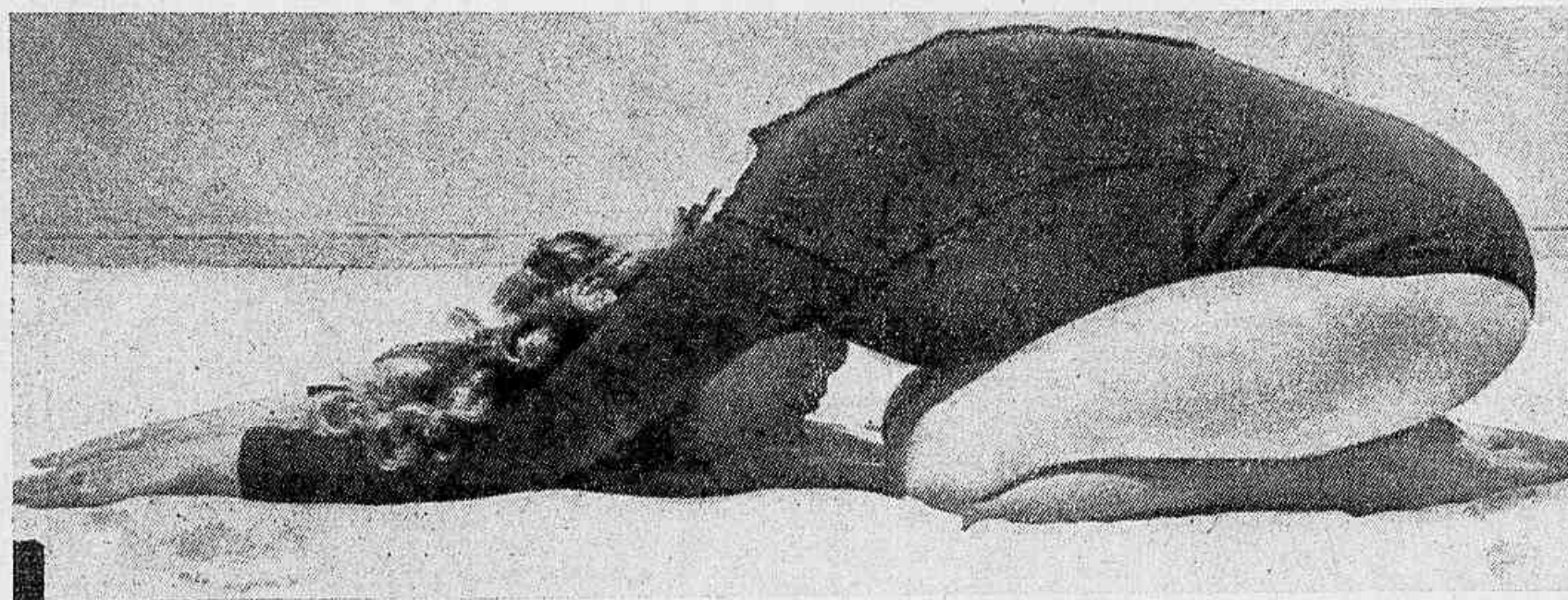
Planta do 2.º pavimento

uma posição mais sugestiva e facilitando o acesso, em vês de degrãos comumente empregados. A mesma varanda fórma um recanto, junto á sala de jantar, abrigado por uma grande vidraça, não impedindo portanto a vista, durante as refeições, sobre a vegetação e sobre o pequeno lago com suas plantas aquáticas.

Marietta Kendall.







Sentada sobre as pernas inclinar a cabeça até ao chão, fazendo-a repousar entre os braços estendidos para a frente.



Erguer-se, de joelhos, curvando o busto e deixando pendurar os braços naturalmente.



## Costas, Pescoço, Busto - Vigas mestras da elegancia

Dieta. Metabolismo. Drogas em pilulas, em gotas, em empoas. E a balança implacavel, impassivel, marcando sempre o mesmo peso. Talvez seja esse o seu suplicio, minha amiga. E então? Não se desespere. A ginastica pode salva-la. Se não fizer o milagre de derreter em três tempos dez quilos de banha, pelo menos dará á sua silhueta a flexibilidade e a firmeza que desfargam os excessos e dispensam o cilício dos modeladores. Não alce os ombros, desanimada. Não amarrote a revista, impaciente. Não pense que vamos pedir-lhe meia hora de exercicios complicadissimos. Nada disso.



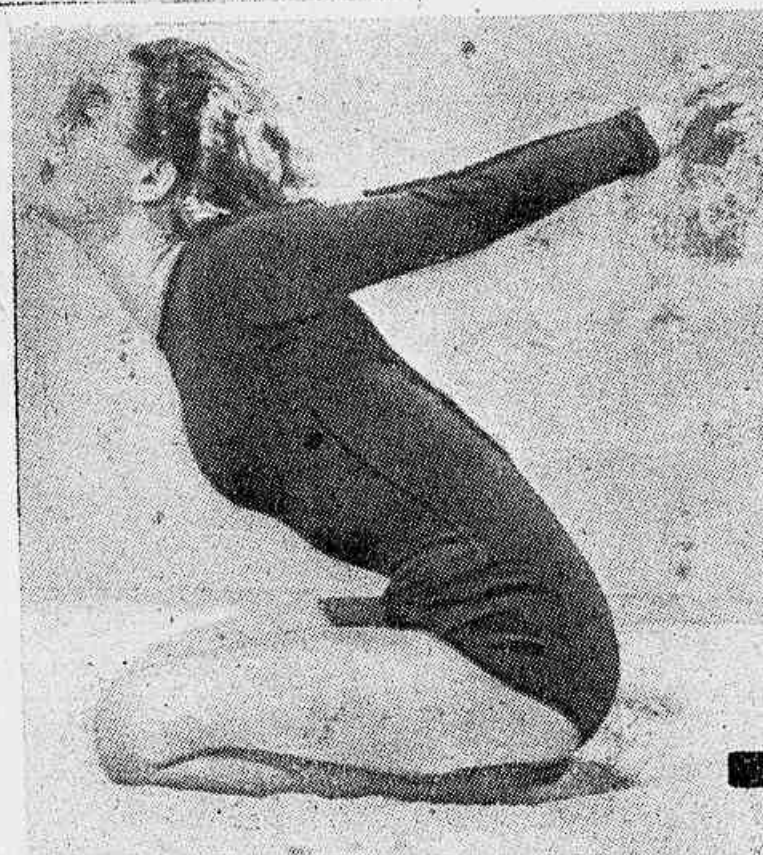
De joelhos, as coxas sobre as pernas, inclinar a cabeça quasi até ao chão, com os braços estendidos para cima e para trás.

Erguer-se, sem tocar o chão, esticando a cabeça para a frente e distendendo os braços, o mais possível para trás.

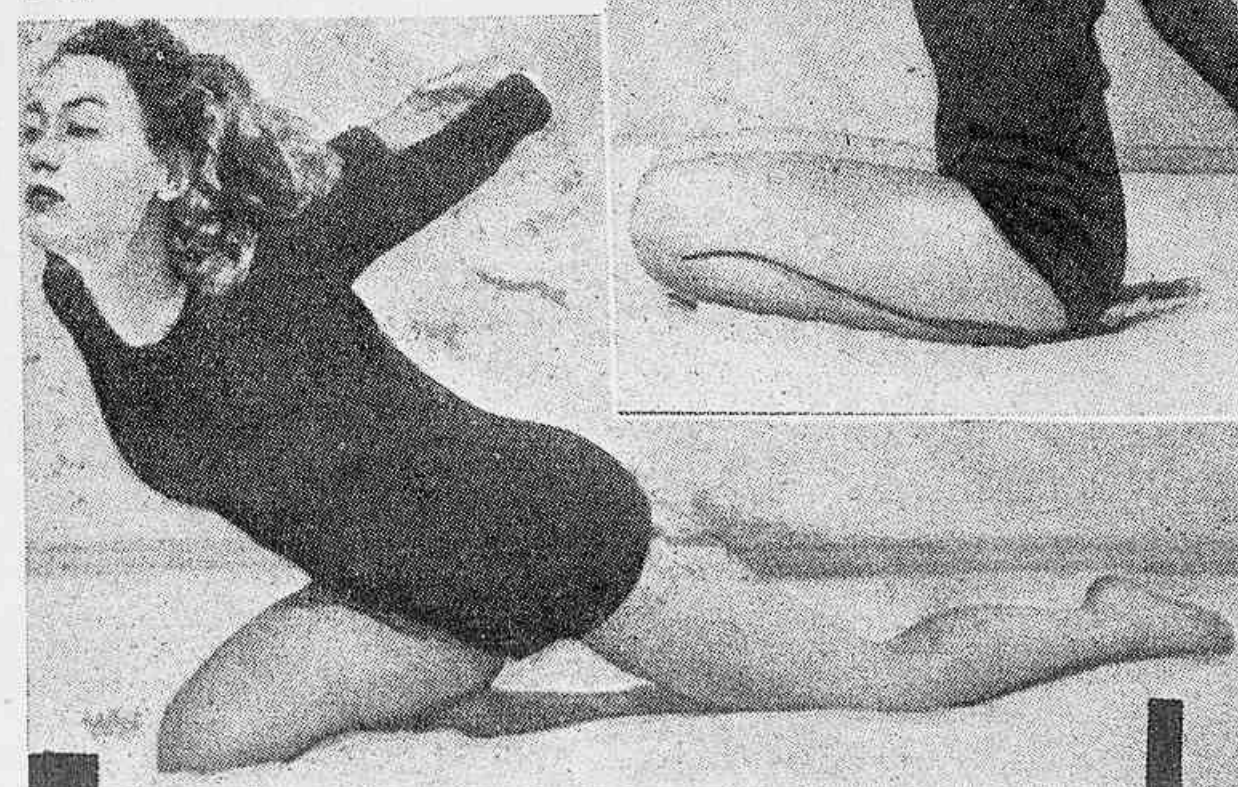
Dez minutos, dez minutos só, ao saltar do leito, podem trazer-lhe a elegancia há tanto tempo ambicionada. Seis movimentos, só, racionalmente combinados e pacientemente repetidos farão o milagre que, em vão, você pede aos regimes dietéticos.

A espinha vertebral não é apenas o centro do sistema nervoso. E' tambem a coluna mestra da elegancia. Os exercicios abaixo tem todos o mesmo objetivo, dar flexibilidade ao seu corpo, dando-lhe, ao mesmo tempo, uma atitude correta, fazendo desaparecer a fadiga muscular.

Na mesma posição, cruzar as mãos atrás das costas e inclinar a cabeça para trás, conservando o busto ereto.



Se você tem o busto flacido, nada melhor que este exercicio, que, alem de sua benefica ação sobre os musculos do peito, corrige a queda do ombro e a posição defeituosa das costas.



# Metrolina

antisséptico  
adstringente  
bactericida

O produto preferido pelas  
senhoras modernas para a  
sua HIGIENE INTIMA.





# O SEGREDO DE DULCINA



Dulcina tem vivido, no palco, os papeis mais diversos. E sempre a sua arte é uma mensagem de sinceridade e de beleza. Quando ela apareceu, pouco tinham a fazer, na ribalta, as nossas artistas: dançar, mostrar pernas mais ou menos bem feitas, dizer três ou quatro graçaças, servir a um publico frio sal grosso e pimenta malagueta. A isto se resumia, em linhas gerais, a função feminina no teatro nacional.

Dulcina olhou o panorama. Viu quanto era difícil impôr-se como artista, representar de fato, num meio assim; crear, para um publico habituado a revistas picantes e a operetas cómicas, peças realmente dignas desse nome. Entretanto, não recuou. Soube impôr-se.

E provou, como Procopio, e poucos outros e outras, que o publico aceita, acata, procura e aplaude as boas cousas.

Aplaudiu-a quando revestida da personalidade desconcertante de «Gemma» viveu a historia complexa de «Nunca me deixarás». Aplaudiu-a quando passou, sorridente e trêfega, através a malha sutil, tecida de alegria e de malícia, de «Os homens preferem as viúvas».

Depois, quando apareceu como Catarina Vidal, absolutamente diferente dos dois papeis anteriores, foi ainda magistral a artista de mil almas e de mil fisionomias.

Vive, agora, Dulcina o **ponto culminante de sua carreira**. Interpretando Shaw, nada deixa a desejar na graça, na vida, na espontaneidade com que faz presente aos nossos sentidos e á nossa sensibilidade a creatura de Pigmalião. Qual é o segredo da arte de Dulcina? Da perfeição com se ajusta ás almas diferentes das personagens que vive?

Ela mesma nos dá a resposta. Entre dois atos de uma vespéral, retocando ás pressas o «maquillage», a grande artista nos disse no seu camarim discreto e intimo, todo em tons suavissimos de verde:

— «Representar é fruto da observação. Eu observo muito a vida, as creaturas, os fatos. Depois, estudo. E leio muito. E procuro estar em dia com o teatro.»

Quanto a escolha das peças e dos papeis, Dulcina tem um método todo seu: Lendo, com Odilon, as peças escolhidas, fixa as que, primeiro, vão ser montadas.

Faz uma primeira leitura com «olho clínico» e procura conhecer o ambiente, as situações e a relação que existe entre a figura que lhe toca animar e as demais do enredo, e só depois é que dá inicio á penetração do seu pensamento no personagem. Mentalmente, Dulcina começa a construir a figura, para movimentá-la mais tarde. Sonda-lhe a alma, perscruta-lhe os segredos todos do temperamento e, a pouco e pouco, vai-se assenhoreando de sua personalidade. Mais alguns momentos e Dulcina é dona de mais uma alma. Mais alguns dias e Dulcina está conquistando um novo triunfo.

E' por isso que a sua mensagem é tão linda e luminosa.

Solange.

## PETROLINA MINANCORA

### O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir  
da longa vida...  
dos Cabellos

REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUÉDA DOS CABELOS  
e demais Afecções do Couro Cabeludo



# A marca de PÉS DORIDOS está arruinando a sua face?



## Dôres nos pés podem fazer-lhe parecer anos mais velha do que é.

Faces sulcadas pela dor; falta de disposição; nervos cansados; fadiga; mal-estar - estes são alguns dos resultados nocivos que pôde causar um mal nos pés.

O Dr. Wm. M. Scholl, notável autoridade sobre males dos pés, criou um remédio, uma aplicação ou um Suporte de Arco para o alívio de cada mal-estar nos pés. Estes contribuidores para a felicidade dos pés são vendidos nas drogarias, sapatarias, perfumarias e várias outras lojas em todo o mundo. Seu custo é pequeno. Procure a marca Dr. Scholl.

### CALOS - DÔRES NOS DEDOS

Os ZINO - PADS DR. SCHOLL aliviam imediatamente as dores e extirpam suavemente os calos; eliminam a pressão do calçado; macios e acolchoados, impedem a formação de calos, dores nos dedos e bolhas dagua.

### CALOSIDADES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos especiais para calosidades, aliviam a dor, amaciam e suavizam a pressão sobre o ponto dolorido; desprendem rapidamente e extirpam as calosidades.

### JOANETES

Os ZINO-PADS DR. SCHOLL, em tamanhos apropriados para joanetes, protegem as articulações sensíveis e dilatadas; eliminam a pressão do calçado.

### ARCOS DÉBEIS

O FOOT-EAZER DR. SCHOLL e exercícios apropriados, aliviam o cansaço, pés doridos, as dores na perna e pé quando devido à debilidade ou caída dos arcos.

### PÉS QUENTES E CANSADOS

O BALSAMO PÉDICO DR. SCHOLL dá alívio imediato, eliminando a ardência e cansaço dos pés muito doloridos.

### PÉS SENSÍVEIS

O PÓ ANTISÉPTICO DR. SCHOLL normaliza a transpiração e refresca os pés sensíveis; torna cómodo o calçado apertado.

### JOANETES

O REDUZIDOR DE JOANETES DR. SCHOLL, de borracha macia, elimina a dor causada pela pressão do sapato, corrige a saliência e evita que se deforme o sapato.

Peritos do Dr. Scholl sempre à sua disposição para conselhos grátis sobre todos os males dos pés. Peça exame sem compromisso de compra.

### SUPORTES DE ARCO-REMÉDIOS

**Lojas Dr. Scholl**  
PARA O CONFÔRTO DOS PÉS

RUA S. JOSÉ, 114

(Em frente à Galeria Cruzeiro)

# Um pouco de



Há seis anos, Sabú era um menino maltrapilho cujo sonho mais alto se resumia em ser treinador de elefantes. Hoje assina autógrafos para milhares de «fans». E recebe uma medalha de merito pelo seu trabalho perfeito em «Mowgli, o menino Lobo», o celuloide da United considerado o «filme do mês». Sabú faz tournées pelos Estados Unidos, unindo os seus esforços a todos os que, na grande Republica, nada recusam á causa da vitória democratica.

## ARTE E VERDADE

Há muita gente que franze o nariz quando sabe que Hollywood está preparando um «filme» histórico. E as críticas acerbas espoucam. Acusa-se o cinema de deturpar a verdade, de inventar personagens, de acrescentar capítulos apócrifos á Historia do mundo.

E' possível que, até certo ponto, tenham razão, os defensores da verdade na arte. De fato, muita gente entrou na galéria que todos nós fazemos para os «nossos heróis», trazida, apenas, pela mentira romantica de Hollywood. Preocupado com a beleza, com a emoção, com a necessidade de amor, ou de intriga num enredo, o cinema nem sempre esmiuça os compêndios, os arquivos, os museus, com a sede de exatidão que esses críticos desejariam... Procuram a imagem impressionista da época; abrangem o contorno geral do fato, os traços mais fortes da personalidade focalizada. Buscando, sempre, avidamente, uma brecha para o romance.

E então? Naturalmente, a Verdade sofre um pouco. Ou melhor, é revestida de roupagens mais brilhantes e mais atraentes do que a burel monástico que recebe das mãos austeras dos historiadores. Volta a velha imagem da Verdade nua e tiritante no fundo de um poço. Os cientistas a vêm quando a agua sem reflexos dorme como um espelho quieto; os artistas esperam a luz gloriosa de um

meio dia incendiado de todas as côres do arco-iris, quando o contorno das cousas se funde numa grande claridade gloriosa.

O que os inimigos da Historia «made in Hollywood» devem lembrar é o seguinte: os que só conhecem dos fatos humanos, a versão cinematográfica, ainda assim, devem ao écran essa migalha de cultura. E' melhor conhecer a historia de «Suez» com todos os apêndices e os côrtes de Hollywood, do que desconhecer inteiramente o assunto e o proprio nome dos lugares e das personagens. Os que conhecem, de fato, a Historia Universal, têm discernimento bastante para separar das cêpas rijas da Verdade, todas as rosas de ilusão e de romance que o cinema nelas faz desabrochar. E têm, nos momentos, em que a Verdade aparece, nua e crúa, o prazer intelectual de ver resuscitada uma época inteira.

Depois, o ultimo argumento. A pergunta que o proprio Cristo não respondeu a curiosidade de Pilatos: — Que é a Verdade? — Onde está? Não se destroem, todos os dias, nas escavações e na tradução dos velhos documentos, fatos, que foram, muitos anos, considerados indiscutíveis?

Agora, que vivemos uma das mais tremendas, complexas, decisivas fases do mundo, não nos perdemos cada dia, nas contradições das agências telegraficas e dos correspondentes estrangeiros? Será, algum dia, escrita a historia real, completa, absoluta desta guerra?

Sarah Marques



Todos os amigos de Ona Munson receiam que o seu papel em «Tensão em Shanghai» venha a prejudicar, futuramente, a sua carreira artistica, como prejudicou a Florence Reed há muitos anos. Os «fans» guardam de Miss Munson, a lembrança meiga e afetuosa de Belle Watling em «E o vento levou...». Resistirá a joven e bela artista á prova de uma caracterização exotica e pouco simpática?



# Cinema

Ao lado: Marjorie Reynolds é o par de Fred Astaire em «Holliday Inn», filme de Irving Berlin para a Paramount. Como se vê, o dançarino número um não tem de que se queixar. Miss Reynolds é o que se pode chamar «Uma beleza»!



## GOSTOS E OPINIÕES de Preston Sturges

Preston Sturges se interessa pelo público. Ele é o camarada que dirige os filmes que escreve. Acredita que o público tem gostado das suas produções. São cinco grandes sucessos porque cada personagem dos seus romances tem personalidade definida.

Sturges diverte-se com tôdas as manifestações humanas. Ao escolher um amigo, nunca procura saber quem ele é, basta-lhe que seja interessante. Em «The Story of Palm Beach» fez-se amigo não só de Claudette Colbert e Joel Mac Crea os principais interpretes como dos técnicos, ajudantes e atores secundários. Tem quasi uma dúzia de

«extras» que já trabalharam em tôdas as suas películas.

Gosta de produzir filmes emocionantes e cita Tolstoi para justificar-se: «A Arte é um meio de transmitir as emoções.» O que não lhe agrada é o excesso de sentimentalismo, prefere o drama profundo e sincero.

— «Apesar de me agradarem tôdas as emoções — declarou — parece que gosto mais do humorismo.»

As risadas são, para ele, essenciais. Nos cinemas e teatros onde são representadas suas obras, estabelece um sistema para contar as gargalhadas do público. Assim verificou que em «Contrastes Humanos» houve 203. Sturges afirma que uma certa classe de público ri sempre nas mesmas passagens.



### Não se pôde trabalhar com os Rins doentes!

● Que martírio! Dôres nas costas, nas juntas, reumatismo, pés inchados, urina turva e escaldante — cuidado com estes sintomas. Tudo isto pôde ser sinal de uricemia, eliminação insuficiente do ácido úrico, que está envenenando seu sangue. Tome Píulas de Foster e combata este mal.

### Píulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Prefeitas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites, pielites e cistites.



Um dos seus maiores receios é repetir-se nos seus filmes, apesar de que, ser diferente só pelo fato de sê-lo, tão pouco o satisfaz. Também não quer escrever só para agradar aos espectadores.

Não admite as películas de fundo moral ou político. acha que nem o teatro nem a tela são lugares apropriados para sermões. Está bem que se lance um problema, mas não se deve chegar a conclusões tendenciosas. Mais importante é conservar a verosimilhança.

Observou que o público apesar de não gostar de sofrer durante todo o tempo de uma representação, aprecia uma passagem dramática.

## Todos elogiam a minha cutis...



... Diz a **Sta. JO DE SOUZA LEITE**, da alta sociedade carioca.

“E eu não guardo segredo, sigo apenas o tratamento Palmolive, recomendado por 20.173 especialistas em beleza. A espuma de Palmolive suaviza admiravelmente toda a pele.”

**Só Palmolive é feito com os azeites de oliva e de palma... os melhores ingredientes que a natureza produz para embelezar a cutis!**

A Sta. Jo de Souza Leite e milhões de mulheres lindas em 72 países do mundo, além do Brasil, preferem Palmolive, porque embelezar de verdade. Palmolive tem uma espuma diferente, porque é o único feito com os balsâmicos azeites de oliva e de palma! A sua espuma-creme penetra profundamente nos poros, e deixa a pele macia, suave, juvenil... Seu perfume discreto dá um cheiro a limpo... e beleza!

— Já experimentou o Palmolive Gigante? Muito maior, mais econômico e muito mais duradouro! Só 2\$500!

Grande  
**1\$800**  
no Rio e  
S. Paulo

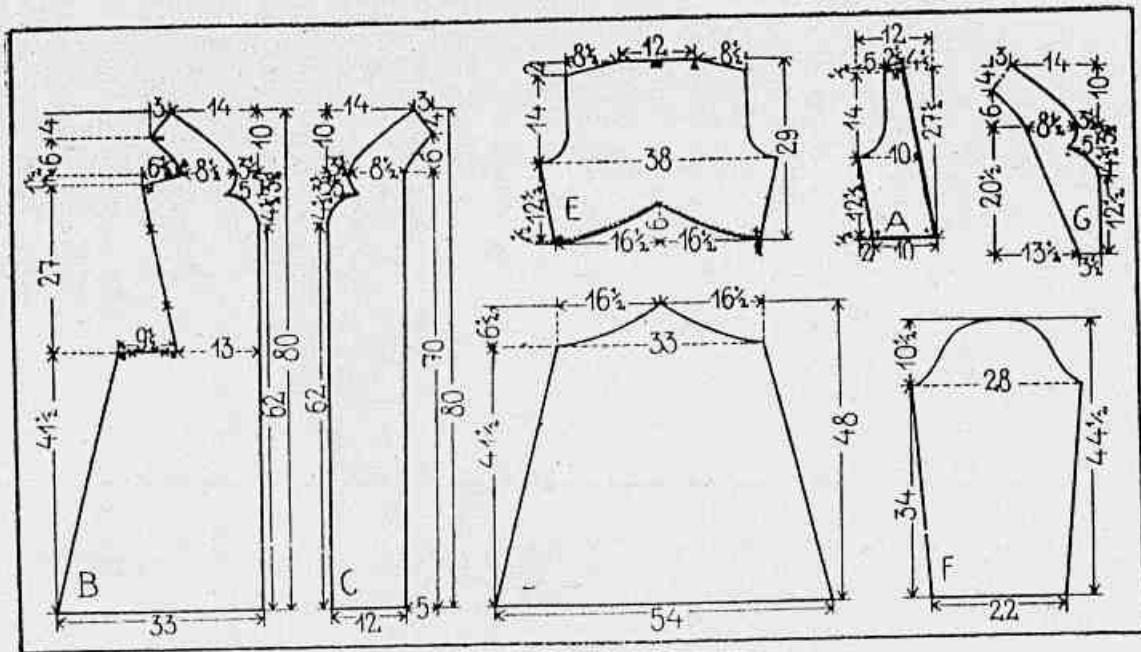


**PALMOLIVE - embelezar dos pés à cabeça!**



# Modelos para Crianças

Manteau  
de  
tricot  
de  
lã  
com  
gola  
de  
pele,  
para  
menina



Os moldes com as suas medidas.

As medidas indicadas no molde convêm a uma menina de sete anos (volta do peito 72 centímetros).

São necessárias 750 grs. de lã verde ou vermelha de grossura média, 2 agulhas longas n. 3 1/2, 2 agulhas curtas n. 2 1/2, 1 agulha de **crochet** n. 2 1/2 um pedaço de pele ou de imitação de pele cinza claro (35 centímetros de largura por 50 de comprimento), 4 botões de madeira de 1c. e meio de diâmetro.

**Pontos empregados:** de quadradinhos—tricotar da maneira seguinte: 1.ª car.: toda pelo direito — 2.ª car.: alternando 2 malhas pelo avesso, 2 malhas escorregadas deixando o fio por traz das malhas. — 3.ª car.: como a primeira. — 4.ª car.: como a segunda, 5.ª car.: como a primeira. 6.ª car.: alternando 2 malhas escorregadas, deixando o fio por traz das malhas, 2 malhas pelo avesso. 7.ª car.: como a primeira, 8.ª car.: como a 6.ª Repetir em seguida essas oito carreiras e examinar também o modelo do ponto. Ponto de

**jersey** tricotar uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

Trabalhar seguindo o molde. Todas as peças, excetuando as partes do forro das frentes, são tricotadas com as agulhas mais grossas (longas) no ponto de quadradinhos. As partes do forro são tricotadas no ponto de **jersey** com as agulhas mais finas (curtas). Indicaremos pois para cada peça, a parte por onde a começar e o numero de malhas a pôr na agulha.

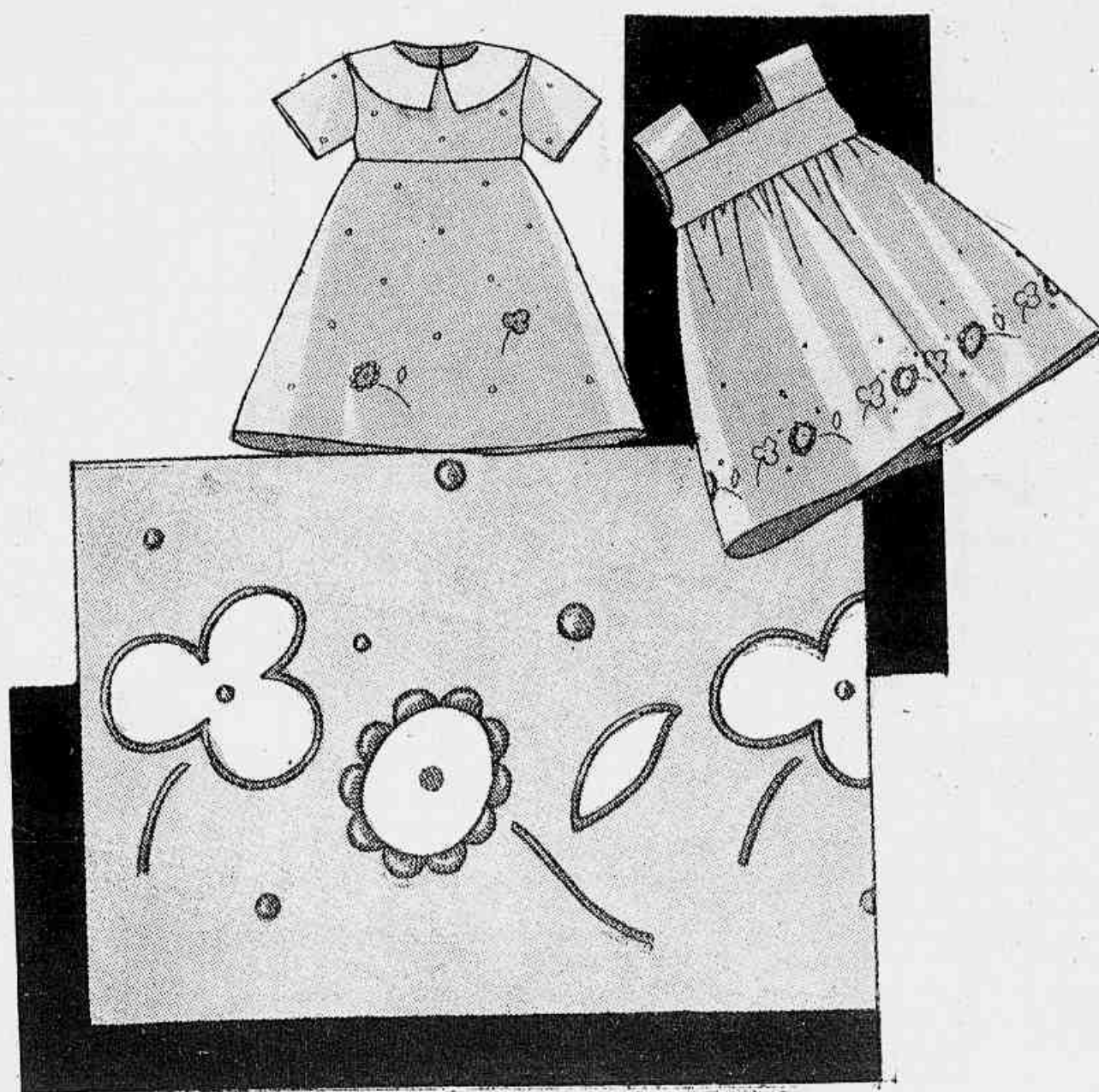
Um quadrado de 5 centímetros no ponto de quadradinhos tem 14 malhas de largura e 23 carreiras de altura. — Um quadrado de 5 centímetros no ponto de **jersey** tem 16 malhas de largura e 20 carreiras de altura.

**Execução** — As frentes são trabalhadas em duas peças. O lado do corpo é começado pela orela inferior, pondo na agulha 28 malhas (10 centímetros). A metade inferior da frente direita (indo até a gola e revers) é começada igualmente pela orela inferior pondo na agulha de

**tricot** 92 malhas (33 centímetros). — Para a frente esquerda as duas peças em sentido inverso as da frente direita. As peças do forro das frentes são também começadas pela orela inferior, pondo na agulha de **tricot** mais fina 39 malhas

(12 centímetros). Para a parte de baixo das costas pôr na agulha de **tricot** 151 malhas (54 centímetros). A parte de cima das costas, até 6 centímetros de altura é trabalhada em duas peças. Uma delas começa na parte inferior marcada no molde por uma cruz, a outra marcada por um ponto. Para cada uma pôr na agulha de **tricot** 4 malhas. Quando ambas medirem 6 centímetros de altura, reunir as malhas numa só agulha e continuar a trabalhar seguindo o molde. Para cada manga pôr na agulha de **tricot** 62 malhas (22 centímetros). — Depois de todas as peças terminadas, fazer com a agulha de **crochet** 2 carreiras de pontos simples sobre as orelas laterais marcadas com um x nas peças da frente do corpo assim como na parte inferior da pala das costas. Aplicar estas peças umas sobre as outras, de maneira a ficarem soltas as listas feitas com o **crochet** (lados das frentes e pala das costas). Depois de feitas todas as costuras, alinhar o forro nas frentes, reunir as duas orelas exteriores por uma carreira de pontos simples em **crochet** e depois fazer mais uma carreira de pontos simples. Fixar o outro lado do forro por um ponto de bainha escondido. Fazer depois duas carreiras neste mesmo ponto simples na barra do **manteau** e na terminação das mangas. Para executar a gola de pele cortar as duas partes da gola seguindo o molde G, dando mais 3 centímetros todo em volta, para as costuras. Forrar os botões de madeira com a pele. Forrar com seda ou setineta todo o **manteau** ou simplesmente a parte de cima.

## Vestidinho e avental bordados



1 — Vestidinho de fustão branco, bordado com bolas vermelhas, flores azues, folhas e hastes verdes. 2 — Avental de linho azul claro, o bordado em diversos coloridos: amarelo, azul vivo, vermelho e verde.





DYLA BAPTISTA PEREIRA — DR. LUIZ MONTEIRO SALGADO LIMA

Realizou-se no dia 11 de Junho último o enlace matrimonial da senhorita Dyla Baptista Pereira, filha do dr. Henrique Baptista Pereira, diretor do Departamento de Difusão Cultural, e de sua senhora d. Celina Carreira Baptista Pereira, com o dr. Luiz Monteiro Salgado Lima, advogado do nosso fóro, filho do dr. Luiz Salgado Lima Filho, assistente do Serviço de Fiscalização da Medicina, e de sua senhora d. Alice Monteiro Salgado Lima. Foram padrinhos no ato civil, por parte da noiva, o dr. André Romeiro e senhora e do noivo o dr. Romão Cortes Lacerda e senhora. O ato religioso, realizado na Matriz de São Francisco Xavier, por monsenhor Mac Dowel, foi paraninfado, por parte da noiva, pelo casal João Nunes Ferreira e por parte do noivo pelo casal dr. Luiz Salgado Lima Filho.

## ANIVERSARIOS

**18** as sras. Gomes da Silva, Ernestina Vieira, Olga Gaspar Antunes e Silvino de Matos; o dr. Barros de Figueiredo.

**19** as sras. Carlos Alberto Franco, Laura Parodi Lima, Lina Peixoto, Diva Pereira Wandek, e senhoritas Laura Novis e Madalena Guimarães; o almirante Machado Portella; o coronel Julio Edmundo Bailly; o sr. Adão da Costa Lima.

**20** as sras. Carminda Freitas Barreto, Betim Paes Leme; as senhoritas Glorinha de Frontin, Eunice Leão Mascarenhas e Maria Ofélia Maurell; o desembargador Francisco Xavier Reis Lisboa; o dr. Francisco Siqueira de Andrade.

**21** as sras. Pereira Rego e Marguerite Soli-Devere; as senhoritas Carmen Nunes Ribeiro e Maria Eulália Canário; o dr. Leonel Gonzaga; o sr. Rubens Maciel.

**22** a sra. Antonio Jannuzzi; os Drs. José Oiticica e Gabriel Viana; o comandante Carlos Ramos.

**23** as sras. Alice Abrantes de Sousa Leite, Feliciano Sodré e João Luís Alves; os srs. Custódio Martins e Jerônimo Monteiro Filho.

**24** as sras. Baronesa de Santa Margarida, viúva Heitor Toledo; as senhoritas Helena de Irajá e Lucia Fábio de Araujo; o acadêmico Guilherme de Almeida; o sr. Luiz Machado; o coronel Bueno do Prado.

### CASAMENTOS

Realizou-se, a 11 destz mês, o enlace matrimonial da senhorita Arlette de Almeida Couto, filha do industrialista Bernardino de Almeida Couto, e de sua esposa d. Delfina de Almeida Couto, com o sr. João Souto de Assis, comerciante no Rio.



Senhorita Maria Lygia Velloso Przewowska, da nossa sociedade, cujo aniversário transcorreu a 10 de Junho.



A senhorita Ogenê de Andrade, professora diplomada pela Escola Normal do Estado, filha do casal Atualpa de Andrade e d. Emilia de Andrade, residente em Florianópolis.



Aspecto obtido na residência do ilustre casal Veiga Faria por ocasião do noivado de sua gentil filha senhorita Déa de Lourdes, com o sr. José Dias Carneiro.

## Um retrato de criança

(Conclusão da pág. 14)

Atirou-se para o sofá, mergulhou o rosto numa almofada, desatou num pranto forte, que a sacudia toda.

Cerca de seis horas, já mais calma, Rosalinda estava sentada junto à janela. Olhava o pôr do sol. A luz avermelhada coloria as rendas finas que lhe adornavam o peito.

Eu, agora, tremia. Quase me esquecia de ter tirado o retrato. Que iria suceder? Deveria eu contar que não fôra dar o recado a Lineu? Que seria de mim? Talvez até me batesses. Ou coisa pior: talvez mandassem dizer ao fotógrafo para não fazer os retratos. Não! Isso, não!

Já o sol havia desaparecido quando Lineu atravessou o nosso jardim. Lembrou-me bem de ter ouvido os seus passos trititando o cascalho do alçáias. Olhei Rosalinda. Ela percebeu também que o namorado se aproximava e notei-lhe nos olhos um brilho rancoroso.

A bomba estourou quando Lineu transpunha a porta da sala de jantar. Mal ele disse "boa noite" com um sorriso, Rosalinda levantou a voz, para declarar:

O senhor não precisa de voltar a esta casa!

Menina! acudiu mamãe.

Estás louca? perguntou papai.

Rosalinda, porém, manteve-se cheia de orgulho, intransigente, inflexível:

Ele não me estima. Não quer saber de mim. Nunca me deu a menor importância. Para que vem, então, aqui?

Lineu acercou-se de minha irmã, sem compreender, perguntando meigamente:

Que houve, Zalinda?

O senhor deve saber melhor do que eu. Estou à sua espera desde as duas horas e só agora aparece.

Não fale assim. Por que não me mandou dizer para vir mais cedo?

Por que? — Riu-se, fez pequena pausa e recomeçou com desprezo: — Tem graça! Então ele não o foi avisar? — Apontou para mim. Senti-me gelado. Devia estar pálido de morte, como sempre me acontece nas situações difíceis. Felizmente ninguém reparou na minha aflição. E pude, embora a grande custo, confirmar o que Rosalinda dissera:

Não! protestou Lineu. — Não recebi aviso algum. Nem ele esteve em minha casa.

— Esteve, sim! insistiu Rosalinda. — Você é que não quis vir. Pois então não precisa de voltar! Nunca mais!

— Muito bem! concluiu Lineu, agarrando o chapéu.

Saiu. Ficámos calados. Rosalinda continuou olhando para cima, com a cabeça imóvel. Papai e mamãe, consternados, suspiravam. Os outros olhavam vagamente, desorientados. Eu pensava: "com certeza vão mandar dizer ao fotógrafo que não faça o meu retrato". E, forçado por essa idéia, quebrei o silêncio:

— Olha, eu dei o recado, hein?

Ninguém me prestou atenção, mas achei que fizera bem falando assim.

— Que foste fazer, Rosalinda? recriminou papai.

Minha irmã escondeu o rosto nas mãos e chorou convulsamente:

Sou louca! Amo-o! Amo-o! E agora?

Refugiou-se no quarto. Eu e os outros ficámos na sala. Emudecidos.

olhávamos para as paredes, que, afinal, sempre distraíam os olhos. Forravas um papel com desenhos em labirinto; e muitas vezes eu me deitava ao comprido no sofá, pousava a cabeça na almofada e com os olhos acompanhava aqueles riscos emaranhados. Era assim que eu procurava esquecer os castigos ou entreter as tardes chuvosas, sem passeios, sem brinquedos, sem nada...

Mais tarde, tia Marta ponderou na sua voz de contralto:

— E ela o ama. Lineu é que não a quer. Coitada!

Mas logo tia Carolina contestou:

— Estás sonhando, mana? Ambos se amam muito e tudo acabará bem!

A's oito horas, Ana veio à sala buscar-me. Beijei papai, mamãe, todas as tias. Como um anjo fui dormir e... como um santo dormi.

No outro dia, o caso passou a preocupar-me deveras, Rosalinda amanhecera doente. Palida, com olheiras, não pudera levantar-se. E chorava sem descontinuar. Mamãe, aflita, obrigava-a a beber água com açúcar.

Afastei-me dali, atormentado por uma espécie de remorso. Dizia comigo: "Coitadinha da mana, como sofre!" E era por minha causa! Era eu o culpado!

Sai para o jardim. Esqueci-me de procurar as borboletas do costume. Pensava em Rosalinda. Pobre maninha! Gostando tanto um do outro... iam casar... Mas a minha mentira estragara, arruinara tudo. E se ela morresse de desgosto? Que horror!

Sentei-me debaixo do caramanchão, mas não podia socegar. Sentia uma zoeira nos ouvidos, um aperto cada vez mais forte no coração. Tinha a sensação de haver cometido um crime. Sim, era um crime. Devia reparar o erro. Tinha que o reparar. Como? Se ainda fosse tempo, se eu ainda pudesse... Oxalá, Deus do céu!

Corri à casa de Lineu. Encontrei-o no jardim, de "sweater", fincando uma escora para um craveiro. Quando me olhou, sustive os passos. Mas o seu olhar, em vez de revelar a raiva, que eu temia, só mostrava o cansaço e a amargura de uma noite de vigília.

— Rosalinda mandou-me cá... balbuciei, ainda amedrontado.

— Mandou-te cá? E' verdade? E' mesmo?

E já os seus olhos se dilatavam, se acendiam de júbilo.

— Mandou, sim. Está doente. Chora muito. E pede-lhe que vá vê-la...

O rapaz correu para dentro. Fiquei só no jardim. Uma linda borboleta branca rodopiou em volta da minha cabeça e pousou numa folha, ali bem perto. Olhei-a sem nenhuma vontade de a perseguir. Era a generosidade dos que vencem as grandes batalhas da consciência.

O criado vem me avisar de que o almoço está servido.

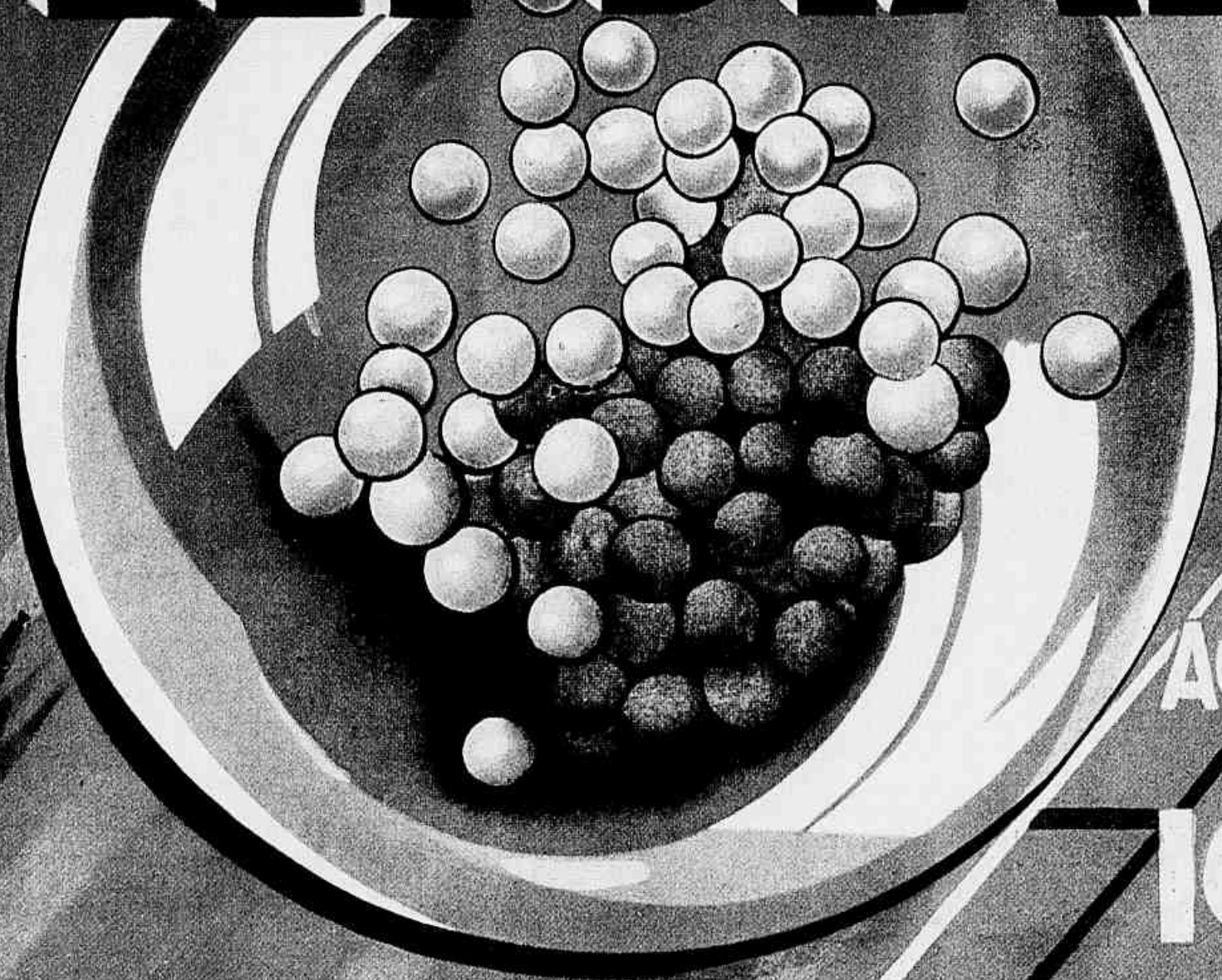
Abro os olhos e sinto-me despertar dum sonho antigo, de há quarenta anos. Tenho ainda na mão a fotografia. Olho bem o meu rosto de rapazi-nho. Que doçura e que ingenuidade... Ao fotografarem-me, mal eu podia imaginar que da minha mentira infantil resultasse um dia de angustia para tanta gente e até para mim próprio. Um dia apenas, felizmente, porque, depois de me ouvir, Lineu correu lá para casa, foi se ajoelhar junto ao leito de Rosalinda. E ela chorou ainda, mas agora na felicidade.

Assisti, da porta do quarto, à cena ditosa da reconciliação. Respirei como se me arremessassem de cima um peso verdadeiramente esmagador. E pude, então, voltar a pensar no retrato que eu havia tirado — e que, por sinal, ficara uma beleza!



*Grande* **SWEETSTAKE**

prosper  
elkins



2  
AGOSTO  
1942

*Premio maior:*  
**MILCONTOS**  
*Integrais* ★

JOCKEY CLUB BRASILEIRO LOTERIA FEDERAL DO BRASIL